



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

**ANAIS DA 14ª MIPE - MOSTRA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA**
Volume 1 - Trabalhos da Categoria Ensino

BLUMENAU

2020



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada por Everaldo Nunes – CRB 14/1199
Biblioteca Universitária da FURB

M915a

Mostra Integrada - Ensino - Pesquisa - Extensão - Cultura (14. : 2020 : Blumenau, SC).

Anais da 14. Mostra integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura FURB [recurso eletrônico] / comissão organizadora e executora PROEN/PROPEX. - Blumenau: FURB, 2020.

Volume 1 - Trabalhos da Categoria Ensino: 93 f.

Disponível em: <http://www.furb.br/web/3435/mipe-mostra-integrada-de-ensino-pesquisa-extensao-e-cultura/anais>.

Evento realizado na Universidade Regional de Blumenau - FURB, no período de 18 a 20 de novembro de 2020.

ISSN: 2525-9067

1. Educação. 2. Educação - Finalidades e objetivos. 3. Ensino superior. 4. Prática de ensino. 5. Cultura. I. Universidade Regional de Blumenau. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura. Divisão de Apoio à Pesquisa. II. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante. III. Título.

CDD 378

TECENDO CONEXÕES ENTRE IMAGEM E MOVIMENTO: A CAUSALIDADE NAS LINGUAGENS E A REFLEXÃO SOBRE A NARRATIVA

Abner Sanlay Cypriano; Caroline Carvalho; Fransuê Ribeiro

Mediante à relação da interação entre linguagens artísticas de áreas distintas, mergulhamos na subjetividade e suas possíveis relações com a arte, no entrelaçamento entre os campos de atuação de dois indivíduos dispostos a essa movimentação. Pretendemos dialogar com áreas das artes visuais e dança para observar os momentos em que se interpelam, e onde se torna visível a não fronteira, aqui vista como a análise da causalidade em processos experimentais e o “salto”, segundo Heidegger (2020), posterior para a análise do que existe e que não foi percebido no momento, pelo afastamento e reflexão da experiência. Este trabalho volta-se a análise de uma pesquisa que teve como percurso um ano de envolvimento entre os indivíduos com a docente Professora Caroline Carvalho, ramificando-se em análises conjuntas de processos extra universitário com enfoque em uma atividade realizada em agosto de 2020 para o edital emergencial de fomento a cultura “Funarte RespirArte”, durante o período pandêmico. O acontecimento relatado neste resumo localizou-se no Cemitério dos Gatos Edith Gaertner - Blumenau, resultando em dois objetos artísticos de videoarte que serão levados a público em plataformas digitais, se contemplados pelo edital. Vamos tecer relação constante entre mais de uma ferramenta artística, o crescimento expansivo e horizontal. A imagem e o movimento são áreas da arte que se cruzam quando classificadas nos estudos das Artes Visuais como também na Dança. As seguintes considerações articulam aspectos que caracterizam a atividade filosófica de Ernst Cassirer (2012), sendo o ponto central de sua obra substituir o relevante conceito de função, de funcionalidade e aliar questões epistemológicas e teórico-culturais a determinados problemas metodológicos das ciências, como uma crítica a unilateralidade e uma conseqüente extensão do conceito de ciência à função poética do espírito humano, rasgando um espaço para as Ciências do Espírito. Trazendo as narrativas como o que foi tecido durante as experiências, e essas narrativas como criação conjunta entre imagem e movimento. A unilateralidade é deixada no momento quando se cria junto o desenrolar da produção. Trata da análise da superação da estranheza, da crítica à solidão e angústia do momento pandêmico, não pela regra, mas pela extensão e não nomeação pré-definida do processo. Se dá como narrativa dos sentimentos que se é possível expressar naquele momento, pela liberdade que existe entre os dois indivíduos na criação pela liberdade disposta. Apresenta-se como uma apaixonada e profunda inserção na realidade dura. Neste sentido observamos que fazemos parte de um número específico de pesquisadores e acadêmicos envolvidos na possibilidade de construir relação entre diversos cursos voltados para as Artes, dispostos a descrever o presente trabalho, refletir seus processos em linguagens artísticas para ressignificar os valores adquiridos na interdisciplinaridade.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

OCORRÊNCIA DE MORMO EM EQUÍDEOS EM SANTA CATARINA NO PERÍODO ENTRE 2014 E 2019

Adriel Vânio Gretter; Bruna Helena Kipper; Isabelle Larsen Laus; Ariane Romilda Menestrina; Thayná Letícia Gili; Thiago Kosloski

O mormo é uma zoonose infectocontagiosa de caráter agudo, que tem como agente etiológico a *Burkholderia mallei*, que raramente acomete humanos, pequenos ruminantes, cães e felinos, porém equídeos são os mais afetados, desencadeando lesões cutâneas e respiratórias. Os animais contaminados pela *B. mallei* devem ser eutanasiados o quanto antes, afim de evitar a proliferação da doença. Objetivou-se relatar a ocorrência de casos de mormo em equídeos no estado de Santa Catarina entre os anos de 2014 e 2019. O Estudo foi baseado em uma revisão de literatura e investigação dos dados epidemiológicos, fornecidos pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC). Os resultados obtidos no período analisado, no ano de 2015, registrou-se 26 casos, 2 casos em 2016 e apenas 1 caso em 2017, entretanto nos anos de 2014, 2018 e 2019 não houve notificação de casos confirmados. Na parte Serrana, apresentou 53,85% em 2015 e 50% em 2016, a região Vale do Itajaí 34,61% em 2015 e 100% no ano de 2017, já a Grande Florianópolis representou 7,69% dos casos em 2015 e no ambiente Oeste do estado 3,85% em 2015 e 50% em 2016. Na cidade de São Cristóvão do Sul, a doença teve maior ocorrência e alastrou com maior intensidade. A doença não se caracteriza por ser específica de sazonalidade, não há predisposição por sexo, nem por faixa etária. Notou-se que entre os focos e casos existentes, houve um aumento significativo no ano de 2015, representado por 89,66% do total de casos período analisado.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

ANALISANDO O ENSINO DA SEGUNDA LÍNGUA NA ESFERA ESCOLAR - RELATO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Alana Silveira da Silva; Carla Fernanda Nolli; Leila de Aviz

O presente resumo tem como foco apresentar análises, descrições e reflexões acerca das observações e aplicações de aulas realizadas por meio das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa I, II e III, disciplinas obrigatórias e pertencentes ao curso de Letras. O estágio teve como objetivo confrontar as questões do processo pedagógico, por intermédio do conhecer, interpretar e agir consciente, além de desenvolver a capacidade científica do estagiário, privilegiando a formação de um professor pesquisador. Para isso, observou-se aulas de turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio de uma escola da cidade de Blumenau, pertencente à rede pública estadual. As acadêmicas registraram todos os dados observados, bem como reflexões, em um diário de campo e elaboraram uma análise crítica acerca da atuação da docente observada, da metodologia adotada por ela e das interações dos diversos indivíduos pertencentes a essa esfera. Para a produção da análise crítica, levou-se em conta a bibliografia obtida ao longo de todo o curso de Letras, considerando autores como Bock, Brown, Davis, Fita, Fromkin, Furtado, Godoy, Harmer, House, Hyams, Oliveira, Rodman, Selbach, Sprenger, Tapia e Wadsworth, bem como os documentos oficiais como Parâmetros Curriculares Nacionais, Proposta Curricular de Santa Catarina, Base Nacional Curricular Comum e Projeto Político Pedagógicos da escola campo de estágio. Considerando os dados analisados e as aulas observadas, as acadêmicas elaboraram o planejamento das aulas, lecionadas nas turmas observadas anteriormente. No Ensino Fundamental II, as professoras em formação lecionaram dezoito aulas, que tiveram como tema o vocabulário meios de transportes. No Ensino Médio foram lecionadas oito aulas, com o tema verbos modais. Percebeu-se, durante as aulas, estudantes que adoravam a Língua Inglesa e que gostavam de expor seus conhecimentos para as professoras em formação e para os colegas de classe, mesmo que estes desaprovassem as demonstrações de conhecimento. Já outros demonstravam-se muito tímidos em ocasiões que deveriam repetir ou falar utilizando a língua estrangeira. As professoras em formação tentavam utilizar o idioma o máximo possível em todas as turmas, traduzindo as sentenças sempre que necessário. O estágio permitiu a inserção das acadêmicas na esfera escolar, vivenciando o cotidiano escolar, suas rotinas e especificidades, enriquecendo a formação dessas por meio da troca de experiência entre o profissional da educação e as professoras em formação, possibilitando a reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem e experienciar as diferenças entre a teoria e a prática.

ANALISANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA - RELATO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Alana Silveira da Silva; Víctor César da Silva Nunes; Leila de Aviz

O presente resumo tem como foco relatar análises, descrições e reflexões acerca das observações e da prática docente, realizada por meio das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa I, II e III, disciplinas obrigatórias e pertencentes ao curso de Letras. As acadêmicas tiveram como objetivo (I) observar aulas de turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio da rede pública; (II) registrar todos os dados observados em um diário de campo; (III) elaborar uma análise crítica acerca da atuação da docente observada, a metodologia adotada por ela e as interações dos diversos indivíduos pertencentes a essa esfera; (IV) elaborar três sequências didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004); (V) ministrar dezoito aulas no Ensino Fundamental II e oito aulas no Ensino Médio. Para a produção das análises críticas, levou-se em conta a bibliografia obtida ao longo de todo o curso de Letras, considerando autores como Alkimin, Antunes, Araujo, Bagno, Bakhtin, Bordenave, Bortoni-Ricardo, Chueri, Davis, Esposito, Faracco, Freire, Geraldi, Kleimann, Menegassi, Muniz, Pabis, Possenti, Schneuwly, Silva, Soares, Tassoni, Terra, Tezza e Travaglia, bem como os documentos oficiais como Parâmetros Curriculares Nacionais, Proposta Curricular de Santa Catarina, Base Nacional Curricular Comum e o Projeto Político-pedagógico da escola campo de estágio. Com os dados analisados, as acadêmicas desenvolveram sequências didáticas acerca dos gêneros publicidade e propaganda (SANT'ANNA, 1998) e tirinhas (COSTA, 2009), no Ensino Médio não foi possível criar uma sequência didática, pois foi solicitado às estagiárias que lecionassem aulas sobre itens gramaticais (POSSENTI, 1996). As sequências didáticas desenvolvidas no Ensino Fundamental II partiram de um questionário para identificar o conhecimento prévio dos alunos. Com base nesse diagnóstico, elaborou-se módulos em que as acadêmicas explicaram as características dos gêneros abordados. As explicações foram acompanhadas de slides e de imagens, para que os alunos tivessem momentos de interação com o gênero, e exercícios, para a fixação do conteúdo. As professoras em formação proporcionaram debates, discussões, perguntas e comentários sempre que possível e na grande maioria das vezes com resposta positiva do grande grupo. Em ambas as sequências desenvolvidas, as professoras solicitaram que os alunos desenvolvessem um trabalho em grupo como produção final. O resultado das produções foi surpreendente, os alunos demonstraram compreender a estrutura do gênero em questão. Essa experiência foi muito enriquecedora, pois as disciplinas de estágio possibilitaram às estagiárias observar os sucessos e desafios no ensino de Língua Portuguesa, bem como a inserção no cotidiano de uma escola pública, facilitando o contato com as teorias aprendidas e a prática docente.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

PARA TUDO HÁ UMA “SOLUÇÃO”: A QUÍMICA EM TEMPOS DE COVID-19

Amanda Castro; Arleide Rosa Silva; Eduardo Felipe Vicente; Renato de Amorim Gomes

O que seria de uma população sem o conhecimento científico consolidado e construído através das gerações? A Química, como ciência, é ainda muito recente, mas os processos já aconteciam desde os tempos remotos e hoje são compreendidos à luz da ciência. Esse resumo apresenta uma prática educativa desenvolvida no curso de Química-Licenciatura e visa atender a Base Nacional Comum Curricular que propõe um currículo integrado para a área de Ciências da Natureza e suas tecnologias no Novo Ensino Médio que está organizado em duas etapas: a formação geral básica e os itinerários formativos. Foram elaborados e-books partindo de temas que podem ser explorados pelos objetos de conhecimento da área de forma integrada e que aproximam professores e estudantes de situações contextualizadas. Esse produto educacional pode ser usado tanto nas trilhas de aprofundamento como nos componentes curriculares eletivos previstos no Currículo Base do Ensino Médio do território catarinense que está em construção. A escolha pelo tema “Soluções” pode ter mais de uma conotação quando nos referimos à busca por soluções no caso da resolução de problemas, uma vez que no ano de 2020 tivemos que reinventar - devido ao isolamento social provocado pela COVID-19 – os processos de ensinar e aprender nas escolas. Com outra conotação, podemos abordar que a forma mais segura para evitar contaminação pela doença é a limpeza de objetos, ambientes e por meio da sanitização e assepsia das mãos, e isso pode e deve ser feito com algumas soluções que foram abordadas neste material de forma bem didática e criativa. O desenvolvimento dessa unidade temática permitiu que se abordassem vários conceitos em torno do tema “Soluções”. Além disso, a forma como foi concebido permitiu uma ampla compreensão científica sobre o preparo correto de soluções, como alternativa para prosseguir com os cuidados neste novo mundo pós-pandemia. Espera-se que a produção desse material educativo, forneça condições aos estudantes para se prepararem para os exames de ingresso na vida acadêmica e, acima de tudo, que estejam preparados quanto ao seu exercício da cidadania perante a sociedade. Que tenham senso crítico diante da leitura de rótulos, seu consumo e interpretação de unidades de medida e sejam capazes de manipular substâncias e materiais de forma correta, segura e sustentável. A unidade temática traz uma abordagem investigativa, estimulando a criatividade e a curiosidade dos estudantes. Tratando-se de um tema atual, podemos afirmar que foram atendidas habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular e principalmente trouxe aos licenciandos, a compreensão sobre a necessidade de aproximar a academia da realidade das escolas e dos professores da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias.

O ESTADO DA QUESTÃO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Carolina Rodrigues; Luciane Schulz

Durante anos a educação de surdos vem passando por mudanças significativas no contexto escolar, em decorrência das lutas e dos movimentos dos que atuam nesse campo. Esses movimentos foram importantes na criação de leis que fazem valer os direitos dos surdos como cidadãos, fato que inclui o direito de acesso à escola. Devido à preocupação com a educação inclusiva de alunos surdos surgiu uma indagação: O que dizem as pesquisas sobre a educação de Ciências e Biologia em relação aos estudantes surdos no ensino básico? Nesse contexto, esse trabalho foi elaborado com o objetivo de analisar, identificar e reconhecer as características das pesquisas voltadas para o ensino desses estudantes. O procedimento metodológico utilizado foi o Estado da Questão que é um método de investigação a respeito do que outras pesquisas dizem sobre o tema que se deseja pesquisar. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, que foi construída através de levantamento bibliográfico e análise documental. A coleta de artigos foi realizada em periódicos no Sistema Qualis-Periódicos da Plataforma Sucupira da CAPES, onde foram selecionados artigos que continham as palavras “Educação Especial” e “Ensino de Ciências” combinados com termos associados à surdez. O período de busca das publicações compreendeu os anos entre 2000-2019, sendo o trabalho realizado entre os meses de Março e Julho de 2020. Os resultados da pesquisa mostraram que dos 1.264 artigos analisados, somente 30 tratavam da temática, evidenciando o pequeno número de pesquisas que abordam o Ensino de Ciências para Surdos. Verificou-se através dos resultados com base nas pesquisas, que as principais dificuldades e desafios dos professores para atuar com esses educandos foram: pouco conhecimento e a carência de discussão na formação inicial e continuada, pois, os cursos não abordam todas as demandas educacionais desses alunos; dificuldades na comunicação entre surdo-ouvinte; falta de intérprete para ajudar na condução dos trabalhos em sala; falta de sinais em libras para termos específicos da área das Ciências. Uma hipótese para tais resultados, seria o fato de que a preocupação na formação de professores para educação de surdos ou pessoas com qualquer outra deficiência é recente, uma vez que apenas na última década que o componente curricular de libras foi inserida nos cursos de licenciaturas, uma evidência que explica a falta de políticas públicas na formação de professores para estudantes com necessidades especiais. Ao final, os resultados apontaram que o ensino continua voltado para a maioria dos alunos ouvintes, com algumas poucas adaptações curriculares que são garantidas através da legislação nacional para atendimento aos alunos surdos, e com poucas metodologias e práticas adaptativas em sala ou nos espaços escolares.

PENECTOMIA E URETROSTOMIA EM EQUINO REALIZADAS NO HOSPITAL ESCOLA VETERINÁRIO FURB – RELATO DE CASO

Ana Elsa Roeder Hilário; Luis Fagner da Silva Machado; Pamela Luize Schütze; Stéfano Strano Calomeno; Stephanie Guenther Koglin

Os cavalos castrados são suscetíveis a desenvolverem postite inespecífica, carcinoma de células escamosas, habronemíase, tecido de granulação exuberante e sarcoide no pênis e no prepúcio, resultando em balanopostite. Acredita-se que essa predisposição ocorra devido à baixa exposição do pênis decorrente da ausência de testosterona associado com o aumento da produção de esmegma e a tendência desses animais urinarem no prepúcio. O acúmulo de urina e esmegma entre o pênis e o prepúcio cria um ambiente propício ao crescimento bacteriano e pode estimular alterações neoplásicas através de irritação crônica. O caso a ser relatado apresenta o tratamento cirúrgico realizado pelos acadêmicos de Medicina Veterinária da FURB no Hospital Escola Veterinário em um equino com balanopostite extensa. O equino atendido era um Mangalarga Marchador, castrado, de 34 anos e 400 kg, que apresentava lesão de larga extensão no pênis com odor fétido, balanopostite, conseqüente parafimose, estrangúria e disúria devido a obstrução uretral. Com orientação dos professores das disciplinas, a execução de todo o atendimento, compreendendo anamnese, semiologia, pré-operatório, anestesia geral, cirurgia e pós-operatório, foi realizado pelos acadêmicos matriculados no Módulo de Saúde Animal V e na disciplina de Estágio em Medicina Veterinária V, componentes curriculares do curso de Medicina Veterinária da FURB. Devido a extensão da lesão e impossibilidade de tratamento clínico, optou-se pela realização de penectomia e uretostomia. O protocolo anestésico utilizado foi 0,5mg/kg de cloridrato de xilazina para a medicação pré-anestésica, 2mg/kg de cetamina e 0,05mg/kg de midazolam para a indução e para a manutenção foi realizada infusão intravenosa de Triple Drip (Éter Gliceril Guaiacol 5%, 250mg de xilazina e 1000mg de cetamina) iniciando com uma taxa de infusão de 2ml/Kg/h e reduzindo gradualmente no decorrer da cirurgia para 1,5ml/Kg/h, 1ml/kg/h, 0,5ml/kg/h e 0,25ml/kg/h. A técnica cirúrgica utilizada para a penectomia foi a técnica de Williams onde a amputação baseia-se em uma incisão em formato de triângulo no aspecto ventral do pênis. A uretostomia foi realizada através de uma incisão perineal na pele, estruturas adjacentes e uretra perineal, as bordas da uretra foram ancoradas na pele criando uma fistula uretral permanente. No pós-cirúrgico foi administrado dose única de soro antitetânico via intramuscular e de 10ml de doramectina; flunixin meglumine 0,5mg/kg, SID e penicilina 20.000 UI/kg, SID, ambos durante 5 dias; realização de ducha d'água fria do coto peniano durante 15 minutos, BID, aplicação de spray prata no coto e higienização diária da fistula uretral com clorexidina. O procedimento, juntamente com a recuperação pós operatória foram bem sucedidos. O conhecimento teórico associado à execução prática do conteúdo pelo acadêmico estimula o interesse e eleva o nível de aprendizado. No caso relatado os alunos tiveram a oportunidade de colocar em prática conhecimentos adquiridos em diversas disciplinas ministradas no decorrer do curso.

VARIAÇÕES VASCULARES DA FOSSA CUBITAL

Ana Júlia Seifert; Mary Anne Pasta de Amorim; Thainá Sarah Dematé; Bruna Tamara Suzane Paganelli; Bárbara Linhares Silva; Guilherme Henrique Hanemann; Fernanda Cristina Becker

A fossa cubital encontra-se na face anterior do cotovelo e apresenta-se como local de passagem para nervos, vasos e músculos da região do braço para o antebraço. É uma região de importância clínica para os profissionais da área da saúde, por ser um local muito utilizado para procedimentos como punções venosas, administração de medicamento e realização de fistulas arteriovenosas para a hemodiálise. Sua anatomia precisa ser bem conhecida para a realização de tais procedimentos, desta forma, se faz necessário conhecer as possíveis variações de serem encontradas nesta região. O presente trabalho tem como objetivo descrever as possíveis variações anatômicas a serem encontradas na região da fossa cubital. O estudo é de caráter qualitativo, descritivo através de revisão de literatura e de relato de casos encontrados no Laboratório de Anatomia Humana/FURB. A artéria braquial percorre a parte intermédia da face cubital se dividindo nesta região em artéria radial e ulna, esta divisão ocorre geralmente a nível do colo do rádio. Esta divisão pode ocorrer em diferentes níveis desta região, mais proximal, tanto no terço proximal, médio e distal do braço, fazendo com que no braço encontrem-se duas artérias, a. radial e a. ulnar, ao invés de uma única, a braquial, ou ainda se dividir apenas no antebraço. Outro vaso que pode apresentar variação é a veia intermédia do cotovelo, normalmente esta veia une a veia cefálica lateralmente a veia basílica medialmente na fossa cubital. Em cerca de 20% das pessoas, a veia intermédia do antebraço, na região da fossa cubital, se divide formando a veia intermédia cefálica e a intermédia basílica, formando um padrão venoso em forma de “M” e não de um “H” como é o normal. O conhecimento do padrão normal e das possíveis variações anatômicas desta região por futuros profissionais da área da saúde é importante para os procedimentos realizados a fim de se evitar lesões no nervo medianos e ruptura acidental de vasos sanguíneos, que podem comprometer o funcionamento de estruturas próximas.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

A ARTE COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM ANATOMIA HUMANA

Ana Júlia Seifert; Mary Anne Pasta de Amorim; Thainá Sarah Dematé; Fernanda Cristina Becker; Guilherme Henrique Hanemann; Bruna Tamara Suzane Paganelli; Bárbara Linhares Silva.

Historicamente a arte ajudou os estudos de anatomia humana através de representações fidedignas das estruturas, como uma forma dos antigos pesquisadores e médicos registrarem seus achados. Os artistas ilustravam e descreviam as estruturas à medida que ocorriam as dissecações, auxiliando o ensino médico, de cirurgias e elevando a ciência e a arte. Atualmente, a arte ainda pode ser utilizada como auxílio dos estudos de anatomia humana, como uma forma de reforçar e revisar o que fora estudado em aula. Esse estudo visa descrever o uso da produção de desenhos, representando os sistemas estudados, a fim de facilitar na compreensão dos conteúdos de anatomia humana e, desta forma, melhorar o desempenho de acadêmicos e monitores. O trabalho apresenta natureza qualitativa com procedimento de relato de experiência e revisão de literatura. Foi realizado no Laboratório de Anatomia Humana, por monitores e professores da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Desenhos foram realizados em quadro negro com giz colorido e preto e branco, para melhor explicar e identificar estruturas anatômicas baseados nos roteiros práticos, peças anatômicas, atlas e livros textos. Os desenhos eram destinados aos alunos que frequentavam o laboratório antes e durante as aulas práticas de anatomia. Estes representavam as estruturas anatômicas, como seus acidentes, proeminências, variações, distribuição venosa e nervosa. Demonstrou-se que o ato de desenhar pode facilitar a compreensão da anatomia humana pelos acadêmicos, assim como melhorar seu entendimento geral da disciplina. Ao desenharem os órgãos, percebe-se e se analisa as estruturas e acidentes anatômicos com mais atenção e precisão, uma vez que há como objetivo uma representação fiel ao estudado. O ato de desenhar ou pintar requer atenção aos detalhes, como a localização e formato das estruturas e acidentes anatômicos dos órgãos. Ademais, sugere-se que mais estudos sejam realizados para que possamos compreender melhor como está técnica de estudo pode ajudar e servir como ferramenta no aprendizado dos alunos.

DA XILOGRAVURA PARA A ISOGRAVURA: REFLEXÕES A/R/TOGRAFICAS DA PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Anderson Devegili; Caroline Carvalho; Karoline Arielli de Lima Souza

O presente resumo é fruto da prática docente realizada na disciplina de estágio nas Artes Visuais III, que aconteceu ministrada por meio da tecnologia em uma escola de educação básica do município de Blumenau em tempo de pandemia do COVID- 19. Vinculado ao departamento de Artes de uma universidade do município de Blumenau - Santa Catarina. Com o objetivo de descrever a experiência docente em período de pandemia com a utilização de atividades práticas em artes visuais, mais especificamente a xilogravura e a isogravura. Aliando a teoria a prática, mediadas por tecnologia, e seus desdobramentos. Para que possamos buscar uma compreensão relativa as questões problema: a prática docente mediada por tecnologia é capaz de atingir os estudantes? Como se estabelece uma conexão entre a aula mediada por tecnologia e a prática artística? Para alcançar respostas que visam esclarecer as questões anteriores nos respaldamos na A/R/Tografia (DIAS, 2013) para o aporte metodológico, onde identificamos o professor/artista/pesquisador. Visando igualar a escrita e a imagem juntamente com o processo de aula. Também buscamos compreender e analisar as produções e os processos artísticos desenvolvidos pelos estudantes da educação básica interligadas com as questões de planejamento desenvolvido para ser aplicado no estágio, especificamente do sétimo ano onde foram ministradas as aulas. É a partir desse momento que percebemos o entrelaçar do professor e do artista, tomando de fato o seu papel de professor/artista. Neste entrelaçamento, podemos analisar que o processo de criação pode ser identificado como um processo de pesquisa dentro do campo das artes. Desta forma, tanto a escrita quanto o visual possuem a mesma proporção durante o processo de pesquisa. Ainda, para complementar a pesquisa, sabendo da dificuldade que estamos passando por meio da pandemia, falaremos um pouco da atual realidade com a pandemia e a inesperada mudança das aulas presenciais para as aulas remotas, questionando-nos como isso atinge tanto professores, quantos os estudantes e as famílias. Observamos a necessidade de o professor se reinventar e analisar como poderá utilizar a tecnologia a seu favor, a fim de alcançar o estudante e fazer com que o mesmo entenda a matéria de forma clara e tranquila; para que assim, os estudantes que vivem em diferentes contextos e realidades, não sejam tão afetados por essas mudanças. Oportunizando que todos recebam o mesmo apoio, material e tenham os mesmos equipamentos para trabalho e execução de suas atividades.

PERSPECTIVAS DE UM JOGO INTERATIVO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO SEXUAL: EXPERIÊNCIA INTEGRADORA DO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

André Henrique Mizoguchi; Marcos Bagrichevsky; Priscilla Luiza Silveira

Um dos grandes desafios contemporâneos para se estabelecer o cuidado integral na Atenção Primária à Saúde é a construção de caminhos operacionais que viabilizem e incorporem estratégias criativas com uma visão sensível e equitativa da realidade socio sanitária. Oficinas educativas podem representar ferramentas poderosas nesse sentido, especialmente quando utilizadas nos cenários que integram ensino-serviço-comunidade para tratar de temas delicados e prementes como a educação sexual. Articulado a essas premissas introdutórias, o trabalho parte da experiência curricular de doze estudantes de medicina da 2ª fase da FURB, imersos no território adstrito à uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada numa periferia de Blumenau, SC, durante o 2º semestre de 2019. Ele aborda o planejamento, a realização e as repercussões de uma oficina sobre sexualidade dirigida a duas turmas do ensino fundamental (8º e 9º ano), da escola ao lado da UBS. A proposta foi construída a partir do diagnóstico situacional de saúde da comunidade formulado pelo grupo de acadêmicos da FURB com base no levantamento das demandas locais, feito junto aos equipamentos sociais. Questões como DSTs e gravidez precoce foram consideradas relevantes por “informantes-chave” do território. As atividades da oficina aconteceram em duas ambiências da escola: no auditório e em uma sala de aula – uma manhã, com cada turma. Ela consistiu, inicialmente, em um jogo interativo com estratégias pensadas a partir das respostas de um questionário específico aplicado nas duas turmas, uma semana antes da ação. A oficina contou também com momento explicativo das questões abordadas no jogo, seguido de uma 1ª roda de conversa com o intuito de promover um ambiente mais convidativo para o compartilhamento de reflexões “entre” e “com” os escolares. Foi proposto tanto para o momento do jogo quanto dessa 1ª roda de conversa, que os adolescentes participassem em subgrupos separados por gênero, supondo que isso favoreceria maior “liberdade” entre eles/elas para conversarem sem constrangimentos ou vergonha de eventuais relatos pessoais que surgissem, relacionados ao tema. O repertório diversificado de estratégias da oficina mobilizou o interesse dos escolares em função da linguagem dialógica e dos momentos de escuta compartilhados, e auxiliou a trazer informações relevantes e a esclarecer dúvidas dos adolescentes em torno do assunto. As estratégias de sensibilização desenvolvidas nos encontros e a necessidade de estabelecer um “diálogo horizontal” com aqueles adolescentes proporcionaram um desafio singular à formação dos acadêmicos de medicina, estimulando-os a ampliar suas visões acerca das reais demandas da comunidade e dos modos mais humanizados/resolutivos de se propor o cuidado integral em saúde. Temas complexos como a sexualidade humana e “os modos de exercê-la” sabidamente necessitam de ações educativas sensibilizadoras, por envolver muitos aspectos subjetivos, sobretudo, numa fase de tantas mudanças como a adolescência.

HIGIENE DE SUPERFÍCIES E UTENSÍLIOS EM UAN – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andressa Carvalho Massafra; Vanessa Korz

Os serviços de alimentação coletiva devem seguir padrões de produção para que, além de um local apropriado, seu produto tenha qualidade e não ofereça riscos à saúde do cliente, que cada vez mais está se alimentando fora de casa. As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) comportam boa parte deles; devem seguir as Boas Práticas de Fabricação para assegurar que o alimento seja adequado ao consumo e livre de contaminação e multiplicação de patógenos, sendo que os manipuladores de alimentos devem ser treinados para a correta higienização de utensílios, equipamentos e superfícies utilizadas durante o preparo, armazenamento e distribuição dos alimentos, a fim de evitar causar Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA), principalmente de origem microbiológica (SILVA et al., 2015; MONTEIRO et al., 2014). Para o processo de higienização correto, prevenindo a formação de biofilme através da limpeza e desinfecção, utilizam-se desinfetantes como álcool 70% e hipoclorito de sódio, dentre outros, que podem agir de maneiras diferentes conforme o tempo de contato entre o sanitizante e a superfície, a concentração de microrganismos e sua variação (MENEGARO et al., 2016; MASSAUT; MOURA, 2018). O objetivo do estudo foi buscar artigos que identifiquem o estado de higiene dos utensílios e superfícies em UAN, a fim de analisar e comentar os dados encontrados. Foi realizada busca em bases de dados eletrônicas e selecionados dez artigos em português, com relevância para o tema, de 2014 até o presente. Dos artigos selecionados, sete apresentaram análises microbiológicas, dois foram observacionais e um apresentou os sanitizantes utilizados, concentração e aplicabilidade em empresas alimentícias. Com exceção deste último, todos apresentaram higienização inadequada de equipamentos, utensílios e superfícies, uma vez que foram encontrados valores significativos de microrganismos patogênicos e observadas falhas nos processos de limpeza e sanitização. Analisando os dados, percebeu-se o quão importante é a rotina de higienização de utensílios, equipamentos e superfícies dentro de uma UAN para que os riscos de surtos de DTAs sejam minimizados. É importante que o Nutricionista responsável acompanhe a rotina dos manipuladores e o serviço prestado, a fim de avaliar a necessidade de realizar treinamentos ou repor materiais necessários para que a higienização correta dos utensílios, equipamentos e superfícies seja realizada. A capacitação e o treinamento periódicos, bem como a higienização correta e frequente das mãos, proporcionam ao comensal a segurança alimentar que ele procura ao alimentar-se fora de casa. Executar essa revisão de literatura durante o estágio em Alimentação Coletiva foi muito interessante, uma vez que a observação de falhas de processos no local de estágio obteve mais atenção. Ainda que aprendamos e tentemos repassar as informações técnicas aos manipuladores, a prática exige tempo e acompanhamento, mostrando desafios reais que serão encontrados após a inserção nesse mercado de trabalho.

O TEATRO DO OPRIMIDO NO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Augusto Wanka; Caroline Carvalho; Fernando César Cardoso dos Reis

Este artigo tem por intuito relatar como se deu a experiência desenvolvida no Estágio em Teatro III dos acadêmicos Augusto Wanka e Fernando César Cardoso dos Reis, sobre orientação da professora Caroline Carvalho. A realidade atual em que a educação se encontra, devido a situação mundial, no que tange a pandemia pelo vírus Covid-19 e a mudança no ensino (público e privado), adequando aulas presenciais para virtuais, fomentam a pesquisa. O estágio ocorreu em uma escola de Ensino Médio, situada em Blumenau, as práticas e encontros foram realizados com uma turma do 1º ano do Ensino Médio, ainda que nem todos os estudantes se encontram em uma situação de acesso à internet, podendo realizar os encontros e práticas de forma on-line, ocasionando um grupo que realiza atividades de modo impresso. Para que se pudesse discutir o momento atual em que estamos inseridos, optou-se por abordar nas aulas a metodologia do Teatro do Oprimido, de Augusto Pinto Boal (1983), que desenvolve a criatividade, expressão corporal e autonomia dos estudantes. Compreendemos que vem a favorecer as práticas, uma vez que se trata de uma metodologia de ensino de teatro que busca desenvolver o senso crítico, debatendo a realidade que os alunos do ensino médio estão enfrentando na atual conjuntura; para tal utilizou-se as práticas do teatro imagem e o teatro-fórum. Observamos durante este processo que o espaço virtual apresenta uma característica muito específica nos estudantes, sobretudo no que diz respeito ao acesso à internet, por vezes dificultoso, até mesmo na resistência dos estudantes ao se utilizarem de câmeras para proceder com as aulas, ou utilizar o microfone para se comunicar. Embora houvesse dificuldades no meio do percurso, a pequena parte dos alunos que participaram das aulas na plataforma usada obtiveram êxito na resolução das atividades realizadas. Já no que concerne ao uso da vídeo chamada, mesmo com uma ausência de grande parte da turma, os alunos que se permitiram atingiram grande êxito, mostrando criatividade e autonomia para criar personagens novos, debater o assunto indicado por eles mesmos, que foi ‘o isolamento social e a falta de entrega das atividades’. Utilizaram de argumentos fortes e muitas vezes persuasivos, desenvolvendo uma nova regra dentro do jogo, inserindo as testemunhas e dando mais dinâmica e participação dos alunos. Busca-se contribuir com o momento presente, mas também oportunizando debates para além do espaço virtual, discutir propostas que venham a efetivar um ensino crítico e que possa desenvolver a autonomia nos estudantes do Ensino Médio. O potencial pedagógico encontrado pode ser fonte de pesquisa para outros professores, que queiram abordar o Teatro do Oprimido em sua sala de aula e aos que buscam uma nova prática no ensino a distância para seus alunos.

COMER EMOCIONAL E ESTRESSE DE FUNCIONÁRIOS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - SC

Bárbara Buzzi; Kethellen dos Santos Mezomo; Vanessa Korz

A escolha dos alimentos vai muito além da composição nutricional, é um ato consciente que envolve várias razões como características pessoais, status, humor, cultura e hábitos. As emoções também contribuem nas escolhas alimentares, na quantidade e na frequência das refeições e as exposições agudas e crônicas ligadas ao estresse provocam inúmeras respostas fisiológicas e comportamentais que alteram a qualidade e a quantidade das calorias consumidas. Os alimentos com altos teores de açúcares, gorduras e com maior valor calórico são as principais escolhas alimentares de comedores emocionais sob influência do estresse. Atualmente, a insatisfação com o próprio corpo é muito comum devido a obsessão por estar dentro dos “padrões de beleza” impostos pela mídia e sociedade, podendo repercutir no desenvolvimento de transtornos alimentares, baixa autoestima e elevado nível de estresse. O objetivo foi avaliar a relação entre o comer emocional, a imagem corporal e o estresse de funcionários da Universidade Regional de Blumenau (FURB) – SC. A população se constituiu de funcionários técnico-administrativos de todos os campi da FURB e o estudo foi realizado de forma online, no qual os participantes receberam o convite por e-mail e, ao aceitarem participar, foi necessário concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os questionários auto respondidos foram sobre dados sociodemográficos e de saúde, percepção de estresse, escala de figuras de Stunkard e questionário de apetite emocional. Aplicaram-se testes estatísticos paramétricos e não paramétricos de acordo com a natureza das variáveis. Participaram da pesquisa 84 funcionários, sendo a maioria do sexo feminino, com idade média de $40,19 \pm 10,39$ anos e IMC médio de $25,47 \pm 4,12$ kg/m², que trabalhavam somente na universidade com carga horária diária de 8 horas. Observou-se que os participantes que apresentaram maior peso também possuíam maior pontuação na escala de percepção do estresse. Entre os sexos, as mulheres eram mais estressadas enquanto e os homens desejavam maior imagem corporal do que a atual. As práticas integrativas ou complementares foram pouco utilizadas pelos colaboradores para relaxar, mas o yoga e a meditação eram as mais exercidas por aqueles que realizavam essa prática. A prática de atividade física, avaliada em horas diárias, teve influência no comer emocional: quanto mais horas praticadas, menor era o comer emocional. Não se notou relação entre a prática de atividade física, a satisfação corporal, o comer emocional e o estresse percebido na amostra. O tema abordado no artigo é de grande relevância uma vez que o assunto é muito recente na literatura nacional e com isso agregou para a formação acadêmica. Com isso, conclui-se a importância de realizar práticas para aliviar o estresse e de obter uma relação consciente com a alimentação, visto que o comer emocional e o estresse estão interligados.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA AUTISTA: MÉTODOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Barbara Depin, Jaqueline Knoll Bitencourt; Marcia Regina Selpa Heinzle; Lucas Vitor Baumgärtner; Leticia Espindola Bressanini

A composição desse projeto aconteceu na disciplina de Pesquisa em Educação II, na quarta fase do curso de Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Tendo como objetivo principal compreender as práticas pedagógicas que favorecem a alfabetização de crianças Transtorno do Espectro do Autista (TEA), além de analisar o perfil formativo dos docentes em relação a esse grupo de crianças. Para responder aos objetivos e atender a necessidade de estar inserida no contexto da escola e entender de fato como acontece o processo de formação dessas crianças diagnosticadas com TEA, realizamos entrevistas semiestruturadas com duas professoras da rede pública de Blumenau, uma da rede pública de Anita Garibaldi e uma da rede privada de Jaraguá do Sul. A formação em Educação Especial ainda apresenta falhas, no entanto, com Tardif (2014), observamos no perfil de todas as professoras que as experiências obtidas ao longo da carreira são o principal formador em relação a educação de crianças com TEA. Para compreender o contexto e identificar problemas nos processos de aprendizagem, descrevemos o papel do professor e suas práticas pedagógicas, e empregamos o documento da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista para caracterizar o TEA e abordar sobre a educação inclusiva, mencionamos a trajetória de instituições sociais, a AMA e CAPS. Tendo em vista as possibilidades metodológicas existentes, como por exemplo a metodologia de projetos, compreendemos que é possível alfabetizar crianças autistas, observando suas especificidades, adaptando e aprimorando conhecimentos e métodos de acordo com o nível de TEA e com o contexto em geral da escola.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NO CENTRO POP

Bruna Luiza Machado da Costa; Marilda Angioni; Aline Gisele Oliveira de Souza

Este resumo comunica o estágio curricular do curso de Serviço Social da FURB realizado no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), de Itajaí. O Centro POP é uma unidade socioassistencial municipal que oferta serviços especializados para pessoas em situação de rua, oportunizando espaço de referência para o convívio grupal, social e o desenvolvimento de relações de afetividade, respeito e solidariedade. Deve funcionar em dias úteis, ao longo de 8 horas diárias, podendo funcionar em feriados, finais de semana e no período noturno durante o inverno. O Centro POP de Itajaí é frequentado por homens e mulheres de 18 a 60 anos, mas há predomínio do número de homens em relação ao número de mulheres que frequentam o serviço. Foi difícil pensar no processo de intervenção, pois o público é muito rotativo, o que inviabiliza a definição de um plano individual de acompanhamento com os usuários. Então, o projeto de intervenção foi pensado a partir de dificuldades que os usuários do serviço enfrentam no campo profissional, em que muitas oportunidades lhes são negadas por estarem em situação de rua. Assim, o projeto de intervenção teve por objetivo propiciar informações aos usuários do Centro POP de Itajaí para o acesso ao mercado de trabalho. A metodologia previu uma sala de socialização de anúncios de empregos; informações sobre documentação; direitos e serviços ofertados no CRAS e no CREAS, dentre outros e também relativas ao autocuidado. E no campo da inserção profissional, foi possível negociar, no Centro POP, a disponibilização de uma sala com computador para a produção de currículos e pesquisa de vagas no balcão de empregos de Itajaí; neste, foi possível negociar um aplicativo que possibilitaria selecionar as pessoas em situação de rua e evitar constrangimentos e preconceito no processo de seleção. Ao término da escrita do projeto, no final de 2019, a supervisora de campo foi desligada da instituição, que faria nova contratação em 2020. Porém, a pandemia de COVID-19 gerou a suspensão do processo de estágio e a execução projeto.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E SERVIÇO SOCIAL

Bruna Voigt; Marilda Angioni; Rosane Terezinha Back Campanelli

Este resumo diz respeito ao estágio Obrigatório Curricular do Curso de Serviço Social da FURB, realizado no Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC. Uma das atividades desenvolvidas foi uma pesquisa com os estudantes bolsistas, com o objetivo de identificar as dificuldades enfrentadas durante a graduação e a sua relação com o NAE. Através das observações realizadas no decorrer do estágio obrigatório foi possível identificar vários problemas, dentre eles, falta de recursos, de profissionais, de acompanhamentos diferenciados aos estudantes, bem como, estudante distante dos Núcleos (Núcleo Pedagógico-NuPe e o NAE). Essas observações despertaram o interesse em conhecer os motivos que levaram e levam os estudantes bolsistas a não identificarem o NAE como um núcleo de apoio no decorrer da sua vida acadêmica. Paratanto,foielaboradounquestionáriocomperguntasabertas e fechadas, pois inicialmente o desejo era entrevista mas, devido à pandemia (COVID-19), adaptamos para o questionário, para cumprir com o objetivo inicial. Participaram da pesquisa 12 bolsistas. As dificuldades que os estudantes bolsistas enfrentam na sua trajetória acadêmica são dificuldades financeiras, apoio/distância da família, dificuldade de adaptação a cidade, ensino anterior deficitário, problemas psicológicos e pedagógicos entre outros. Referente à rede de apoio, o NAE se constitui como uma rede de apoio para os bolsistas, mas não é a principal, pois cada estudante tem a sua que além do NAE são, os pais amigos, companheiros e entre outros. Mesmo tendo pouca adesão à pesquisa conseguimos alcançar o objetivo e mesmo com a limitação imposta pela pandemia, mostrou a importância da pesquisa para todos os atores, na complexidade de entender a assistência estudantil e a trajetória acadêmica destes estudantes bolsistas. concluo que são necessários mais estudos sobre o tema que são importantes para a atuação dos assistentes sociais que trabalham com a assistência estudantil. O processo de aprendizagem foi de extrema relevância para auxiliar os profissionais do NAE com o atendimento dos estudantes bolsistas e com o fazer profissional quando concretizar a minha formação.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

O PODER DO ROSA: UMA ABORDAGEM ARTÍSTICA PARA AUMENTAR A CONSCIENTIZAÇÃO NO OUTUBRO ROSA SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Carolina Vissoci Lima; Daniela Maysa de Souza; Priscila Pegoretti; Sofia Schmitt Schindwein

Embora seja uma campanha visando a conscientização sobre o câncer de mama, a saúde da mulher deve ser promovida integralmente no Outubro Rosa. Visto que a sociedade está mais receptiva neste mês do ano, é importante alertar sobre a violência contra a mulher, que pode deixar sequelas nas vítimas e apresenta altas taxas no país, como os altos números de denúncias de estupro em Santa Catarina, segundo lugar em 2017 no país. Diante disso, a IFMSA (Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina) Brazil FURB buscou aumentar a conscientização do assunto com a campanha “O Poder do Rosa”, incorporando diferentes intervenções artísticas na universidade. A primeira foi uma exposição, durante a última semana de outubro, de três camisetas com os dizeres “Foi só desta vez”, “Foi a única vez” e “Foi a última vez” em vermelho. Essas peças foram confeccionadas pelos coordenadores da campanha para representar dizeres comuns que poderiam levar à morte das vítimas devido a banalização da violência contra a mulher ao invés do apoio às vítimas. Junto com as camisetas, uma caixa lacrada foi disponibilizada para compartilhar casos de abuso anonimamente e um banner explicando a exibição e as demais atividades. Ainda, “O Poder do Rosa” foi promovido nas redes sociais enquanto a mostra estava acessível. A fim de promover outras formas de inserção cultural sobre a violência feminina, o comitê local fez parcerias com professores e alunos de graduação dos cursos de dança e teatro. Na manhã do dia 31, a campanha contou com a apresentação de dança “Sobre Elas”, coreografada por Rodrigo Andrade representando com movimentos as lutas mentais e físicas diárias das vítimas. À tarde, uma atriz incorporou notícias terríveis projetadas em uma tela, poemas e música em sua performance enquanto vestia duas das camisetas da mostra. Isso objetivava mobilizar o público da performance teatral contra a misoginia. Como todas as atividades ocorreram em uma área comum da universidade, os coordenadores da campanha entregaram panfletos rosas às pessoas, convidando-as a assistir às apresentações e fornecendo informações, como o cenário brasileiro e canais de denúncia. Conforme a resposta do público, foram analisados os resultados de “O Poder do Rosa”. Apesar de atingir um público pequeno, o conteúdo veiculado foi enriquecedor. Primeiramente, cinco depoimentos foram compartilhados anonimamente e depois postados na conta do Instagram do comitê local alcançando mais de 200 espectadores. Após a apresentação de dança, o público espontaneamente passou a compartilhar suas próprias experiências sobre o assunto. Ainda, um dos espectadores, docente de filosofia, sentiu-se inspirado pela relevância do projeto e conduziu a discussão para a sala de aula. Por fim, um jornal local online publicou sobre as intervenções. Portanto, a campanha teve ainda mais sucesso do que o esperado pelos coordenadores.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

A CIÊNCIA E OS MEDICAMENTOS: DESMISTIFICANDO FAKE NEWS E DISSEMINANDO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NAS ESCOLAS

Caroline Beatriz Zipper; Margot Friedmann Zetsche; Sheila Wayszceyk

Em face a atual pandemia um dos temas em pauta está relacionado aos medicamentos a serem utilizados no combate às patologias e seus sintomas. Nesse sentido, há muitas informações contraditórias agravadas pelas fake news. Em nossa graduação e seus estágios práticos atuamos de forma educativa na rede de ensino. E sendo a educação básica a porta de entrada do conhecimento científico destes jovens, viu-se a necessidade de esclarecer algumas informações acerca do fazer ciência e suas implicações na vida cotidiana. Agregar conhecimento ao ensino básico escolar corroborando com o conhecimento empírico. Sendo assim, esclarecer entendimentos adquiridos simples, mas que estão sujeitos a inverdades e equívocos. Como atividade da disciplina de Interação Comunitária foi confeccionado um vídeo com voz e imagem pelos acadêmicos de medicina para alunos na faixa etária dos 10 aos 12 anos de uma escola pública de Santa Catarina. Os dados relatados no material foram obtidos através de artigos em periódicos e resumos de forma didática para a faixa etária que se pretendia atingir. O material foi compartilhado com os professores responsáveis da escola que o transmitiram para seus alunos. Também foi disponibilizado a outras escolas e grupos de educação em saúde. Com as informações repassadas através da prática educativa em saúde pode-se ajudar a construir um aprendizado e uma formação cidadã mais consciente de sua realidade, com possibilidade de senso crítico para as notícias que o permeiam. Ainda, com a nova dinâmica social de escolarização, é possível que essa prática consiga auxiliar os docentes que desejam trabalhar com a desmistificação de fake news. Demonstra-se, assim, a importância das práticas educativas dentro do currículo do curso de medicina, trazendo novas alternativas de aprendizado, auxiliando àqueles já sobrecarregados com a adaptação da nova forma de educar e ajudando disseminar conhecimento baseado em evidências. E apesar das limitações causadas pela pandemia expandir o acesso de nossa atuação pela viabilidade das redes de informação.

CAPACITAÇÃO DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS SOBRE O USO CORRETO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE BLUMENAU-SC

Caroline Beiler; Bethania Hering

Compete ao nutricionista realizar cursos de capacitação para manipuladores de alimentos sobre diversos temas e dar atenção à saúde do trabalhador para proporcionar um ambiente seguro de trabalho sob diversos aspectos. Realizar cursos de capacitação para orientar sobre o uso adequado dos equipamentos de proteção individual (EPI's é fundamental para um ambiente de trabalho mais seguro e saudável. O objetivo deste trabalho foi conscientizar e orientar os funcionários de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) no município de Blumenau, Santa Catarina, sobre a importância de utilizar os EPI's corretos, a fim de evitar acidentes de trabalho. Foi realizado durante o estágio curricular de Alimentação Coletiva do curso de nutrição e conduzido por uma acadêmica de nutrição sob orientação e supervisão de nutricionistas. Foi desenvolvida uma atividade expositiva, dialogada e um jogo sobre mitos e verdades. Posteriormente foi realizada uma atividade prática em que os funcionários foram divididos em 5 grupos de cada setor de trabalho: cocção/fornos, pré-preparo de salada, estocagem/câmaras frias, higienização e grupo da linha de frente. Cada grupo recebeu EPI's disponíveis na UAN e tiveram que indicar quais deveriam ser utilizados em cada setor/operação. Por fim, alguém do grupo vestiu os EPI's demonstrando aos colegas como fazer uso destes. Ao final do curso foi entregue um bombom com um informativo sobre os 3 pontos de segurança adotados pela empresa e foi abordada mais uma vez a importância de utilizar os EPI's corretamente com ênfase nestes três questionamentos: eu sei realizar a atividade? Eu tenho o equipamento correto? Meu ambiente de trabalho está seguro? Imediatamente após a atividade, foi possível observar a mudança no comportamento dos funcionários, uma vez que eles começaram a utilizar os EPI's corretamente. Esta atividade demonstrou a importância de orientar e relembrar algumas teorias e colocá-las em prática, facilitou o entendimento e visualização das situações vivenciadas no dia a dia dentro da UAN, relacionando os EPIs com os processos. Portanto, esta atividade contribuiu para a formação acadêmica com uma visão prática e a importância de orientar os funcionários de uma UAN ao entrar no mercado de trabalho na área de alimentação coletiva.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL SOBRE O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE BLUMENAU-SC

Caroline Beiler; Bethania Hering

No Brasil são desperdiçados cerca de 23,6 milhões de toneladas de alimentos por ano e a maior parte se perde no final da cadeia alimentar, ou seja, na mesa dos brasileiros. As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) exercem um papel importante sobre o controle de desperdício uma vez que é possível conscientizar os comensais a partir de atividades de educação alimentar e nutricional. Por isso é importante a conscientização e a aplicação de atividades educacionais junto aos comensais em relação ao desperdício dos alimentos que ocorre em seu espaço de trabalho. Esta atividade teve por objetivo conscientizar os comensais de uma UAN localizada na cidade de Blumenau, Santa Catarina sobre a necessidade de reduzir o desperdício de alimentos. Foi realizado durante o estágio curricular de Alimentação Coletiva do curso de nutrição e conduzido por uma acadêmica de nutrição sob orientação e supervisão de nutricionistas em um dos 4 turnos de trabalho da unidade. Foi monitorada a quantidade de resto ingestão (RI) das bandejas dos comensais da UAN por uma semana. Para isso utilizou-se a balança de plataforma da marca Micheletti® com capacidade de 300 kg. Este dado representou 126,8 kg de RI em apenas um dos quatro turnos de trabalho. Foi elaborado um cartaz com os dados quantitativos de desperdício e quanto isso poderia representar em alimentos e quantas pessoas poderiam se alimentar com este volume de alimentos. Para chamar ainda mais a atenção dos comensais foi colocado em um carrinho de compras de supermercado fardos de alimentos do estoque da unidade para ilustrar os comensais o quanto de comida estava sendo desperdiçado por eles com os restos que deixavam em seus pratos. Após a realização da atividade foi possível observar uma pequena redução de desperdício na unidade. Portanto, esta atividade contribuiu para a formação acadêmica com uma visão prática e a importância de conscientizar os comensais de uma UAN para práticas de sustentabilidade de redução do desperdício de recursos ao entrar no mercado de trabalho na área de alimentação coletiva.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

DESAFIO DAS ARTES VISUAIS: UMA ALTERNATIVA PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Caroline Laura de Souza; Caroline Carvalho; Anderson Devegili; Leticia Anne Mikowski; Thayná Ribeiro; Karoline Arielli de Lima Souza; João Victor Elias; Mônica Manoela Burghardt da Silva; José Inacio Sperber; Jennifer Felício Adriano; Jessica Ariana Reinert; Marcos Godoz

Este desafio foi proposto visto a impossibilidade dos acadêmicos de Artes Visuais - Licenciatura da FURB realizarem seus estágios do segundo semestre de 2020 de forma presencial por conta das medidas de restrições tomadas para conter o alastramento da COVID19. Através desse desafio, encontrou-se uma possibilidade de realizar a interação entre os estudantes do Ensino Médio e os acadêmicos da graduação, mesmo que fisicamente distanciados. O projeto pretende contemplar estudantes do ensino médio, do Médio Vale de Santa Catarina, que possuam interesse em atividades artísticas. Oferecemos diversas oficinas, dialogando com duas categorias, a clássica, composta pelas seguintes linguagens: desenho, pintura, estruturas tridimensionais, xilogravura; e a Contemporânea composta pelas linguagens de: arte urbana, arte digital, fotografia e colagem. As atividades acontecerão entre os dias 01/09 e 13/11 de 2020, mediadas por plataformas virtuais (Youtube e site personalizado) desenvolvido pela equipe de acadêmicos de Artes Visuais, através de vídeo-aulas interativas. Após recebermos a inscrição dos estudantes e as suas respectivas produções, o material passará por uma curadoria realizada por professores do Departamento de Artes da FURB, onde serão premiados os primeiros colocados de cada linguagem. O resultado será divulgado nas redes sociais do curso de Artes Visuais e no Site do Desafio, e quando retornar as atividades presenciais será realizada uma exposição com as produções dos estudantes participantes, nas dependências da FURB. Esta proposição se apresenta como uma alternativa inovadora diante das condições impostas pela Pandemia ao cenário educacional. Porém, ainda percebemos os reflexos das desigualdades sociais na realização desta proposta, pois alguns estudantes serão privados da participação neste desafio seja pela falta de uma boa conexão de internet ou até mesmo pela impossibilidade de acesso aos materiais necessários para as categorias. A partir das primeiras experiências da organização deste desafio, podemos inferir que novas alternativas podem ser propostas na disciplina de estágio, até mesmo no período pós-pandemia, levando em consideração os avanços tecnológicos e as possibilidades de (re)invenção que a realidade da educação pública permite a professores e acadêmicos/ estagiários.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

PROPOSTAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DE QUÍMICA VOLTADAS PARA INTÉRPRETES DE LIBRAS: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Daniela Cristina Horst Pereira; Arleide Rosa Silva; Amanda Castro; Emili Jaeger

O número de matrículas no Ensino Médio de estudantes com necessidades especiais vem aumentando significativamente a cada ano, após conquistas legais e sociais das comunidades surdas no Brasil. A educação Química é ainda, tanto para o professor que é intérprete de Libras, como para o estudante, um grande desafio pois os estudantes surdos apresentam dificuldades na aprendizagem devido à especificidade da linguagem química, bem como da escassez de sinais próprios no ensino em Química. Diante disso, durante a realização das disciplinas de Estágio Obrigatório II e III do curso de Química-Licenciatura da FURB mediadas por tecnologias, estamos desenvolvendo um projeto de pesquisa - que faz parte do TCE – trabalho de conclusão do estágio – visando ampliar as metodologias para o ensino de Química voltadas à área de Libras, na qual os/as intérpretes e estudantes surdos/as percebam a importância dos objetos de conhecimento da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias para as suas vidas. A pesquisa é de abordagem qualitativa e quanto aos procedimentos está dividida em duas etapas: a primeira é a pesquisa bibliográfica a partir do estudo do Estado da Questão; e a segunda é uma investigação-ação. Para a primeira parte, realizou-se um levantamento de publicações científicas mais significativas que abordaram o objeto de estudo e apontaram reflexões e/ou estratégias didáticas inclusivas para estudantes surdos. Os artigos selecionados serão analisados a partir de categorias de análise pautadas pela Análise Textual Discursiva. Para a segunda etapa será elaborado um e-book com os achados do estudo do Estado da Questão e será realizada uma produção colaborativa - entre as licenciandas e os intérpretes de Libras - de práticas educativas adaptadas para o intérprete de Libras, com o objetivo de contribuir na prática pedagógica do intérprete. O produto final deverá conter sinais-terminos científicos, explicações aprofundadas na área da Química, indicações de outros materiais pedagógicos significativos, entre outros. O material de apoio pedagógico adaptado está ainda em fase de desenvolvimento e quando finalizado, será disponibilizado aos professores de Química/Ciências e intérpretes de Libras das escolas da rede pública de ensino.

QUANDO UMA EDUCADORA VIAJA POR CARTAS PARA CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL... ACONTECE UMA PRÁTICA EDUCATIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Daniela Tomio; Natalia Bagattoli Pedron; Tayná Laureth

Socializamos uma experiência de ensino, desenvolvida com uma turma do curso de Pedagogia, na disciplina de Educação Não Formal. Esse componente curricular tem como objetivo geral favorecer a elaboração de saberes e práticas da Educação Não Formal que possibilitem o desenvolvimento e a análise de experiências de docência, gestão e pesquisa, contemplando diferentes contextos e processos educativos. Com as medidas de isolamento social para prevenção ao COVID-19 surgiu o desafio de promover experiências de aprendizagem em contextos de Educação Não Formal de modo virtual/online. Frente a isso, desenvolvemos uma prática educativa com trocas de correspondência, envolvendo 28 acadêmicas da sétima fase e uma educadora viajante. Essa, chamada de Ananda, foi uma personagem criada (uma bonequinha de papel) e enviada pelo correio para casa de cada acadêmica, acompanhada de uma carta e uma caixa de giz de cera. Ainda, havia um desafio: como cartas, vindas de carteiras secretas, narrando histórias de uma Educadora em diferentes contextos de Educação Não Formal, poderiam inspirar as acadêmicas de Pedagogia a conhecerem outros lugares de educação e atuação profissional? Nessa direção, foram circuladas cartas, ao longo de três meses, com registros em fotografia da educadora Ananda, caracterizada com roupas estilizadas pelas remetentes, em diferentes cenários de contextos de Educação Não Formal. Assim, toda turma pode conhecer diferentes lugares de educação para atuação profissional, como zoológicos, museus, gibitecas, bibliotecas públicas, cinematecas, parques ecológicos, kombis literárias, clubes de ciências e de astronomia, diferentes organizações não governamentais, dentre tantos contextos. Além das fotografias, as cartas traziam informações do contexto, objetivos para educação não formal, desafios para o profissional e curiosidades. Para além da nossa turma, estamos desenvolvendo uma rede social, onde serão divulgadas as viagens educadoras da “educadora Ananda”. Interpretamos que com essa prática educativa foi possível ampliar o repertório de contextos e práticas de atuação profissional das futuras Pedagogas; elaborar conhecimentos das especificidades de educação nesses contextos; desenvolver estratégias de pesquisa; oportunizar experiências novas, como escrever cartas/postá-las no correio/aguardar a resposta com outra carta, uma novidade para muitas das acadêmicas e, especialmente, aprimorar relações afetivas entre as colegas a partir das cartas, diminuindo distâncias ocasionadas pela pandemia. Com a avaliação dos produtos resultantes da prática educativa (as cartas individuais) e do processo avaliado coletivamente (por uma roda de conversa online) podemos concluir que produziu efeitos significativos para aprendizagens das acadêmicas e da sua professora na direção da formação humana e profissional. Ainda, com a circulação de cartas, a partir de geração de informações com profissionais em diferentes contextos de Educação Não Formal, também se divulgou o curso de Pedagogia da FURB por muitos lugares.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM METODOLOGIAS ATIVAS SOBRE BULLYING

Duane Stollmeier Pandini; Daniela Maysa de Souza; Kalena Kostiuk

A integração da prática médica com a vivência das comunidades refere-se a um dos fundamentos da disciplina de Interação Comunitária existente no currículo do curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Além disso, a apresentação aos acadêmicos da rotina de cuidado da Atenção Primária consolida as boas práticas, com destaque para as atividades em Estratégia Saúde da Família (ESF). O trabalho objetiva relatar a elaboração da ação de educação em saúde na ESF e sua Escola vinculada na cidade de Blumenau, com a temática do bullying – atos agressivos contra outra pessoa, de forma intencional, causando inquietação. A prática ofensiva exhibe-se recorrente no meio social, principalmente entre jovens, sendo uma das demandas especificadas pela Escola. Nesta ação, utilizou-se o jogo de tabuleiro desenvolvido pelo Ministério Público do Estado de Minas Gerais, chamado “Vigilantes do Bullying”. Os alunos da Escola, separados em grupos e orientados pelos estudantes de Medicina, expuseram-se ao jogo com diversas paradas contendo ensinamentos sobre bullying. Os jogadores, ao lançarem os dados e avançarem as casas, liam mensagens de conscientização como “Não faça brincadeiras que possam ferir os sentimentos das pessoas. Pense bem antes de fazer ou dizer algo a alguém”. Ainda, com o avançar do jogo, também eram proferidos elogios pelas boas ações. O vencedor era considerado o herói, por ter eliminado o bullying. O público-alvo da atividade teve a oportunidade de ganhar conhecimentos e abolir preconceitos sobre o bullying por meio do jogo. A semelhança entre as leituras realizadas e os desafios da realidade proporcionou reflexões acerca dos próprios atos e da importância do respeito e da empatia. Os acadêmicos de Medicina construíram um espaço de cuidado, com incentivo para consolidação de novos pensamentos sobre as atitudes diárias. A atividade, fundamentada nos benefícios do uso de metodologias ativas, trouxe o tema de forma leve e dinâmica, favorecendo o aprendizado. A abordagem do tema despertou em todos a sua relevância na atualidade e a necessidade de recorrentes discussões. Dessa forma, a ação mostra sua efetividade como prática de educação em saúde, e assegura o poder da informação no combate ao bullying.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

RESOLUÇÃO DE CASES INDUSTRIAIS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO: METODOLOGIA ATIVA DURANTE PANDEMIA DA COVID- 19

Eduarda Mueller; Carolina Krebs de Souza; Sávio Leandro Bertoli; Laércio Ender; Cláudia Renate Ferreira

A dinâmica do aprendizado, no contexto educacional, principalmente nos últimos meses, tem passado por muitas transformações, sobretudo devido à facilitação do acesso às informações e ferramentas digitais. Diante disso, emerge a necessidade de um paradigma inovador, a partir do pressuposto de que a prática pedagógica seja fortalecida para a construção do conhecimento. Para atuar na perspectiva desse novo paradigma, o docente deve apoiar o estudante, partindo-se da experiência já trazida, para que avance na construção do seu conhecimento de forma independente. Metodologias ativas estimulam a resolução de problemas práticos, contribuindo para o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico. Os estudantes também conseguem trabalhar a autonomia, a responsabilidade, o trabalho em equipe e a independência. Atividades de ensino, síncronas e remotas, aplicadas neste período de pandemia (covid-19), como atividade pedagógica temporária e utilizada pontualmente, com o uso da internet, permitiu minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes, advindos de sistema de ensino originalmente presencial. A atual situação, surpreendentemente, favoreceu e impulsionou de forma positiva a execução da proposta deste projeto, fundamentado em metodologia ativa, aplicando de forma consciente e inteligente as ferramentas digitais. O grande desafio, de qualificar a interação entre acadêmicos e professor, em tempos de corona vírus, foi superado com a aplicação de metodologias ativas em ambientes 100% online, as quais ajudaram a manter o engajamento dos alunos, em suas atividades, garantindo inclusive, um aprendizado efetivo e significativo. A metodologia ativa, aplicada na turma de Princípios de Conservação de Alimentos II, do curso de Engenharia de Alimentos - FURB (sétimo semestre), foi estruturada a partir de cases reais, de indústrias de alimentos, ocorridos na linha de processamento. As equipes foram incumbidas de analisar de forma crítica, técnica e científica, os cases apresentados, correlacionando conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Para a defesa oral, simulou-se um ambiente de debate onde as equipes apresentavam seus argumentos e defesas, diante dos questionamentos e situações que possam ocorrer, de forma dinâmica, dentro da indústria. A estratégia pedagógica vivenciada, permitiu observar maior confiança na tomada de decisões e na aplicação do conhecimento em situações práticas. Observou-se melhoramento no relacionamento entre os colegas, aprendendo a se expressarem melhor oralmente e por escrito do ponto de vista técnico e científico. Além disso, a proposta trabalhou as habilidades para resolverem problemas reais, vivenciando situações que requerem tomada de decisões, reforçando a autonomia no pensar e no atuar. Esta experiência foi otimizada, apresentando resultados inesperados para a formação dos acadêmicos, permitindo evidenciar o caráter interdisciplinar na experiência de ensino-aprendizagem, integralizando o ensino com a extensão, ao levar conhecimento gerado na Universidade para benefício da nossa comunidade. A metodologia ativa favoreceu o aprendizado por meio de experiências, desafios e práticas propostas como atividades nesta disciplina.

ESTÁGIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM AULAS REMOTAS NA PANDEMIA DE COVID-19

Eduarda Mueller; Carolina Krebs de Souza

Com a suspensão das aulas presenciais em março de 2020, devido a pandemia de COVID-19, o uso de metodologias de ensino tradicionais, foi substituído de forma repentina, por tecnologias e métodos diferenciados, que se tornaram fundamentais no processo de ensino - aprendizagem. A interação habitual entre alunos e professor é reconfigurada, impactando no papel dos professores e na atuação protagonista dos acadêmicos, tornando o processo ainda mais significativo para o ensino. Desse modo, a oportunidade e a exigência de realizar o estágio docência, torna-se ainda mais desafiadora, e a habilidade de adaptação, coragem e empatia são lapidadas diante de um cenário atípico em nível global. Este relato visa descrever as experiências e atividades desenvolvidas durante o estágio de docência, na disciplina Princípios de Conservação II, durante o primeiro semestre de 2020. As referidas aulas foram ministradas de forma síncrona e remota através da plataforma digital Teams, cumprindo a ementa da disciplina, a qual previa a abordagem de fluxogramas de produção de produtos alimentícios, apresentação de equipamentos e impactos nutricionais ocorridos após aplicação dos diferentes métodos de conservação utilizados em indústrias de alimentos. Após apresentar os conhecimentos necessários, a metodologia ativa do tipo PBL – "Problem Based Learning" – foi aplicada, instigando os acadêmicos, organizados em equipes, a proporem soluções técnico-científicas para problemas reais no processo de desenvolvimento e armazenamento de alimentos. Os desafios abordavam desde problemas no produto final, após distribuição/armazenamento, até a otimização e parâmetros de produção sem afetar o padrão de qualidade. Necessitou-se o desenvolvimento de um olhar crítico, minucioso, criativo e técnico, de características indispensáveis para a formação de um engenheiro. A disciplina foi finalizada com outra proposta de metodologia ativa, conhecida como sala de aula invertida, onde os alunos atuam como protagonistas, detentores da palavra e da informação, em um ambiente em que o professor interage com questionamentos e "feedbacks" que auxiliam na formação do futuro profissional, não apenas com os conhecimentos técnicos mas sobretudo quanto a agilidade de reflexão e improviso consciente nas respostas. A aplicação de metodologias ativas se mostrou vantajosa, desenvolvendo tanto habilidades cognitivas (recordar, compreender, analisar, avaliar, criar) quanto habilidades sócio emocionais (autonomia, colaboração, comunicação, criatividade), auxiliando de forma expressiva o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, foi possível comprovar a relevância das metodologias ativas em comparação às tradicionais, que altera a postura de conhecimento passivo dos acadêmicos. Além disto, foi notória a motivação e engajamento dos acadêmicos na simulação dos problemas práticos industriais, garantindo uma aprendizagem colaborativa e de superação durante a atual situação de pandemia (Covid-19).



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

RELATO DE EXPERIÊNCIA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM SOBRE OS ADOLESCENTES

Emmanuelle de Araújo Ewald; Nathália Fernanda Tiedt; Paola Kaleski da Rocha; Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner

A adolescência é um período crítico de transição da fase infantil para a fase adulta, onde o jovem tem muitas dúvidas sobre si mesmo e o mundo. O trabalho teve como foco principal, compreender melhor a fase da adolescência, procurar entender como os jovens estão psicologicamente, qual a perspectiva deles em relação ao futuro e saber como eles se sentem em relação a alguns assuntos importantes para sua faixa etária. A pesquisa foi feita com adolescentes, por meio de um questionário com 28 perguntas, de diversas categorias são elas: sexualidade, uso de entorpecentes, ingestão de bebidas alcoólicas, relação familiar, perspectivas para o futuro, autoestima. O questionário foi elaborado pelas acadêmicas da quinta fase do curso de enfermagem, com o auxílio da professora Daniela Tafner. Após analisar os resultados, as acadêmicas elaboraram um folder explicativo sobre métodos contraceptivos, assunto que mais se destacou no questionário. Pelos resultados da pesquisa pode-se perceber que os adolescentes se sentem isolados, incompreendidos e tem muitas dúvidas sobre si mesmos e o futuro, isso os leva a procurar uma forma de esquecer os problemas e as formas que encontram são as bebidas alcoólicas e drogas, relatam também ter muitas dúvidas sobre sexualidade uso de métodos contraceptivos, porém se sentem envergonhados de tirar suas dúvidas com os pais ou responsáveis. A enfermagem tem papel fundamental para tomar medidas preventivas, tratar sobre as drogas, bebidas e métodos contraceptivos, desta forma este estudo nos aproximou da realidade dos jovens com a finalidade de conhecer melhor seus problemas, sendo que estas informações serão importantes em nosso futuro quando atendermos pacientes adolescentes para elaborar um cuidado integral, proporcionando uma melhor qualidade de vida para eles.

SAÚDE MENTAL: VIVÊNCIA E QUEBRA DE PARADIGMAS

Esther Leticia Schmoegel; Carolina Schatz da Silva; Bárbara Linhares Silva

Transtorno mental (TM), é um termo que abrange diversas patologias. Em geral, são caracterizados por uma combinação de pensamentos, percepções, emoções e comportamento anormais, que afetam o indivíduo e as pessoas ao seu redor. Os determinantes incluem atributos individuais, a capacidade de administrar os pensamentos, as emoções, os comportamentos e as interações com os outros. Fatores sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais, como as políticas nacionais, a proteção social, padrões de vida, as condições de trabalho, assim como o estresse, genética, nutrição, infecções perinatais e a exposição a perigos ambientais. Nesse espectro é comum que as pessoas com TM sejam incompreendidas, julgadas, excluídas e até marginalizadas, devido a falsos conceitos ou pré-conceitos equivocados como: pessoas loucas, agressivas e incapazes de conviver em sociedade. O tratamento desses indivíduos visa controlar e reduzir os sintomas por meio de medidas de reabilitação e tratamentos específicos, formada por uma equipe multidisciplinar, buscando reintegrá-lo à sociedade. Este estudo compromete-se a relatar as experiências vividas no primeiro contato do estágio em Saúde Mental (SM) do oitavo semestre do curso de fisioterapia, e confrontá-los com os estigmas presentes na sociedade acerca do comportamento da pessoa com TM. Ainda nessa perspectiva, a metodologia se baseia em uma descrição das expectativas nutridas durante a disciplina de SM, e as ideias populares sobre a pessoa com TM em comparação as experiências vivenciadas no estágio de SM na ala psiquiátrica (A3) de um hospital da cidade de Blumenau -SC. A prática clínica aconteceu sob supervisão de duas docentes da disciplina entre 09/09/20 e 16/09/20. Em inspeção inicial destaca-se a disposição do ambiente: quartos, esses dispostos com cama, sofá, TV, banheiro, armário. Os indivíduos estão livres, podem andar pelos ambientes dispostos a eles sempre que quiserem. Seus comportamentos não são estereotipados, possuem suas particularidades, apresentando características típicas de seus transtornos e possuem momentos mais críticos, mas não são definitivamente agressivos, barulhentos, inquietos, desorientados, incontroláveis e excluídos do convívio social. Estão em sua maioria medicados e com atendimento integral por uma equipe multidisciplinar. Os indivíduos mais críticos são identificados pela equipe, mas não isolados. Eles são livres para optar participar das atividades propostas por alguns profissionais, e sempre estimulados. Podemos concluir com esta experiência que, o paradigma que configura a Saúde Mental nos hospitais psiquiátricos é, de certa forma, incoerente com a realidade vivenciada no estágio de SM do curso de fisioterapia da FURB, que se constitui em espaços de atenção ao sofrimento psíquico, reabilitação, acolhimento, reintegração à sociedade oferecidos a portadores de transtornos mentais. Foi-nos possível a visualização e compreensão de que os comportamentos dos usuários deste serviço carecem de desmistificação e a humanização no acolhimento e vínculo é perfeitamente possível.

USO DE FITOESTERÓIS NO TRATAMENTO DA HIPERCOLESTEROLEMIA

Fernanda Burger Zimmermann; Mercedes Gabriela Ratto Reiter; Marcelo Bürger Zimmermann

Os fitoesteróis são compostos bioativos encontrados em alimentos de origem vegetal e possuem estrutura semelhante à do colesterol. A ingestão desses compostos promove uma ação no intestino delgado, a qual ocorre em três etapas: (1) incorporação às micelas que permitem o transporte destes até a borda em escova do enterócito; (2) transporte dos esteróis das micelas para o interior do enterócito via transportador NPC1-L1; (3) transporte de volta à luz intestinal pelos cotransportadores ABC G5/G8. E isso promove a redução da absorção de colesterol, principalmente por comprometimento da solubilização intraluminal (micelas). Há evidências de que a ingestão de 2g ao dia de fitoesteróis reduz em 8,2% o colesterol total, e em 9,3% o LDL. Logo, seu uso é recomendado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Essa revisão bibliográfica tem como objetivo analisar o uso de fitoesteróis no tratamento de Dislipidemia de forma isolada, ou concomitante ao uso de estatinas e prática de exercício físico. Já o objetivo do próprio trabalho é aprender a utilizar a revisão bibliográfica como um processo de ensino e aprendizagem. O levantamento desses dados será utilizado como uma metodologia de ensino. Foi realizado um levantamento bibliográfico do período de 2017 a 2020, nas bases de dados PubMed e Scielo. Além disso, foi utilizada a Diretriz Brasileira de Dislipidemia. Os resultados obtidos em um Ensaio Clínico demonstraram que o uso de 0,6-3,3 g/dia de fitoesteróis induziu uma redução de 6 - 12% dos níveis de LDL. Isso comprova o ponto de vista defendido por diversas sociedades científicas internacionais, que o uso regular de 2 g / dia de fitoesteróis sob supervisão pode ser recomendado para a redução de 10% do colesterol LDL. Foram feitas comparações entre o uso isolado de estatinas em indivíduos dislipidêmicos e o uso combinado com a ingestão de fitoesteróis, os resultados apontaram que o uso combinado potencializa o efeito da estatina isolada. A revisão bibliográfica realizada nesse trabalho ajudou a despertar o interesse dos acadêmicos pela pesquisa científica e a realização de produções científicas dentro de assuntos de interesse na área médica. E a partir disso, despertou o interesse por utilizar esta metodologia como ferramenta de ensino na área médica. Sendo esperado que o mesmo ocorra com a população acadêmica.

PRINCIPAIS CAUSAS QUE LEVAM À INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Fernanda Bürger Zimmermann; Mercedes Gabriela Ratto Reiter; Marcelo Bürger Zimmermann

O leite materno é um alimento completo para a criança, contém anticorpos e nutrientes necessários para protegê-la e nutri-la até os 6 meses de vida com seu consumo exclusivo, e até os 2 anos de idade sendo complementado com oferta de outros alimentos. Seu uso protege contra infecções como diarreia, otite e pneumonia. Também previne doenças no futuro como obesidade, asma e diabetes; e favorece o desenvolvimento físico, emocional e a inteligência. Além de promover um vínculo afetivo entre a mãe e a criança e ser um alimento econômico. Porém, há mulheres que optam por interromper a amamentação, isso está, possivelmente, relacionado a uma série de fatores como a falta de orientação sobre o aleitamento, a baixa escolaridade, idade, falta de apoio familiar, dificuldades na amamentação, condições de trabalho, ingestão de bebidas alcoólicas, uso da chupeta, falta de orientação sobre o armazenamento adequado do leite. Esta revisão bibliográfica tem objetivo de reunir as principais causas que levam a mulher a optar pelo não aleitamento materno ou desmame precoce e, a partir disso, ser utilizada como um objeto de ensino. Foi realizado um levantamento bibliográfico do período de 2013 a 2020, nas bases de dados PubMed, Scielo e MedLine. A busca limitou-se a artigos publicados em português e em inglês. Além disso, foram utilizados materiais do Ministério da Saúde. No estudo mais representativo, de 40 mulheres que desmamaram seus filhos, 27,1% afirmam ser devido a falta de leite; 21,6% devido a não aceitação da criança; 18,9% pois trabalhavam em período integral; 16,2% afirmaram que o leite não sustentava a criança; 8,1% pois a mãe ou a criança eram doentes; 8,1% devido outros motivos. Do total de 87 mães entrevistadas, 20,2% tiveram dificuldades ao amamentar pela falta de conhecimento. Os motivos de desmame alegados pelas mães estudadas demonstram a falta de conhecimento em relação ao aleitamento materno, quando elas afirmaram que “o leite secou”, “estava fraco” ou “que este não sustentava o bebê”. O uso da chupeta é um fator de risco para a não aceitação da criança. E o trabalho da mãe em tempo integral está relacionado ao desmame precoce.

ARTÉRIA RADIAL E A REALIZAÇÃO DE GASOMETRIA

Fernanda Cristina Becker; Mary Anne Pasta de Amorim; Guilherme Henrique Hanemann; Thainá Sarah Dematé; Ana Júlia Seifert

A análise de gases no sangue arterial ou gasometria, é um procedimento realizado para obtenção de valores do pH sanguíneo, íon bicarbonato (HCO_3), pressão parcial de gás carbônico (pCO_2), pressão de oxigênio (pO_2) e saturação da oxi-hemoglobina – sendo utilizados para verificação de oxigenação do sangue arterial e avaliar distúrbios no equilíbrio ácido base do organismo. Este procedimento é realizado principalmente através de punção da artéria radial. O presente trabalho apresenta como objetivo descrever a anatomia associada a artéria radial. Realizamos um estudo descritivo por meio de levantamento de dados a partir de revisão bibliográfica e de observação de peças anatômicas do Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Regional de Blumenau (FURB). A artéria radial tem sua origem a partir da bifurcação da artéria braquial, com trajeto distal ântero-lateralmente no antebraço, sobre o músculo flexor longo do polegar, juntamente com a veia radial e proximidade ao ramo superficial do nervo radial. Para a localização da artéria radial, o tendão do flexor radial curto pode ser um bom guia. Na parte distal do antebraço, a artéria radial situa-se na face anterior do rádio, sendo este um bom local destinado à sua palpação e localização, para a verificação de pulso. Próximo ao punho, superficialmente a ela percorre o ramo superficial do nervo radial. A artéria radial emite o ramo palmar superficial próximo ao ligamento carpal palmar, podendo se originar mais proximalmente. A realização da punção para a gasometria requer um amplo conhecimento anatômico da artéria radial bem como as estruturas que compõe a região do punho, a fim de minimizar a ocorrência de complicações durante a coleta, como a lesão do ramo superficial do nervo radial. A observação de peças anatômicas reais em laboratório de anatomia humana permite aos acadêmicos e futuros profissionais da saúde que irão realizar tais procedimentos, visualizarem diferentes padrões possíveis de serem encontrados nas estruturas citadas, ampliando sua capacidade de percepção de variações das estruturas.

VEIA JUGULAR INTERNA E SUAS VARIAÇÕES

Fernanda Cristina Becker; Mary Anne Pasta de Amorim; Guilherme Henrique Hanemann; Thainá Sarah Dematé; Ana Júlia Seifert

A veia jugular interna (VJI) tem sua origem como continuação do seio sigmóideo na região posterior da base do crânio. Descende verticalmente o pescoço ântero-lateralmente à artéria carótida comum, dentro da bainha carótica, e termina em nível de T1 quando se une a veia subclávia para a formação da veia braquiocéfálica. A compreensão da localização anatômica da VJI e suas possíveis variações anatômicas evita complicações durante procedimentos, pois ela é utilizada para a obtenção correta de acesso venoso central com a finalidade de administrar de quimioterápicos, antibióticos, realização de hemodiálise, bem como coleta de amostras de sangue. O presente trabalho apresenta como objetivo descrever possíveis variações da veia jugular interna. Realizamos um estudo descritivo por meio de levantamento de dados a partir de revisão bibliográfica. Observamos através da pesquisa de dados que a veia jugular interna está sempre associada a artéria carótida comum (ACC) - podendo estar situada na região medial a ACC (0-5,5%), anterior a ACC (0-16%), ântero-lateral a ACC (9-92%), lateral a ACC (0-84%), mais de 10 mm lateral a ACC (0-4%) ou posterior a ACC (0-9%). A posição mais frequentemente encontrada da VJI é ântero-lateralmente à artéria carótida comum. O conhecimento da anatomia normal e das variações da VJI, assim como a utilização de exames de imagem para a correta punção venosa são relevantes na prática clínica para evitar complicações como hemorragia ou lesão em nervos. Diferentemente dos modelos anatômicos que apresentam um padrão seriado, a possibilidade do aprendizado da anatomia humana em cadáveres humanos localizados nos Laboratórios de Anatomia Humana da Universidade Regional de Blumenau permite com que os acadêmicos da área da saúde possam observar e analisar diferentes trajetos da veia citada, assim como as estruturas associadas a esta.

TEATRO NA ESCOLA – DIVERTINDO E EDUCANDO PARA O CUIDADO PESSOAL

Fernanda Rothermel Valderrama; Margot Friedmann Zetzsche; Alessandra Landmann; Beatriz Manzke; Ingrid Kleinschmitt; Mariana Viecelli; Priscila Pegoretti

As medidas de higiene são fundamentais na prevenção de diversas doenças, principalmente as de transmissão oral-fecal. A ação de saúde realizada na disciplina de interação comunitária foi elaborada à pedido da escola, de modo a contribuir na educação e nos hábitos diários das crianças. O objetivo da ação em saúde foi compreender a situação dos hábitos de higiene dos alunos do 5º e do 6º anos e através de uma representação lúdica em forma teatral da história da Chapeuzinho Vermelho encenada pelos acadêmicos, conscientizar e incentivar a mudança de hábitos dos alunos, tanto na escola, quanto em casa. E também buscar aplicação dos conceitos teóricos de educação em saúde aprendidos durante as aulas da disciplina de Interação Comunitária IV. Primeiramente, os acadêmicos visitaram a Escola de Educação Básica Prof. Lothar Krieck, para conhecer as demandas existentes. A diretora da escola relatou que havia um problema sério com crianças que não conseguiam manter os hábitos básicos de higiene, como tomar banho e lavar as mãos antes de comer, e frequentemente necessitavam ficar afastadas das aulas, por certas doenças de contato oro-fecal que contraíam. A partir disso, a presente ação foi realizada durante uma tarde. Iniciando com a entrega de um questionário aos alunos para avaliar o grau de entendimento destes acerca de noções de higiene pessoal. Logo em seguida, os acadêmicos encenaram a peça teatral com o tema “Chapeuzinho Vermelho e a vovó que não tomava banho”. O roteiro da peça foi uma adaptação do conto tradicional, realizada pelo grupo. Depois da peça, foi explicado sobre a higiene de cada parte do corpo e ainda se aplicou o questionário novamente, no final, para avaliar o aprendizado das crianças. Além disso, os acadêmicos entregaram uma cartilha contendo as noções básicas de higiene para facilitar o processo de aprendizado. As estratégias empregadas na ação impactaram e obtiveram sucesso. Os escolares se mantiveram entretidos e responsivos aos acadêmicos, e demonstraram compreender os pontos abordados. Estavam dispostos a dividir experiências quanto às suas próprias noções de higiene, além de esclarecer suas dúvidas pessoais. Ademais, foi notado que as respostas das crianças no último questionário demonstraram que seus conhecimentos foram aprofundados em relação aos cuidados de higiene pessoal. A ação teve sucesso na conscientização das crianças em relação ao seu auto-cuidado. Aprenderam de forma lúdica e participativa o passo a passo de como se higienizar e a importância desse ato. É de se esperar que continuem com os novos hábitos de higiene e se cuidem uns aos outros para mantê-los em prática. Além disso, foi um importante aprendizado aos acadêmicos que puderam praticar conceitos de atenção primária e promoção da saúde - objetivo da disciplina de Interação Comunitária IV



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

ESTÁGIO EM ESPAÇOS CULTURAIS DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB: A EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE QUARENTENA

Gabriela Corrêa; Lucinéia Sanches; Lindamir Aparecida Rosa Junge; Daiane Stephanie Vieira; Daniel Cesar Tecila; Debora Maria Borges (Nome social Gabriel Henrique Borges); Jessica Coelho; Karoline Pistori Rossi; Max Wilhelm Resner Giacomelli; Monalisa Leitzke Sauer; Morgana Farias Reis; Rafaela Catherine Bruch De Melo; Renan Batschauer; Renata da Silva Barbosa; Tainara Dalfovo.

O Estágio I - Espaços Culturais, é uma disciplina obrigatória do currículo de formação em Licenciatura – Artes Visuais. Busca desenvolver o diagnóstico e análise reflexiva da realidade de um espaço não formal de educação através da prática em processos de seleção, curadoria e monitoria em espaços culturais de Blumenau e região. No primeiro semestre de 2020, os acadêmicos estavam prontos para o desenvolvimento do estágio no Museu de Arte de Blumenau – MAB. No entanto, o Decreto do Estado de Santa Catarina 515/2020, Parecer CEE/SC 146 e Resolução CEE/SC 009/2020, de 19 de março de 2020, estabeleceu o regime especial de atividades não presenciais, ajustando o plano de ensino para atividades virtuais. Assim, as atividades que seriam práticas passaram a ser virtuais e os acadêmicos desenvolveram, em parceria com a diretora do MAB, propostas educativas para acompanhar a exposição virtual sobre artistas blumenauenses. As atividades consistiram em aplicar metodologias de artes para o ensino básico, no desenvolvimento de portfólios sobre os artistas: Alberto Luz, Elke Hering, Pedro Dantas, Roy Kellermann e Tadeu Bittencourt. O portfólio inicia com a biografia dos artistas, na sequência, a apresentação de imagens de obras com descrições, no terceiro ponto a apresentação de atividades práticas para aulas de arte seguida do referencial teórico. Ao final, por solicitação do MAB, foi feita a apresentação de cada acadêmico envolvido no projeto. As apresentações dos acadêmicos foram feitas com fotos e alguns dados pessoais. A experiência não foi a esperada pelos acadêmicos, no entanto foi o possível para o momento de pandemia. A direção do Museu se prontificou a receber os acadêmicos em momento oportuno e suprir os anseios que estes demonstraram em relação a uma experiência prática. O material produzido, foi disponibilizado para o MAB publicar na página da exposição, que acontecerá no segundo semestre de 2020 e ser utilizado como material mediador para o processo de conhecimento em arte regional.

COMO ESTÁ A SAÚDE MENTAL DOS JOVENS APRENDIZES DO CIEE: UMA PERSPECTIVA SOBRE A PREOCUPAÇÃO COM OS JOVENS

Gabriele Fernanda Alves dos Santos; Marilda Angioni

Como você tem se sentido? Quantas vezes fazemos essa pergunta realmente querendo saber da resposta? É da cordialidade do brasileiro cumprimentar a outra pessoa fazendo essa pergunta, mas sem se importar com a resposta. Essas são as questões que embasaram o meu projeto de estágio. O campo de estágio é o CIEE Blumenau, que iniciou suas atividades em SC em 1984, o Centro de Integração Empresa Escola do Estado de Santa Catarina - uma entidade de assistência social, classificada em terceiro setor, não-governamental, sem fins lucrativos e de utilidade pública, que vem desenvolvendo atividades que visam a integração de jovens e adolescentes no mundo do trabalho. A missão planejada a “Oferecer à comunidade soluções que contribuam para a capacitação profissional de pessoas, visando a sua integração no mundo do trabalho”. O objetivo, foi promover momentos de descontração com os jovens, trabalhando pontos importantes e momentos para que possam estar liberando as suas emoções, trabalhando a saúde mental e confiança, promovendo um estudo sobre qual o motivo do adoecimento mental, emocional e físico. Baseada em dinâmicas de grupo, sem muita formalidade, assim se deu nossas quintas-feiras. Com a assistente social, melhor pude conduzir e podemos orientar os jovens em situações mais conflituosas. Gostava da ideia dos aprendizes, com idade entre 14 e 24 anos, me olharem como uma amiga, para quem eles podiam desabafar e, ajuda pedir e não apenas me ver como uma estagiária de serviço social. Após as conversas, pude perceber que grande parte das pressões que os jovens estão passando, estão relacionadas com o anseio de mostrar o seu melhor no programa de aprendizagem, reflexos de muita exigência de seus superiores ou parceiros do setor. Muitas das preocupações estão ligadas com a necessidade de conciliar escola e emprego, drogas ou a sexualidade, muitos sentem medo de assumirem para os pais os interesses sexuais. Ainda no âmbito familiar, por um lado, temos jovens passando que sobre a superproteção e pressão familiar para entrar numa boa faculdade ou por acreditarem que o jovem ainda não possui “responsabilidade o suficiente”, do outro temos jovens que sentem falta de uma atenção familiar, seja em poder contar algo para alguém ou ter alguém para lhe “cobrar” os estudos. Após o tempo com os jovens, concluí que eles precisam cada dia mais de alguém para poder contar as suas situações, seus problemas e suas dores. Toda quinta-feira, após um dia diferente, era perceptível que o jovem estava mais leve, reconhecer que aqueles rostos estavam mais tranquilos e que cada abraço e “obrigada” no final do dia me faziam perceber que precisamos trabalhar a saúde mental, que precisamos procurar ajuda profissional e que os jovens, que são o nosso futuro, precisam de muito mais atenção.

A APRENDIZAGEM EM DIFERENTES CONTEXTOS ESCOLARES COMO UMA FERRAMENTA NO ENSINO DE QUÍMICA

Graziela Campanário Uchôa; Arleide Rosa da Silva; Jéssica Vogel; André Costa de Azevedo; Gil Pergentino

O tema Sustentabilidade é foco de discussão na mídia, empresas e principalmente nas escolas defendendo a ideia de uma nova postura frente à preservação do meio ambiente e seus recursos, pois pensar em sustentabilidade é pensar em nós. Este texto relata uma prática educativa proposta na disciplina de Estágio III do curso de Química- Licenciatura realizada na E.E.B. Max Tavares D’Amaral que é a escola piloto para implementação do Novo Ensino Médio em Blumenau. Desenvolvemos diferentes atividades dentro do Projeto de Intervenção EMITI 2019 realizado pela escola sob a supervisão dos professores André Costa de Azevedo e Gil Pergentino, que teve como base a aprendizagem através das visitas técnicas e atividade prática como instrumento pedagógico em diferentes contextos, como uma saída à campo na estação de tratamento de água ETA III com a finalidade de divulgar a importância e as etapas do tratamento de água; visita técnica à empresa BRK Ambiental onde os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer as etapas do processo de um tratamento de esgoto, e o desenvolvimento de oficina de confecção de sabão artesanal realizada no espaço escolar. A oficina de sabão artesanal teve como objetivo a conscientização sobre o reaproveitamento do óleo residual de frituras utilizado nas residências dos estudantes, evitando a contaminação dos rios da região. Realizamos a fabricação de sabão com os estudantes no laboratório de Ciências da escola, numa produção colaborativa na qual os estudantes participaram ativamente desde a concepção da atividade experimental até a obtenção do produto final. Foram abordados os aspectos conceituais envolvidos, estabelecendo uma relação direta do conteúdo de Química com o cotidiano dos estudantes, além das abordagens procedimental e atitudinal envolvidas. Inicialmente exploramos o histórico e as diversas formas de produção do sabão; esclarecemos informações dos rótulos do produto como o termo “tensoativo”; explicamos a reação de saponificação e seus produtos finais; a diferença entre o sabão caseiro e o sabão industrial a fim de mostrar aos estudantes os impactos ambientais gerados pelos dois tipos de sabão, e por fim realizamos uma prática demonstrativa sobre tensão superficial. Entendemos que este trabalho enfatizou aspectos da educação ambiental, conscientizou os estudantes sobre a importância de hábitos sustentáveis e ainda proporcionou às licenciandas, uma oportunidade de contextualizar objetos do conhecimento presentes na BNCC voltados ao Novo Ensino Médio, que podem aparecer tanto na Formação Geral Básica como nos Itinerários formativos da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

VARIAÇÕES ANATÔMICAS ASSOCIADAS AOS PROCEDIMENTOS DE TRAQUEOSTOMIA

Guilherme Henrique Hanemann; Mary Anne Pasta Amorim; Bárbara Linhares Silva; Thainá Sarah Dematé; Bruna Tamara Suzane Paganelli; Fernanda Cristina Becker; Ana Júlia Seifert

Traqueostomia é um procedimento realizado através da secção de estruturas encontradas na base do pescoço a fim de se introduzir na traqueia um tubo de traqueostomia possibilitando com este a ventilação pulmonar em casos de comprometimento da passagem do ar nas vias aéreas superiores como faringe e laringe. Para tal procedimento deve-se ter um conhecimento acerca da anatomia desta região assim como de possíveis variações anatômicas, como a artéria tireóidea ima, o lobo piramidal da glândula tireoide e o arco venoso jugular. Esse trabalho tem por objetivo descrever algumas variações anatômicas passíveis de serem encontradas durante o procedimento da traqueostomia. Realizamos um trabalho qualitativo e descritivo por meio da revisão de literatura. A artéria tireóidea ima é encontrada apenas em cerca de 10% da população, originada do tronco braquiocéfálico ou artéria aorta. O lobo piramidal da glândula tireoide pode ser encontrado em aproximadamente 50% das pessoas, estende-se do istmo da glândula tireoide, este que pode estar ausente ou incompleto, anteriormente a traqueia, geralmente a esquerda do plano sagital mediano, variando de tamanho. O arco venoso jugular é formado pela união das veias jugulares anteriores anteriormente a cartilagem tireoide e cricóide, mas estas veias também podem apresentar trajeto descendente anterior ao músculo esternocleidomastóideo formando o arco junto a articulação esternoclavicular. Algumas destas variações anatômicas podem ser observadas em cadáveres e peças anatômicas disponíveis no Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Regional de Blumenau (FURB) durante as aulas dos cursos da área da saúde, o que permite que estes apresentem uma formação acadêmica mais completa. O conhecimento acerca das variações anatômicas relacionadas com cada procedimento a ser executados é de suma importância para todos os profissionais da área da saúde a fim de serem realizados com precisão evitando-se comprometimento destes e da saúde do paciente.

A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CAMPO DE ESTÁGIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO MUSICAL

Guilherme Lessmann; Daniel Henrique Uhlmann; Matheus Schafer Santos

No segundo semestre de 2019, o trio de estagiários da 6ª fase do curso de Licenciatura em Música da FURB, da disciplina de Estágio em Música II, aprovada na matriz curricular do ano de 2011, realizou o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na etapa da Educação Infantil (EI). Este ocorreu no Centro de Educação Infantil “Heinrich Reif”, com as turmas Pré 1 “A” e “B”, englobando a faixa etária correspondente aos 04 e 05 anos, amarrando os resultados práticos com o aporte teórico. Elaborou-se um relatório englobando aspectos da infância e do processo educacional, verificando como sucede a música na EI, estando pautado num cronograma com datas e horários, tanto das observações como das práticas. Quanto aos planejamentos, para os encontros com as duas turmas, num primeiro momento, fora necessário o processo de observação, nele verificou-se o espaço físico, a disposição dos materiais, a rotina da turma e do CEI, e principalmente, como eram regidas as práticas pedagógicas das professoras daquelas turmas. A partir disso desenvolveram-se propostas pedagógicas, onde a criança é o agente principal e protagonista do próprio aprendizado. Optou-se pela psicomotricidade como metodologia de ensino, fazendo associações entre a música e o cotidiano das crianças. Partindo da identificação dos sons dos animais, caminhando na exploração do corpo com o ambiente, sem nunca olvidar o aprender de maneira descontraída e prazerosa, todo o planejamento e execução foi elaborado. Em cada atividade buscou-se o aprimoramento de alguns pontos, a saber: interação social; som; movimento, identificação e discriminação dos sons dos animais. Fez-se necessária uma pesquisa epistêmica em relação a documentos oficiais do município de Blumenau e nacionais, que abordaram características da EI, obtendo o suporte e direcionamento adequado à equipe. Com as práticas as crianças construíram uma identidade coletiva, havendo boa interação, seja cumprimentando e abraçando. Construiu-se uma rotina onde o infante entendeu de forma clara quando a aula inicia e termina, vivenciando a música de forma integral, tendo a participação das professoras de cada turma. A experiência de realizar o estágio além de complementar o processo de ensino-aprendizagem, forneceu uma sólida base no que concerne a futuras atuações na EI, este ajudou no amadurecimento de diversas ideias, por exemplo, o saber transmitir e o dialogar com o aluno. Também foram vencidas algumas barreiras, onde parte dos estagiários eram neófitos, podendo imperar a ansiedade ao se trabalhar com intervenções de práticas docentes neste tipo de ensino. Os autores verificaram que o estágio promoveu uma imersão formidável quanto ao cotidiano profissional na EI, contextualizando a realidade desta modalidade singular de ensino. Evidencia-se que num mar de métodos e pedagogias, o estágio é um momento de erros e acertos, não como balizador avaliativo, mas de possibilidades e experiências.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA MINISTRADAS POR TECNOLOGIA

Henrique de Oliveira Albuquerque; Ruy Fernando Marques Dornelles; João Henrique Mehl Campestrini

Este trabalho teve como objetivo relatar uma experiência pedagógica com ensino dos Esportes Não Convencionais em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II. O mesmo decorreu durante a disciplina de Estágio em Educação Física VII no curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Regional de Blumenau. O esporte como conteúdo da Educação Física escolar têm se tornado uma temática tradicional, entretanto, a abordagem através dos esportes não convencionais pode oportunizar e propiciar novas experiências aos alunos, bem como propor uma maior interatividade entre os discentes. Comumente é possível observar a utilização de esportes tradicionais nas aulas de Educação Física como voleibol, basquete, futebol e handebol, entretanto, há diversos esportes e culturas que podem ser introduzidos. As intervenções deste estágio foram organizadas e realizadas durante o período de pandemia da Covid-19, portanto, sua estruturação deu-se através de aulas on-line com ensino a distância, abordando três unidades temáticas: Conceitos Iniciais, Flag Football e Baseball, na qual foram desenvolvidas durante 5 semanas. Foram postadas aulas semanalmente através da plataforma Google Classroom e Youtube referente a abordagem e tema propostos. Durante este processo foi possível observar a valorização da cultura presente nos esportes não tradicionais, há boa participação e interação dos alunos durante as aulas através de feedbacks por questionários on-line. Além de fomentar as práticas corporais durante um período de pandemia, pois observou-se que os alunos continuavam a praticar algum tipo de atividade física mesmo em suas residências. Ao fim deste processo, pode-se compreender que esta temática envolvendo os esportes não convencionais, pode auxiliar para o desenvolvimento do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física escolar, tornando assim uma metodologia alternativa para possíveis práticas em diversos âmbitos nas rotinas escolares.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

JEITOS DE ENSINAR E APRENDER: METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS I NO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB

Jaqueline Schmidt; Lucinéia Sanches; Amanda Eduarda Tribéss Marcello; Amanda Nazário Baron; Andressa Eich; Bruna Erbes; Camila Laus Firmo; Camila Ebele; Eduardo Matheus Dahlke; Grazielle Marian; Gregory da Silva Lopes; João Henrique Leoni; Lindamir Aparecida Rosa Junge; Sandra Regina Mohr Ramos

A disciplina de Metodologia do Ensino das Artes Visuais I, do Curso de Artes Visuais da FURB, tem como proposta o estudo das Linguagens da Arte na Infância, a compreensão dos procedimentos metodológicos do ensino das Artes Visuais na Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais), o estudo das Relações Étnico/Raciais, Educação ambiental e a prática da Ecoarte. As atividades desenvolvidas buscam, essencialmente, preparar os futuros professores de forma que estes desenvolvam com fluidez e confiança os conteúdos propostos a partir de diretrizes Nacionais, Estaduais e Municipais. Assim, durante a quarentena, na primeira quinzena do mês de setembro, através de aulas virtuais mediadas através do Microsoft Teams, desenvolveu-se o estudo da Proposta Triangular, de Ana Mae Barbosa. Para a aplicação prática da proposta, utilizou-se a criação de mapas conceituais a partir do conteúdo: cultura nordestina brasileira. O principal recurso foi o cinema, com exibição do curta metragem “Vida Maria”, animação em 3D, dirigida por Márcio Ramos e narra a história de uma família tradicional nordestina, destacando o papel da mãe, repetindo a educação recebida. A partir do filme, em equipes, os acadêmicos desenvolveram o estudo em três etapas. Na primeira, buscou-se produzir um mapa conceitual codificado com palavras-chave, utilizando plataformas digitais; na segunda, cada acadêmico produziu, em papel A4, um mapa conceitual com pequenos desenhos e na etapa final, a partir do repertório de conhecimento em História da Arte Brasileira, a equipe selecionou imagens de obras que refletem a temática nordestina relacionada ao filme. As apresentações se deram através de seminário, com posterior discussão coletiva sobre a temática abordada. O resultado demonstrou que a metodologia aplicada é eficiente e prazerosa, que mobiliza a turma de acadêmicos, possibilitando a troca de informações e o desenvolvimento de práticas com diferentes poéticas em Artes Visuais, considerando a aplicação nos Anos Iniciais da Educação Básica.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

COMPREENSÕES DE FUTUROS PROFESSORES COM O MUSEU COMO ESPAÇO EDUCATIVO

Jenifer Kroth; Daniela Tomio; Luiz Felipe Borborema Simão

Nos últimos anos os museus têm passado por uma grande transformação na sua função, passando de um local de depósito, exposição e contato com objetos à um local de mobilização, formação crítica e de discussão. Nas exposições são utilizados mediadores que realizam a mediação e diálogo entre o objeto e o visitante. São conhecidos como espaços de educação não-formal, na qual não devem fazer complementação ao conteúdo da escola, mas sim trazer a função de conscientização crítica levando o sujeito que está interagindo com o objeto a questionar o percurso e a formação daquela exposição. Este artigo teve por objetivo analisar quais as compreensões que um futuro professor de ciências tem de um museu, na percepção de um espaço educativo. Ocorrendo um enfoque sobre licenciandos de Ciências Biológicas, quando apresentados a esses espaços, e qual a potencialidade que esse local tem em gerar perguntas, através de um método colaborativo, onde o licenciando fará parte na construção de perguntas, das quais seriam utilizadas para despertar a curiosidade dos quais utilizam esse espaço. Treze acadêmicos participaram da pesquisa e organizados em três pequenos grupos, foi solicitado que mantivessem sua atenção para cinco cenários dentro do museu da universidade: Animais marinhos, terrestres, Exposição do Projeto Bugio, Processo da taxidermia e a história da descoberta da célula. Nesse cenário deveriam criar um roteiro de observação com a elaboração de perguntas para cada cenário, permitindo que o visitante pudesse interagir com os objetos museais a partir das perguntas. Os grupos tiveram um tempo para a formulação das perguntas para os cinco cenários, e deviam escrever em folhas A4 que foram coladas nos cenários. Em um segundo momento foi aberto um espaço de discussão para definir quais foram os critérios que os motivaram a fazerem aquelas perguntas. Os dados coletados foram baseados em observação participante, pois os pesquisadores integraram o grupo; com gravações de áudio das interações do grupo. Também considerou-se a análise de documentos produzidos por eles, como as fichas de perguntas. Através dessa prática foi possível perceber que os pesquisados já trazem concepções de museus, através das suas experiências anteriores, ainda é de que o mesmo é complementar ao ensino escolar, trazendo assuntos conteudistas a fim de falar o que já se é discutido em sala de aula, não sendo um local de reflexão e formação crítica do sujeito. Além de ser possível verificar a necessidade de se trabalhar com os graduandos sobre a inserção e atuação dos mesmos em locais de ensino não-formal atuando de forma ativa na comunidade. Assim é necessário discutir sobre um maior investimento na formação de professores para assegurar que tanto museu, quanto escola possa contribuir com a sua especificidade permitindo diferentes abordagens sendo técnica, social ou cultural.

ENSINO REMOTO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ZOOLOGÍCO POMERODE ENQUANTO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Jenifer Kroth; Luciane Schulz

Os zoológicos possuem três principais pilares, a conservação, pesquisa e educação. O Zoo Pomerode é uma instituição privada sem fins lucrativos, sendo o maior Zoológico de Santa Catarina. A Educação Ambiental dentro de um Zoológico, tem função de aproximar os visitantes com a natureza, de modo a sensibilizar através de informações e conscientização, buscando assim uma sociedade mais sustentável. Este estudo objetiva compreender como o público interage com a Educação Ambiental realizada remotamente por meio de mediação tecnológica online no zoológico de Pomerode e quais as demandas para melhoria. Este estudo justifica-se pois uma das formas de promover a Educação Ambiental no Zoo Pomerode é receber diariamente escolas com monitoria marcada, onde um monitor do Zoo realiza o tour mediando a visita. Com o início da pandemia do COVID-19 o Zoo Pomerode permaneceu fechado por muitos dias, contudo a instituição não deixou de realizar Educação Ambiental, seja pelo uso de mídias sociais, publicando conteúdos para o público geral, ou então atendendo escolas por meio da mediação online com o uso das plataformas digitais utilizadas pelas escolas. Mas como estabelecer da melhor maneira a mediação online junto aos participantes, com vistas ao foco da Educação Ambiental no Zoológico? Para tal foi realizado um questionário online a ser respondido pelos participantes. As escolas ao solicitar uma visita online, por meio do agendamento informava o perfil da turma (ano escolar e quantidade de alunos), o tema específico em diálogo com o currículo desenvolvido em sala pelo professor, além das normas para o bom funcionamento da visita online referente a qualidade da conexão da internet. Por meio do questionário foi possível observar que a maior participação é das escolas privadas, uma vez que o acesso à internet nem sempre é presente nas residências dos alunos das escolas públicas, evidenciando-se assim uma exclusão digital. Mas mesmo o acesso a internet e a conexão não serem problemas, percebeu-se que muitos professores não usam esse local como contexto de Educação Não Formal, entrelaçadas ao planejamento das suas aulas. A atividade acaba sendo realizada como um passatempo interativo. Para aqueles professores que planejaram o Zoo como contexto de Educação Não Formal, notou-se que os alunos participantes interagiram com perguntas e comentários e os professores por sua vez, afirmaram que os mesmos em sua maioria, compreenderam as principais funções de um Zoológico e que as visitas online, agregaram às suas aulas conhecimentos científicos, sejam elas aplicadas em uma determinada disciplina ou então interdisciplinarmente. Reafirmaram então que pretendem levar presencialmente seus alunos ao Zoo após o período da pandemia. Este estudo elucidou como um zoológico pode utilizar diferentes ferramentas de ensino para novas metodologias para Educação Ambiental, auxiliando assim aprimorar essa nova metodologia de ensino empregada ao Zoológico.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DEFICIÊNCIAS: ESTÍMULO AO CUIDADO EMPÁTICO ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS

Kalena Kostiuk; Daniela Maysa de Souza; Duanne Stollmeier Pandini

Sendo a educação em saúde um dos principais pilares na construção do bem-estar social global e no processo de valorização da diversidade humana, a disciplina de Interação Comunitária do curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB) possibilita aos alunos essa vivência na prática, solidificando os conhecimentos acerca dos cuidados primários em saúde. O presente trabalho tem o intuito de apresentar a ação de educação em saúde, desenvolvida na cidade de Blumenau, em 2019, a qual teve a participação da Estratégia Saúde da Família (ESF) e sua Escola vinculada, cujo tema diz respeito às deficiências e seus desafios. Através de uma demanda da Escola em trabalhar o assunto com os estudantes, o tema proposto foi então abordado de forma lúdica e instrutiva. Assim, os alunos foram divididos em grupos de 3, e para cada um era designado uma deficiência: um não podia mover os braços, outro não podia enxergar e o último não poderia ouvir. Desse modo, o aluno com deficiência motora tinha os braços atados e o aluno com deficiência visual ganhava uma venda. Os dois recebiam uma folha de papel e um lápis, juntamente com o comando de desenhar uma casa, devendo ajudar um ao outro na tarefa da forma que conseguissem, ao mesmo tempo que o aluno com deficiência auditiva ficaria à espera, sentado do outro lado da sala. Posteriormente, o aluno deficiente auditivo recebia a ajuda dos outros dois colegas para que, da mesma forma, fizesse o desenho de uma casa em outra folha de papel, seguindo os comandos dos colegas. Logo após a atividade foi proporcionada uma reflexão com os alunos sobre a dificuldade em realizar a atividade proposta e se consideraram mais fácil ajudar alguém ou ser ajudado, gerando então um sentimento de empatia em relação às limitações atribuídas a cada um deles. Do mesmo modo, a ação realizada possibilitou aos acadêmicos de Medicina envolvidos na ação uma chance de exercer tal cuidado e respeito diante dessas deficiências, colaborando para uma prática médica mais humana. A experiência dessa ação foi muito pertinente, considerando que os alunos conseguiram assimilar alguns dos valores sobre inclusão e diversidade humana, sem deixar de salientar a importância do entendimento no assunto e sempre interagindo entre si. Ademais, o reforço sobre a compreensão acerca dos desafios dos portadores de deficiência pôde colaborar para uma educação respaldada no cuidado empático e livre de preconceitos.

AS POSSIBILIDADES DE SE TRABALHAR COM A ARGILA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO

Karoline Arielli de Lima Souza; Lucinéia Sanches; Anderson Devegili; Thayná Ribeiro; Rosana Clarice Coelho Wenderlich

Este trabalho visa relatar o Estágio em Artes Visuais II, do Curso de Artes Visuais de uma Universidade de Blumenau, tendo como foco a Educação Infantil. O Estágio ocorreu em um CEI localizado no município de Blumenau e que atende cerca de cento e seis crianças dispostas em cinco salas referências denominadas: Creche III, Pré-escolar I, II e III e um Pré-escolar misto II e III. O grupo formado por três acadêmicos que cursavam a 6ª fase do curso de Artes Visuais iniciou o estágio no dia 23 de setembro de 2019 tendo como objetivo, dialogar com as crianças acerca da experiência com a argila e suas possibilidades na utilização como suporte de impressão das partes do corpo. O estágio foi desenvolvido em três momentos: um encontro de observação, do qual a turma escolhida foi a Pré-escolar I B, composta por crianças de 4 a 5 anos e dois encontros para regência ocorridos nos dias 21 e 28 de outubro de 2019. Constatou-se durante a observação a necessidade de abordar algo pouco explorado nas propostas realizadas com as crianças, a argila como elemento de experiência sensível e estética. Tem-se como metodologia a A/r/tografia, que tem como propósito uma hibridização entre a produção (imagem) e a oralidade (texto). Neste contexto, foram utilizadas produções artísticas de um dos acadêmicos/estagiários. O professor de educação infantil busca proporcionar atividades artísticas criando símbolos que expressem sentimentos e pensamentos, portanto, para que isso aconteça é necessário planejar, orientar e (re)avaliar constantemente as propostas desenvolvidas para e com as crianças. Faz-se necessário que o professor seja um observador atento e sensível, em busca de técnicas e recursos para explorar a arte na educação infantil que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Compreender a arte e suas linguagens como um espaço de experimentação, de jogo, onde a criança possa construir uma análise pessoal das suas construções, requer experiências significativas, sensíveis e estéticas, percebidas no contato das crianças com a argila durante o estágio. Concluímos que o percurso do estágio no CEI ampliou olhares para uma educação infantil em que a intencionalidade pedagógica com materiais diferenciados é de suma importância nas experiências e vivências da educação infantil. Envolvidas no fazer arte pela curiosidade, pelo contato sensível com a argila, as crianças criam e recriam seu mundo imaginário tendo a possibilidade de ampliar seus saberes pela perspectiva tridimensional no contato do corpo com a argila.

EVENTOS ESTRESSORES E MODULAÇÃO NEUROENDÓCRINA VIA EIXO CÉREBRO-INTESTINO

Kauê Felipe Lami; Keila Zaniboni Siqueira Batista

O estresse foi descrito como uma resposta inespecífica e previsível do corpo sob condições colocadas sobre ele. Ainda, pode ser entendido como uma condição de perturbação da homeostase devido algum tipo de ameaça, real ou percebida. Sabe-se que os sistemas nervoso e endócrino regulam juntos inúmeros processos fisiológicos no organismo humano, e que a relação entre a microbiota intestinal e os processos neuroendócrinos vem sendo amplamente estudada, contribuindo com a compreensão de diversos mecanismos patológicos. O presente trabalho teve como objetivo explorar os mecanismos pelos quais eventos estressores se articulam com o eixo cérebro-intestino e com as vias neuroendócrinas. Os bancos de dados Medline e SciELO foram utilizados na busca por estudos publicados entre 2017 e 2020. Os resultados para gut-brain axis foram refinados a partir das palavras chave neuroendocrine system, neuropsychiatric disorders e neurodegeneration. Foram selecionados artigos publicados somente em língua inglesa. Foram encontradas 15 publicações, as quais foram selecionadas para a revisão. A microbiota intestinal é capaz de influenciar de forma direta na produção de hormônios glicocorticoides, além de modular a produção de mediadores imunológicos como TNF- α , IL-1 β e IL-6 que, por sua vez, atingem o sistema nervoso central e estimulam o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA), uma das principais vias neuroendócrinas. Ainda, foi verificado que eventos estressores, como separação materna, insucesso social e contenção física podem alterar a microbiota intestinal. Camundongos criados em condições de esterilidade apresentaram função do eixo HPA prejudicada, com elevados níveis do hormônio adrenocorticotrópico e corticosterona em resposta ao estresse de contenção física; apresentaram, ainda, níveis reduzidos de fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), envolvido na neurogênese e plasticidade sináptica, no córtex e no hipocampo. Concluiu-se, por fim, que a administração de *B. infantis* é capaz de normalizar déficits comportamentais, bem como restauração dos níveis de noradrenalina no tronco encefálico, enquanto a administração materna de *Bifidobacterium animalis subsp. lactis* e *Propionibacterium jensenii* é capaz de elevar os níveis de corticosterona neonatal, que permaneceram até a vida adulta, elevando também os níveis de hormônio adrenocorticotrópico.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

APLICAÇÃO DE DIFERENTES METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE MEDICINA DA FURB: VISÃO DOCENTE VERSUS DISCENTE

Keila Zaniboni Siqueira Batista; Daniela Maysa de Souza; Ana Carolina de Melo; Caroline Valente; Sara Cristiane Barauna; Hercílio Higino da Silva Filho; Claudia Almeida Coelho de Albuquerque;

As metodologias ativas são formuladas em uma nova percepção do ensino, sendo formativa e centrada no aluno. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Medicina orientam expressamente que se utilize metodologias ativas de aprendizagem. Com o intuito de despertar o interesse na construção do conhecimento médico, bem como integrar as disciplinas básicas com as médicas, foi realizada a aplicação de diferentes metodologias ativas na disciplina de Integração Básico-Clinica II, na 2ª fase do curso de Medicina da FURB. Distribuídas em 18 semanas de aula, as técnicas de Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based-Learning – PBL), Aprendizagem Baseada em Equipes (Team Based-Learning – TBL), Sala de Aula Invertida, Gamificação, CineSaúde (Estudo de Caso) e Análise Situacional (Situational Judgment Test - SJT) foram alternadas e aplicadas em uma turma de 38 alunos, com a participação de cinco professores tutores. O planejamento das atividades aconteceram semanalmente, com o auxílio de uma preceptora com formação docente na área. O principal objetivo das atividades era a integração das disciplinas da fase (Anatomia, Bioquímica Metabólica, Histologia e Embriologia, Imunologia e Microbiologia) com aplicação na prática médica. Assim, foram elaboradas situações problemas e gatilhos de aprendizagem com casos clínicos e avaliados a cada atividade. Importante citar que essas atividades foram readaptadas ao contexto remoto, por conta do isolamento social para a pandemia da COVID-19. No final da disciplina, foi realizada uma atividade de feedback geral com os acadêmicos, que levantaram pontos positivos, itens de desenvolvimento sobre a disciplina e sugestões para o decorrer dos próximos semestres. Entre os pontos positivos está a ideia de diversificar as atividades; entretanto, vale ressaltar que o principal aspecto citado foi a condução dos tutores. O carinho, a compreensão e a solicitude dos professores foram imprescindíveis para que a disciplina transcorresse com fluidez. Em contrapartida, os itens de desenvolvimento indicados foram transformados em sugestões: redução na quantidade de atividades avaliativas e aumento do tempo para resolução das atividades propostas, pedido este associado a carga emocional do contexto epidemiológico. Na posição de docentes, a satisfação com os resultados obtidos foi alcançada, mas além da questão pedagógica, o aspecto emocional também deve ser levado em consideração para a adaptação a esse novo modelo de ensino.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

A HISTÓRIA DAS DOENÇAS EPIDÊMICAS E OU PANDEMIAS EM SANTA CATARINA DO SÉCULO XIX E XX

Lara Ribeiro Westerich; Marilu Antunes da Silva

A pauta historiográfica das cidades e dos estados a partir do recorte sanitário e de saúde é fenômeno antigo, mas, antes da pandemia atual, foi pouco valorizada no âmbito das pesquisas de história urbana. Reverter esse quadro presente e demonstrar o valor desse tipo de abordagem é o objetivo desta pesquisa de História das doenças epidêmicas em Santa Catarina nos séculos XIX e XX. Ela é fruto de uma proposta de estudos de iniciação Científica no Ensino Médio da ETEVI-FURB. Entendemos que os discursos nessa pesquisa como forma de construção social como manifestações não neutras, ideológicas e contextualmente referidas há posições que os sujeitos ocupam em termos de categorias sociais e históricas, como sexo, classe, raça, além deles se referirem a uma historicidade também a um determinado contexto e panorama social na historiografia de Santa Catarina, quando se trata da história da saúde dentro das cidades em termos de contexto social, consideramos neste estudo não só a divisão por categoria etária, mas também as condições históricas da epidemia e do trabalho dentro da categoria saúde relativamente a ele, abordaremos seus laços com o período final do império no Brasil e em SC e o seu cenário até a década de 50 quando este passa a ser um estado da primeira república. Com a metodologia, pesquisa e identificação do patrimônio arquitetônico e documental de hospitais e outras instituições de assistência médica, assim como de institutos de pesquisa científica, criados entre o início do século XIX e a década de 1950 no país. A pesquisa em Santa Catarina teve como resultado e foco, mais especificamente, as cidades e as doenças que mais apareceram, na categoria epidemias ou pandemia, tendo como proposta atrelar o patrimônio cultural das doenças à história das cidades em Santa Catarina.

TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO DE EXTREMIDADE (HEMANGIOPERICITOMA) – RELATO DE CASO

Leise Herrmann Parizotto; Bruno Rafael Ramos; Karina Brandt; Julia Pavei; Gabriel Vitor de Souza Costa

Tumor fibroso solitário extrapleural (TFS) é uma neoplasia mesenquimal rara e pouco conhecida. São classificados como sarcomas de tecidos moles e parecem exibir diferenciação fibroblástica. O quadro clínico é inespecífico, caracterizado por lesão palpável, quando extratorácico, geralmente indolor. Ocorrem em adultos numa ampla faixa etária dos 20 aos 70 anos, mais frequentemente em torno de 54 anos, sem predileção por sexo. Na grande maioria são benignos e curados por excisão completa simples da lesão. Em 10 a 30% dos casos, todavia, têm comportamento biológico agressivo com recorrências, metástases ou ambos. Como forma de diagnóstico inicial os exames de imagens, tomografia computadorizada ou ressonância nuclear magnética, podem ser utilizados. Neles o TFS representa lesão circunscrita, por vezes infiltrativa, com dimensões variáveis, podendo apresentar áreas sólidas e císticas, encapsuladas ou ter calcificações. Diferenciar entre benigno e maligno pode ser problemático. Mobilidade (sugere existência de pedículo) e atenuação homogênea da lesão estão relacionados à benignidade. Entretanto grande parte das lesões malignas não se apresentam com características histológicas específicas nos métodos de imagem. O tratamento definitivo é cirúrgico, sendo realizados exames histopatológicos e imunohistoquímicos para confirmar o diagnóstico. O acompanhamento no pós-operatório é indicado para rastreamento de recorrência que pode acontecer até décadas após o tratamento cirúrgico. A quimioterapia e a radioterapia das lesões recidivadas ou malignas devem ser avaliadas, mas não há dados suficientes na literatura para determinar sua eficácia. O presente relato de caso descreve um paciente masculino, de 44 anos, internado por alteração de exames laboratoriais e epistaxe, que em maio de 2018 fez excisão de tumor em região cervical posterior. Essa lesão foi descrita como múltiplos segmentos, semelhantes entre si, o maior 6,5x5,5x4cm e em conjunto 8,5x7x4cm, sugerindo IHQ de tumor fibroso solitário (hemangiopericitoma). Em novembro de 2018 excisão de tumor em úmero esquerdo, sendo considerado um possível implante secundário da primeira lesão com achados também compatíveis com tumor fibroso solitário (neoplasia mesenquimal sem figuras de mitose, sem foco de necrose, consistente com hemangiopericitoma). Em 2019 diagnosticado com metástases em fígado, pulmões, tecido subcutâneo de crânio, músculo subescapular esquerdo. Paciente tratado com Dacarbazina, Temodal e Bevalizumab (quimioterápicos) e Pazopanibe (inibidor da angiogênese). Paciente estava estável desde dezembro de 2019 e continuou tendo acompanhamento ambulatorial. A importância desse relato de caso para a área médica e principalmente para a oncológica é a pouca informação ainda existente sobre esse assunto, até o presente momento há menos de 40 casos descritos na literatura de tumores fibrosos solitários em partes moles de extremidades.

CARCINOMA DUCTAL INVASIVO TRIPLO NEGATIVO COM METÁSTASE EM PLASTRÃO - RELATO DE CASO

Leise Herrmann Parizotto; Bruno Rafael Ramos; Karina Cavalcante da Silva; Leonardo Ceconello; Leonardo Rippel Tonial

O câncer de mama é o tumor maligno mais frequente nas mulheres no mundo todo. É considerado um câncer de relativo bom prognóstico quando diagnosticado e tratado precocemente. Todavia, se diagnosticado em estágios avançados, com metástases sistêmicas, a cura não é possível. O principal fator de risco relacionado ao câncer de mama é enquadrar-se no perfil: sexo feminino com mais de 50 anos de idade. Histórico de câncer de mama em parente de primeiro grau, câncer de mama prévio, não ter gestado e amamentado, bem como obesidade, consumo de álcool e sedentarismo, são outros fatores relacionados ao aumento do risco de desenvolver essa neoplasia. O presente relato de caso visa descrever a ocorrência de carcinoma invasivo agressivo em paciente feminina. Em dezembro de 2017, a paciente foi diagnosticada com câncer de mama maligno – carcinoma ductal invasivo do tipo não especial – a partir de análise de material coletado por biópsia de nódulo localizado em mama direita. No mesmo mês, foi submetida à quadrantectomia à direita. Em março de 2018, iniciou quimioterapia com ciclos de doxorrubicina e ciclofosfamida, seguidos de ciclos de paclitaxel e de radioterapia adjuvante até fevereiro de 2019, quando apresentou recidiva em cicatriz operatória. Em decorrência disso, realizou-se mastectomia à direita e profilática à esquerda em setembro de 2019. Seguente ao procedimento, foi iniciado um novo tratamento quimioterápico, o qual contou com 8 ciclos de capecitabina, até o seu término em abril de 2020. Já no mês seguinte, houve o surgimento de nova lesão de pele, posteriormente diagnosticada como recidiva em plastrão. O câncer de mama descrito nesse relato trata-se de um triplo negativo, o qual caracteriza-se por células cancerígenas que não possuem receptores de estrogênio ou progesterona e não produzem a proteína HER2 (receptor tipo 2 do fator de crescimento epidérmico humano). É considerado um tumor agressivo, de crescimento rápido, com maior probabilidade de disseminação e maior chance de recidiva após tratamento quando comparado a outros tipos de câncer de mama. Existem menos opções terapêuticas a essa neoplasia. Terapia anti-HER2 e hormonioterapia são contraindicadas. A quimioterapia pode ser usada tanto antes de uma cirurgia (quando o tumor não se disseminou para outros órgãos) para reduzir o tamanho do tumor, como depois para diminuir as chances de recidiva da doença. Nos casos como o descrito, no qual o câncer metastiza, a utilização de inibidores da PARP (poli ADP-ribose polimerase), quimioterapia com platina ou imunoterapia são possibilidades de intervenção válidas. As doenças oncológicas constituem uma importante questão ligada à saúde pública no Brasil. Desse modo, é fundamental a realização de campanhas de prevenção e incentivo ao autoexame, o que permite um diagnóstico precoce, minimiza complicações e permite uma abordagem mais eficaz e menos invasiva.

ESTATÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA AULAS REMOTAS

Leonardo Cristiano Gieseler; Henriette Damm; Bruno Schneider

Durante a componente curricular de Estágio IV, do curso de licenciatura em Matemática, na Universidade Regional de Blumenau - FURB, no primeiro semestre do ano de 2020, elaborou-se um material didático com o objetivo de proporcionar a possibilidade de realizar o ensino e a aprendizagem de estatística por meio de aulas na modalidade remota para estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, aplicadas na Escola de Educação Básica Luiz Delfino. Neste contexto, após ter sido realizada uma pesquisa qualitativa através de uma entrevista com a professora regente das turmas e respaldando-se em pesquisas bibliográficas referentes ao ensino por meio de materiais didáticos; a fim de disponibilizar um material que possa ser utilizado pelos estudantes em seu formato digital ou físico, ademais, tendo em vista a viabilização do ensino em meio a pandemia ocasionada pela doença COVID-19, onde as Escolas de Educação Básica em todo o país se viram condicionadas a migrar para a modalidade remota de ensino, desenvolveu-se um material didático composto, no total, pela quantidade de oito páginas; divididas em quatro aulas, sendo que cada uma se constituiu por duas páginas. O material norteou-se na Base Nacional Comum Curricular abordando, por meio de metodologias de ensino embasadas na linguagem dialógica, as informações gerais sobre a estatística, além de conhecimentos sobre como realizar a representação de dados por meio de gráficos e tabelas, de que forma podemos levantar dados e executar uma pesquisa estatística e, ainda, formalizando a conceitualização das distribuições de frequência e das medidas de tendência central. Ao final, obteve-se um material didático de fácil leitura e entendimento conceitual, pois a linguagem utilizada não divergiu da linguagem dos estudantes; deste modo, contemplando exercícios que estimulam a aprendizagem dos estudantes de forma ativa e visualmente atrativa, apesar do ensino sendo realizado por meio de aulas remotas. Em especial no que diz respeito aos exercícios, alguns foram elaborados com o intuito de direcionar o foco central da atividade no estudante, ao invés de focar no professor. Com relação ao desenvolvimento em si de materiais didáticos, esta é uma atividade inovadora nos cursos de licenciatura em Matemática, onde o foco comumente é centrado em propostas de ensino onde se tem uma relação direta e, principalmente, presencial entre professor e estudante. Sendo assim, a elaboração do material didático para aulas remotas de estatística proporcionou uma experiência positiva e agregou conhecimentos importantes para a formação acadêmica dos licenciandos, demonstrando que é possível desenvolver um material didático que desperte interesse nos estudantes; com isso, ensinar e aprender estatística pode se tornar uma atividade motivadora mesmo através de aulas remotas.

RELIGIOSIDADE

Leticia Fruet; Marilu Antunes da Silva

A maior certeza que temos é que nossa vida chegará ao fim e nem por isso vivemos em desespero, de certa forma aceitamos isto com tranquilidade, mas quando perdemos alguém muito próximo de nós a realidade é completamente diferente. Um dos maiores mistérios para a humanidade é o que acontece após a morte. Quase todos se perguntam isto e não encontram respostas em qualquer lugar, portanto acabam se apegando a algo que conforte seus corações e que lhes dê esperança de algo melhor do que a vida terrena. Neste contexto entramos no campo da religião, que procura dar sentido à vida vislumbrando a mesma após a morte do corpo carnal. Como estudante do ensino médio, iniciante em pesquisa na disciplina de sociologia, o assunto despertou-me curiosidade científica, como deve despertar também na maioria das pessoas que racionalizam o comportamento social. Para ter um pouco mais de conhecimento sobre o mesmo, elaboramos uma pesquisa no campo da religiosidade. Com o objetivo de aprimorarmos nosso conhecimento religioso, direcionamos a pesquisa a três religiões que tomamos como base para o trabalho: Catolicismo, Protestantismo e Espiritismo. Com este, esperamos tentar responder algumas perguntas como: “Qual a crença de cada uma destas religiões?” “Será que elas seguem ao mesmo pensamento?” “Existem objetos que simbolizam estas crenças e o que os mesmos representam para cada uma delas?”. Delimitamos esta pesquisa a nível nacional, para usufruir de dados mais específicos e logo, mais aprofundados. Realizamos este trabalho, com pesquisa em livros, sítios da internet e entrevistas abertas qualitativas a três pessoas diretamente ligadas às religiões de forma institucional, sendo um padre católico, um pastor protestante e um palestrante de centro espírita, todas via e-mail, às quais fizemos as mesmas cinco perguntas. Esperamos que as informações contidas neste trabalho ajudem nossa compreensão e aceitação sobre a grande diversidade religiosa que há em nosso país, até porque, sabemos que ainda há muita intolerância e preconceito sobre este assunto mundo a fora, algo que para ser mudado necessita de informações e principalmente respeito, começando por nós mesmos. Usou-se como referencial teórico religião em Marx Weber, Bourdieu e capital símbolo, Santos território.

CARACTERIZAÇÃO DOS MECANISMOS GENÉTICOS ENVOLVIDOS NO DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO

Leticia Lungen; Kauê Felipe Lami; Camila Michelle Westphal

Transtornos mentais e neurológicos afetam milhares de pessoas em todas as regiões do mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, estes transtornos correspondem a 10% das doenças existentes e a depressão configura um dos problemas mais comuns. A depressão afeta o emocional do indivíduo, levando à perda de interesse generalizado e flutuações bruscas no humor. A etiologia da depressão ainda não foi completamente compreendida, mas fatores genéticos parecem estar relacionados ao risco de desenvolvimento. O estudo teve como objetivo descrever os mecanismos genéticos envolvidos no desenvolvimento da depressão. Os bancos de dados Medline e Science Direct foram utilizados na busca por estudos publicados entre 2018 e 2020. Os resultados para genetic propensity to major depression foram refinados a partir das palavras chave genetic researche depressive disorder. Foram selecionados artigos publicados somente em língua inglesa. Foram encontradas 23 publicações, as quais foram selecionadas para a revisão. Mutações presentes nos genes que codificam a) 5-HTT, proteína transportadora de serotonina; b) 5-HT2A e 5-HT2B, receptores pós-sinápticos; c) SLC6A3, proteína transportadora de dopamina; e d) enzimas responsáveis pela conversão do triptofano, aminoácido precursor de serotonina, são as mais relatadas e fortemente associadas ao desenvolvimento da depressão. Transtornos mentais, assim como comportamentos considerados normais, exibem padrão de herança genética associado a fatores ambientais. Os neurotransmissores serotonina e dopamina estão envolvidos em processos fisiológicos relacionados ao humor; os genes da SLC6A3, 5-HTT, 5-HT2A e 5-HT2B, são responsáveis pela concentração destes neurotransmissores na fenda sináptica. Portanto, anormalidades nestes dois sistemas podem favorecer o desenvolvimento de depressão e outros transtornos afetivos. Assim, notar o ser humano em sua integralidade coloca-se como fundamental para essa discussão. Além de notar os mecanismos envolvidos no transtorno depressor, deve-se pensar que durante a depressão o ser humano experiencia também alterações emocionais que influenciam e impactam a forma como o sujeito se percebe, se relaciona e convive em sociedade. É necessário ainda salientar a importância do trabalho conjunto de profissionais para que busquem conhecimentos em prol do bem-estar físico e mental do indivíduo.

HABILIDADES DE SPEAKING E PRONÚNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS MEDIADO POR TECNOLOGIA

Luís Antônio Debortoli; Cynthia Bailer; Thaynara da Luz Jenuário Quadros

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB visa promover a internacionalização da universidade através do desenvolvimento da proficiência linguística da comunidade acadêmica, assim como formar profissionais de língua inglesa, estudantes do curso de Letras, para internacionalização. O IsF na FURB oferece cursos presenciais de inglês para fins específicos acadêmicos à comunidade universitária. Com a pandemia do Sars-CoV-2, a partir de março de 2020, o IsF precisou se reinventar e adaptar seus cursos para o modo mediado por tecnologias. Portanto, esta comunicação visa relatar a experiência de dois professores em formação inicial, bolsistas do IsF, em um curso de curta duração síncrono ministrado para a comunidade da FURB. O curso intitulado “Habilidades de speaking e pronúncia”, com carga horária de 16 horas, em dois níveis, um mais iniciante, IsF Essentials e um mais avançado, IsF Expansion, teve por objetivo auxiliar os estudantes a: 1) refletir sobre o que significa estudar pronúncia e o conceito de inteligibilidade; 2) discutir sobre os diferentes sotaques da língua inglesa e questões de identidade; 3) identificar as possibilidades de pronúncia a partir do estudo do International Phonetic Alphabet (IPA); e 4) aplicar estratégias para desenvolver uma pronúncia mais clara e fluente. Para alcançar tais objetivos, os bolsistas, com supervisão da coordenação do IsF, desenvolveram aulas em língua inglesa com atividades dinâmicas em uma perspectiva sociocultural. Ministrando um curso de pronúncia no formato remoto envolveu planejar momentos de aula em que os estudantes pudessem se sentir num ambiente confortável para falar, nesse caso, com atividades de warm-up, e momentos em que o foco estava em sons específicos, phonetics drops, e em conceitos específicos como adequação, variedades linguísticas, entonação e inteligibilidade. O Microsoft Teams foi utilizado para ministrar as aulas sincronamente, com o auxílio do PowerPoint para o material visual, do AVA3 para atividades como fórum e disponibilização das gravações de aulas, Kahoot e Scattergories como recursos de gamificação, e o OfficeForms como recurso para avaliações. Trinta e um estudantes concluíram o curso no nível IsF Essentials e 35 no IsF Expansion e a avaliação demonstrou que o fato de as aulas serem mediadas por tecnologia forneceu a eles a oportunidade de participar de um curso que talvez não participariam se fosse presencial devido a questões de transporte e disponibilidade de deslocamento. Vários estudantes revelaram que as atividades proporcionaram interação e que pessoas que se consideram tímidas puderam se expressar, superando dificuldades e praticando seu inglês.

DRENAGEM VENOSA DE MEMBROS INFERIORES

Luiza Myrella Meira Nakagawa; Mary Anne Pasta de Amorim; Eduardo Brito Laus Simas; Giovanna Jacovozzi, Lazaretti; Lucas Fernandes Borges; Luiza Beatriz Neder Freire

A anatomia venosa dos membros inferiores são uma das mais complexas do corpo humano e variações anatômicas são frequentemente encontradas. Quando há alteração em alguma estrutura corporal, que não cause prejuízos para quaisquer órgãos ou sistemas humanos, consideramos uma variação anatômica. A drenagem venosa superficial do membro inferior é composta principalmente pela veia (v.) safena magna e v. safena parva. A v. safena magna origina-se na margem medial do pé, sendo formada pela união da v. dorsal do hálux e do arco venoso dorsal do pé, segue anteriormente ao maléolo medial e ascende para a face medial de coxa em direção ao hiato safeno onde desemboca na v. femoral. A v. safena parva origina-se na margem lateral do pé, ascende posteriormente ao maléolo lateral para a parte posterior da perna sobre a fáscia profunda, entre as duas origens do músculo Gastrocnêmio, até a fossa poplíteia, onde habitualmente desemboca na v. poplíteia. A formação embriológica da veia safena parva é muito mais precoce e muito mais complexa que a da veia safena magna, por isso não raro apresenta consideráveis variações em seu trajeto. Esse trabalho objetiva apresentar a distribuição venosa do membro inferior encontrado em cadáver feminino dissecado no Laboratório de Anatomia da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), durante a disciplina de Anatomia Humana II pelos alunos da segunda fase de medicina no segundo semestre de 2019. Realizamos a dissecação das principais veias superficiais de membro inferior e os achados foram associados a pesquisa bibliográfica. As três principais terminações da v. safena parva, segundo a classificação de Kosinski, são: tipo I, terminação na v. poplíteia; tipo II, terminação em veias da coxa, em veias profundas e/ou na safena magna; tipo III, terminação na perna, não atingindo a região poplíteia. A classificação do tipo III subdivide-se em dois tipos: (a) termina na veia safena magna na perna ou (b) em veias gastrocnêmias. No caso estudado observou-se a terminação da v. safena parva tributando na v. safena magna no terço medial proximal da perna, portando é classificada como terminação do tipo III, a partir da classificação de Kosinski. A anatomia venosa dos membros inferiores é muito variável e desde que não tragam danos aos sistemas vasculares não são preocupantes. Apesar dos estudos sobre variação anatômica não se limitarem a dissecação pós morte, os achados encontrados em cadáveres são válidos para o início de novas procuras e para entendimento de doenças vasculares e planejamento de atos cirúrgicos pelos futuros profissionais médicos. Desta forma, destaca-se a importância do estudo em cadáveres pelos acadêmicos de medicina permitindo com este o conhecimento de diferentes variações anatômicas que estes podem se deparar em sua vida profissional.

RESSOCIALIZAÇÃO E SISTEMA PRISIONAL

Marcela da Silva Aguiar; Marilda Angioni; Claudia Sombrio Fronza

Este resumo sistematiza ações da disciplina de Estágio Obrigatório do curso de Serviço Social, realizado no ano de 2019. O presente Estágio Obrigatório foi desenvolvido na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP/FURB, e as atividades desenvolvidas durante esse período foram de organização e acompanhamento do percurso formativo direcionado a egressos do sistema prisional, denominado “Voltando ao Mundo do Trabalho”. E ainda, a observação participante nas reuniões do Conselho da Comunidade da Comarca de Blumenau, órgão instituído pela Lei de Execução Penal, que tem como finalidade visitar as instituições prisionais do município, entrevistar os presos e diligenciar recursos. No transcorrer das atividades de estágio, elaborei, com o apoio de minha supervisora acadêmica e de campo, o Projeto de Intervenção denominado “Sistema Prisional e Ressocialização”. O objetivo geral do projeto era fortalecer as ações de ressocialização e possibilitar o diálogo com as instâncias de controle e fiscalização, denominados de Conselho da Comunidade da Comarca de Blumenau. Os objetivos específicos foram: contribuir nos processos organizativos do curso “Voltando ao Mundo do Trabalho”; Participar das atividades do Conselho da Comunidade da Comarca de Blumenau e; Organizar uma roda de conversa com conselheiros de Conselhos da Comunidade da região do Médio Vale do Itajaí, sendo que este não foi possível realizar, pois não obtive retorno destas instituições. Ao longo desse período, acompanhei dois percursos formativos (somando um total de 39 participantes), 12 reuniões do Conselho de Comunidade e 8 inspeções nas instituições prisionais (Presídio, Penitenciária, CASEP). Enquanto aprendizados, este processo me ensinou a valorizar a questão da escuta; me oportunizou realizar a sensibilização, mobilização e organização de um percurso formativo e por fim, no trabalho, desenvolvi sob supervisão, atribuições e competências do Serviço Social, como atendimentos individuais e orientação sobre os serviços disponíveis no município. Por fim, avalio de forma positiva este processo, pois me fez amadurecer enquanto estudante, me aproximou da realidade e me possibilitou desenvolver um olhar profissional capaz de não naturalizar situações de preconceito e discriminação, ser crítica e ao mesmo tempo pensar e propor ações para responder as demandas sociais e enfrentar as expressões da questão social.

DEPRESSÃO EM ATLETAS LESIONADOS

Marcelo Bürger Zimmermann; Mercedes Gabriela Ratto Reiter; Fernanda Bürger Zimmermann

A integridade física de atletas é de alta importância para obterem sucesso em sua atividade, isso é, uma parte vital para a conquista de seus objetivos, o que pode ser impedido ou dificultado em casos de lesões importantes ou que requerem uma longa data de recuperação. Concomitante a isso, a depressão, a qual cresceu sua prevalência em 17.2% de 2007 a 2017, considerada uma doença moderna. Com isso, a perda de possibilidade provisória, ou possivelmente de forma vitalícia (dependendo da gravidade da lesão) pode afetar diretamente a parte emocional dos atletas de alto nível. Essa revisão tem como objetivo reunir casos de lesões físicas que provocaram impacto no estado emocional do atleta a ponto de desencadear depressão. Já o objetivo do próprio trabalho é utilizar a revisão bibliográfica como um processo de ensino e aprendizagem. O tema escolhido foi de extrema importância visto que os objetivos de muitos estudantes na área da saúde englobam uma modalidade que envolva acompanhamento de atletas, além de incentivar a pesquisa como instrumento de estudo. Foi realizado um levantamento bibliográfico do período de 2017 a 2020, nas bases de dados PubMed e Scielo. A busca foi realizada com palavras em português e inglês, utilizando artigos em tais línguas. Em um estudo realizado com atletas em atletas da divisão 1 de futebol americano nos Estados Unidos, foi encontrado que 20% dos atletas que estavam sobre concussão recente tiveram sintomas de depressão, enquanto os atletas que não tiveram concussão, apenas 5% desenvolveu sintomas. Em outro estudo realizado em atletas em Toronto, no Canadá, foi verificado que há diferença quanto ao tipo de lesão, sendo comparado nessa ocasião rompimento de ligamento cruzado anterior, lesão a qual necessita de procedimento cirúrgico e longo período de reabilitação, com concussão; foi constatado que um percentual maior dos atletas com rompimento de ligamento cruzado anterior teve graus mais avançados de depressão que a concussão. Além disso, ao se avaliar o período escolar em que o atleta se encontra, há significativa diferença; 75 estudantes de universidade e ensino médio de diversas instituições participaram de um estudo para evidenciar essa diferença, as universidades obtiveram mais que o dobro de percentual de alunos diagnosticados com depressão pós concussão. A revisão bibliográfica desenvolvida despertou o interesse dos acadêmicos pela pesquisa científica dentro de assuntos de interesse da área médica e o interesse por utilizar dessa metodologia, uma ferramenta de ensino e aprendizagem.

IMPACTO DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

Marcelo Bürger Zimmermann; Mercedes Gabriela Ratto Reiter; Fernanda Bürger Zimmermann

Doenças crônicas com grau alto de complexidade e com recuperação de tempo prolongado podem resultar em traumas ao paciente submetido a esse processo. Realiza-se uma revisão literária a respeito do impacto do tratamento e diagnóstico do câncer para o desenvolvimento de estresse pós-traumático, uma vez que o tratamento de câncer pode ser um processo árduo e estressante para o paciente, além disso, foi reconhecido pela associação de psiquiatria americana como um evento potencialmente traumático. Essa revisão bibliográfica visa verificar a prevalência de estresse pós-traumático em pacientes com câncer. O objetivo dessa proposta é utilizar a revisão de literatura como instrumento de ensino. Foi pesquisado artigos científicos nas plataformas Scielo e Pubmed por meio das palavras stress pós-traumático e câncer, limitando-se a artigos em inglês. Em uma pesquisa, realizada por meio de entrevista, em pacientes com câncer na Alemanha, foi verificado que 16% dos entrevistados que relataram já ter sofrido um evento traumático vitalício responderam ser relacionados ao câncer; das que não relataram ter traumas severos, 41% relataram que eventos relacionados ao câncer foram os seus piores episódios traumáticos. Em outro estudo realizado em mulheres com câncer de mama, foi constatado que aproximadamente delas 10% desenvolvem stress pós-traumático. Em outra situação, em um artigo que realizou uma comparação entre um grupo de pacientes com câncer e um grupo controle, foi notado uma prevalência de 66% a mais de pacientes com stress pós-traumático entre os acometidos pela doença. Portanto, é notável o impacto do episódio do tratamento do câncer na vida dos pacientes, o que pode acarretar em traumas severos. Traumas esses que necessitam de tratamento em especial.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

A INTOLERÂNCIA NA SOCIEDADE

Maria Clara Oliveira; Marilú Antunes da Silva

Variadas classes de intolerância e manifestações de preconceito ou discriminação têm ainda, em pleno século XXI, uma enorme influência e recorrência em todas as camadas da sociedade, ferindo os direitos humanos de comunidades tradicionalmente marginalizadas. Observou-se principalmente a hipótese de que o preconceito apresenta raízes e herança histórico-culturais muito fortes, incorruptíveis em uma única geração. A humanidade possui uma diversidade enorme, e o Brasil acaba tornando-se uma das nações onde toda esta vasta riqueza de culturas mais se manifesta. Todavia, esses atos de preconceito são estruturais, sendo infelizmente atitudes veladas transmitidas de antepassados para seus sucessores há centenas de anos, o que facilita o combate à pluralidade existente no país. Toda essa discriminação é altamente prejudicial pois os grupos sociais afetados perdem inúmeras oportunidades e privilégios que teriam se não possuíssem certa etnia, orientação sexual, deficiência, origem, gênero, entre outros. A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica realizada mediante teses e artigos encontrados digitalmente. O estudo foi elaborado para a disciplina de sociologia como um exercício inicial para pesquisa científica. É um ensaio necessário para a compreensão desse problema que é extremamente presente e auxilia a entender como deve ser erradicado, visto que felizmente, percebe-se que a intolerância é um comportamento se tornando, aos poucos, menos recorrente e mais combatido, entretanto ainda há grande progresso a ser feito. A intolerância acaba por ser um dos fatores dominantes que levam à violência, crimes e discursos de ódio, além da desigualdade e pobreza, impedindo que todos vivam em equilíbrio. É extremamente desfavorável, pois provoca atraso no desenvolvimento global na medida em que estes indivíduos são humilhados e excluídos com frequência. As liberdades fundamentais são imprescindíveis e devem contemplar a todos, superando quaisquer diferenças, propiciando um convívio harmônico em sociedade.

RELATO DE CASO: NEUROBLASTOMA 4S

Maria Eduarda Klemz Koepsel; Karine Furtado Meyer; Anna Lydia Schuster; Ramon Fernandes Olm; Cristina Reuter

O Neuroblastoma é o tumor sólido mais comum na infância e pode se desenvolver em qualquer sítio ao longo da cadeia simpática. São classificados como Neuroblastoma 4S (“special”) pelo Sistema de Estadiamento Internacional de Neuroblastoma (INSS), crianças menores de 12 meses de idade, com doença primária localizada e metástases confirmadas apenas para fígado, pele ou medula óssea. Somente 5% dos neuroblastomas são classificados como 4S. Este estudo relata o caso de uma paciente com um subtipo de Neuroblastoma que apresenta algumas características peculiares e também aborda alguns fatores a serem atentados. M.E.A, 8 meses de idade, trazida ao médico pelos pais. A queixa principal da consulta foi um aumento de volume abdominal progressivo desde o nascimento e lesões cutâneas em região cervical. Ao exame, o fígado apresentava-se palpável e levemente endurecido, de consistência homogênea. Iniciou-se a investigação com uma ultrassonografia, que apontou hepatomegalia às custas de múltiplas lesões nodulares associado a linfonodomegalias retroperitoneais. Foi encaminhada para a cirurgia pediátrica (CIPE) e para o serviço de onco-hematologia pediátrico para melhor seguimento e conduta. A tomografia computadorizada e a ressonância magnética (RNM) solicitadas confirmaram múltiplas lesões nodulares no parênquima hepático, com realce progressivo na RNM, e um nódulo na glândula adrenal esquerda de característica indeterminada. Posteriormente paciente foi submetida à uma biópsia hepática pela CIPE. A imuno-histoquímica do fragmento trouxe um diagnóstico de metástase de neuroblastoma subtipo pouco diferenciado. A doença foi estadiada como 4S pela ausência de metástases em outros sítios, além do fígado. O exame de pesquisa de amplificação de MYCN foi solicitado, mas seu resultado não foi liberado até o presente relato. A paciente permaneceu assintomática por todo o período e devido a isso, optou-se por aguardar o resultado da amplificação do MYCN. Caso o resultado vier positivo para a amplificação, será proposto uma quimioterapia adjuvante. A sobrevida global para o Neuroblastoma 4S varia entre 85% a 92%, sendo que a maioria dos pacientes apresenta regressão espontânea da doença. O tratamento com quimioterapia (QT) é indicado em pacientes sintomáticos ou que tenham comprometimento respiratório, disfunção hepática, êmese significativa, amplificação de MYCN e diagnóstico antes dos 3 meses de idade. O tratamento quimioterápico inclui opções de drogas como Carboplatina, Etoposídeo, Doxorubicina, Ciclofosfamida e Vincristina. Caso o paciente seja assintomático e tenha mais do que 3 meses, não há contraindicação em se tomar uma conduta conservadora. Tanto a ressecção do tumor primário como a ressecção total bruta da doença no estágio 4S não demonstraram benefício na sobrevida. É importante conhecer um pouco essa doença pois, como já mencionado, o Neuroblastoma é o tumor sólido mais comum na infância. Através de um bom diagnóstico e manejo multidisciplinar, possui uma alta taxa de sobrevida.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

“FEIRA DAS PROFISSÕES E PERSPECTIVAS DE VIDA”: UMA OFICINA EDUCATIVA SOB A ÓTICA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Mariana Viecelli Menezes da Silva; Marcos Bagrichevsky; Priscila Pegoretti; Lara Rayani Laguna Antonelli; Juliana Lins Maués; Ana Carolina Pfiffer; Artur Fernandes de Aragão; Leonardo Rippel Tonial; Anna Flávia Campedelli Arcoverde; Anna Karoliny Marques Frankoski; Giseli Cajamarca de Mello; Isadora Grijó

As políticas públicas de proteção à adolescência/juventude enfrentam um cenário contemporâneo desafiador nas periferias brasileiras: jovens com dificuldades de acesso a serviços públicos de qualidade, escassez de oportunidades para sua colocação no mercado de trabalho e/ou inserção prematura sem preparo técnico adequado. Subjacentes ao campo da promoção da saúde (PS), tais preocupações têm desafiado profissionais, estudantes e gestores do setor a construir caminhos ‘operacionais’ para viabilizar ações inclusivas, politizadas e sensíveis nos territórios da Atenção Primária. Oficinas educativas representam estratégias valiosas nessa direção, se empregadas como dispositivos contextuais que valorizam experiências pessoais e coletivas, e concebem o processo de cuidado integral em saúde como algo além do uso de abordagens informativas para prevenção de doenças e agravos. Articulado a essas premissas, o trabalho parte da vivência curricular de doze estudantes de medicina da 3ª. fase, imersos semanalmente na realidade do território adstrito à uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na periferia de Blumenau, em 2019. Descreve e discute o planejamento/realização/repercussões de uma oficina educativa dirigida a alunos do ensino fundamental (8º e 9º ano) da escola ao lado da UBS. Intitulada “Feira das profissões e perspectivas de vida”, a proposta foi concebida inicialmente através de encontro dos acadêmicos da FURB com a vice-diretora da unidade escolar e “informantes-chave” do território. Tópicos relacionados à falta de perspectiva de vida e de futuro profissional como descontinuidade dos estudos, ingresso precoce e desqualificado no mercado de trabalho, desconhecimento sobre possibilidades de ingresso em carreiras acadêmicas e técnicas, foram abordados na oficina. A dinâmica contou com a presença de seis profissionais convidados, de diferentes áreas: um policial, um médico, um professor, um bombeiro, um engenheiro, além de representantes do IFSC e FURB, reunidos no auditório da escola. Inicialmente, os profissionais fizeram uma “exposição-dialogada” sobre suas atividades exercidas, formas de ingressar na carreira e experiências pessoais. Em seguida, os escolares reorganizados em roda, tiraram dúvidas diretamente com os convidados. Também foram disponibilizados papéis para que os adolescentes pudessem fazer perguntas de modo anônimo, caso desejassem. Houve ainda, sorteio de brindes e exploração de apetrechos relativos a cada profissão levados pelos convidados. As estratégias e a linguagem empregadas na ação mobilizaram significativo interesse dos adolescentes. Algumas narrativas biográficas dos convidados geraram sentimentos de identificação, de comoção. A oficina aguçou a curiosidade dos escolares e proporcionou momentos de sensibilização coletiva, de reflexão compartilhada, apontando alternativas/possibilidades para pensarem suas vidas profissionais, sem deixar de lado a necessidade de sobrevivência e o direito à construção de um projeto de realização pessoal para o futuro. Aos acadêmicos de medicina a experiência da oficina mostrou que investir em ações de promoção da saúde não restritas à dimensão biológica do cuidado potencializa as contribuições sociais que podem deixar como legado nas comunidades.

ANÁLISE POSTURAL DOS POLICIAIS MILITARES DO 10 BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE BLUMENAU – SC

Mário Augusto dos Santos; Luiz Francisco Reis

O policial militar em seu cotidiano, se apresenta muitas vezes em situações de estresse e intenso esforço físico. A correta postura do policial nas mais diversas situações laborais representa um dos aspectos relevantes nesta profissão. Se este policial apresentar uma capacidade aquém do mínimo necessário, poderá desempenhar a sua atividade profissional de forma limitada, bem como as atividades cotidianas de sua vida diária. Um fator importante para a manutenção da saúde e do bom desempenho laboral é o cuidado com sua postura, a qual sofre influência das mais diversas causas, tais como: prevalência de sobrepeso ou obesidade, elevada carga de equipamentos durante o trabalho, dentre outras causas. Esta pesquisa objetivou verificar o perfil da postura corporal dos policiais militares que atuam no 10º Batalhão de Polícia Militar Blumenau – SC, e em qual posição corporal que mais é solicitada, além dos desconfortos ocasionados por esta posição nos pés. Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa direta e descritiva. Foram avaliados 225 policiais, 215 do gênero masculino e 10 do gênero feminino. Na avaliação postural, adotou-se o método proposto pela Portland State University (PSU) que é um instrumento que usa a observação, dentro de uma perspectiva subjetiva. Seu objetivo é detectar as simetrias ou as possíveis alterações posturais entre os segmentos corporais, possibilitando ao avaliador quantificar o Índice de Correção Postural do avaliado em valores percentuais. A classificação da postura, neste método, o critério de boa postura é um valor = 65,0% para pessoas acima de 19 anos de idade. Para determinar o tipo de postura e os desconfortos foi utilizado perguntas diretas quando do preenchimento da ficha de avaliação. Verificou-se que os policiais estão dentro de um valor do ICP 92,09% para homens e 94,93% para as mulheres, assim, não apresentando problemas posturais graves. As regiões com maiores desvios foram cabeça e pescoço, e membros inferiores e pés para ambos os gêneros. Com relação a postura de trabalho, a predominância foi a posição “em pé e sentado” 55% e “em pé” 40%. O desconforto na região do pé em relação à posição de trabalho, apresentou maior incidência de dor na parte anterior do pé de 51%, e parte central com 24%. Somente 4,8% dos policiais não relataram dores nos pés. Assim, justificam-se estes resultados ao excessivo peso dos equipamentos policiais durante a rotina de trabalho. Os conhecimentos advindos da graduação durante as matérias de CINEANTROPOMETRIA e BIOMECÂNICA junto a prática no Laboratório de Cineantropometria e Biomecânica durante a realização deste estudo foram de profunda importância para a reflexão acerca da prática da preparação física e reabilitação de pessoas durante a minha atividade de profissional de Educação Física.

AVALIAÇÃO FÍSICA RELACIONADA A SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA TEM SENTIDO? UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA ACERCA DA AVALIAÇÃO EM ESCOLARES

Mário Augusto dos Santos; Luiz Francisco Reis

Tendo em vista que a infância e adolescência são os dois primeiros estágios da vida humana, é importante reconhecer que é nesta fase onde acontecem as maiores transformações estruturais. Atualmente é possível notar que há um crescente nível de sedentarismo nesta fase, por conta de vários fatores tais como o uso da tecnologia e a falta de atratividade das aulas de Educação Física. Para medir os impactos sedentarismo e da atividade física habitual são mensurados componentes da Aptidão Física Relacionada à Saúde (AFRS). Este estudo se propôs a investigar o cenário acerca da AFRS em estudantes do ensino fundamental, além de identificar qual a finalidade e quais instrumentos habitualmente são usados em avaliações. Esta pesquisa foi classificada como qualitativa e exploratória na modalidade de revisão sistemática de literatura. Para a realização deste estudo foi pesquisado na plataforma do Google Acadêmico os termos “Aptidão Física em Escolares” e “Avaliação Antropométrica em Escolares”, selecionado o período de até cinco anos de publicação (entre 2015 e 2020), somente artigos do portal da Scielo, e os critérios de inclusão foi o uso da avaliação para fins de saúde. Foram encontrados 4540 artigos, os quais após a aplicação dos critérios de inclusão e filtros, resultaram em 47 artigos selecionados. Destes artigos verificou-se que não existe o costume de se avaliar a AFRS em alunos. O tema sobrepeso foi recorrente, porém pouco se relatou sobre estratégias para resolução deste problema. Nos estudos que relataram um viés de prevenção de doenças, foi recorrente o uso do teste de avaliação cardiorrespiratória e a medição de estatura e massa corporal para Índice de Massa Corporal. Com a realização deste estudo foi possível notar que o uso da AFRS está muito aquém do que poderia ser empregada. Assim a ausência da avaliação do correto crescimento humano pode vir trazer um enorme prejuízo nesta importante fase do desenvolvimento humano. Através do exposto nos artigos, não foi possível determinar qual o real viés das avaliações realizadas para fazer os devidos apontamentos sobre o correto crescimento dos alunos e cuidados com os maus hábitos. Portanto, percebe-se o professor de educação física como a pessoa que pode vir a intervir através de uma aula de educação física de qualidade para que ocorram as mudanças e os cuidados necessários de forma satisfatória. Os conhecimentos adquiridos durante a disciplina de CINEANTROPOMETRIA e o Estágio no Laboratório de Cineantropometria e Biomecânica somados a realização deste estudo demonstram a importância do conhecimento da realidade escolar na área da AFRS, a qual poderá vir a contribuir positivamente para que no futuro minhas práticas possam ser repensadas enquanto professor.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS DA MAXILA ASSOCIADA COM A PERDA DENTÁRIA

Mary Anne Pasta de Amorim; Thainá Sarah Dematé; Bárbara Linhares Silva; Ana Júlia Seifert; Guilherme Henrique Hanemann; Fernanda Cristina Becker; Bruna Tamara Suzane Paganelli

O estudo da anatomia humana em ossadas naturais permite observar as alterações estruturais e funcionais sofridas durante o desenvolvimento do corpo humano. Alterações nos ossos da face podem ser observados em pessoas que acabam sofrendo perda dentária. Estas alterações ocorrem devido a ação de tração das estruturas ósseas internas causada pela movimentação muscular durante a mastigação, levando a uma reabsorção e remodelamento ósseo. O presente trabalho tem como objetivo analisar as alterações de estruturas anatômicas causadas pela perda dentária em maxilas secas pertencentes ao acervo do Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Este estudo foi realizado no período de julho de 2020 por acadêmicos e professores, utilizando a metodologia observacional dos ossos e revisão de literatura. Imagens das peças ósseas foram realizadas e confrontadas com os dados existentes na literatura. De acordo com a literatura, com a perda dentária devido ao avanço da idade ou a patologias associadas, ocorre atrofia e degeneração da parte alveolar da maxila, levando a alterações importantes de estruturas ósseas próximas. O tamanho e a largura da maxila apresentam-se significativamente menores, levando a formação de um palato mais plano. A reabsorção do processo alveolar faz com que a espinha nasal anterior, a crista zigomáticoalveolar e os forames incisivos se localizem mais próximos a este rebordo residual e o hámulo pterigóideo pode acabar por se projetar para além deste rebordo. O conhecimento das alterações anatômicas causadas pela perda dentária da maxila tem grande relevância clínica nas diferentes idades. Dependendo da situação de remodelamento ósseo, o uso de prótese dentária pode ficar comprometido com dificuldade de encaixe desta, devido à proximidade das estruturas anatômicas. Pode acarretar a compressão e danos nos nervos que passam pelos forames incisivos levando a dor na região associada. A visualização de peças anatômicas naturais que demonstrem a anatomia normal e suas alterações leva a uma melhor formação acadêmica dos estudantes de odontologia que irão trabalhar diretamente com estas alterações em sua futura profissão, tanto para o planejamento de procedimentos cirúrgicos de enxerto ósseo e implante dentário, assim como na confecção de próteses.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU E SEU LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA

Mary Anne Pasta de Amorim; Thainá Sarah Dematé; Bárbara Linhares Silva; Ana Júlia Seifert; Guilherme Henrique Hanemann; Fernanda Cristina Becker; Bruna Tamara Suzane Paganelli

A Universidade Regional de Blumenau (FURB) possui um Laboratório destinado ao estudo da Anatomia Humana. Este espaço é equipado para procedimentos de recepção e manutenção de cadáveres, peças anatômicas e sintéticas, sala para conservação e um amplo espaço para estudo. O laboratório foi implantado a mais de 30 anos e serve não apenas como um lugar de ensino e preparação para futuras profissões, mas, também, como um lugar de trocas de experiências, entre os alunos, técnicos, professores, estagiários e comunidade externa, criando um lugar de boas memórias e acolhimento, sempre buscando o melhor que tem a oferecer. O objetivo do trabalho foi descrever as atividades que o laboratório de Anatomia Humana da FURB apresenta junto à comunidade acadêmica interna e externa e sua importância no auxílio do ensino. Este trabalho apresenta natureza qualitativa com procedimentos de relato de experiência. O laboratório é destinado às aulas práticas dos cursos da saúde, no qual o aluno entra em contato direto com o manuseio de peças cadavéricas naturais, assim como sintéticas. Durante as aulas os professores disponibilizam um roteiro contendo uma lista de termos anatômicos destinadas ao estudo e reconhecimento e, dependendo do curso escolhido, o nível de aprofundamento e a quantidade de estruturas variam. É um local destinado também ao recebimento de visitas guiadas com alunos de escolas da cidade e de outras regiões. Os alunos visitantes conhecem as dependências do laboratório e sua história, sua dinâmica interna de funcionamento, visitam o museu e, por fim, são apresentadas diferentes peças anatômicas em forma de circuito, no qual os alunos podem expressar seus questionamentos e opiniões. Todos os anos a FURB promove um evento denominado “Interação”, ao qual recebe estudantes de ensino fundamental, o “Interação Júnior” e estudantes do ensino médio, o “Interação FURB”, destinado a conhecer a dinâmica da universidade. O laboratório participa com as oficinas “Visitando o Laboratório de Anatomia Humana” e “Dissecando o corpo humano”, nos quais atende mais de 200 alunos visitantes. O laboratório possibilita ainda o desenvolvimento de pesquisas relacionadas a variações anatômicas e conhecimentos anatômicos relacionados às patologias, assim como o estudo da anatomia fetal, tanto por acadêmicos, quanto monitores e funcionários. Desta forma, percebe-se a importância que o Laboratório de Anatomia Humana da FURB desempenha dentro e fora da universidade, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão. Levando conhecimentos anatômicos não só a comunidade acadêmica interna, mas também acolhendo a comunidade externa, por meio de visitas e oficinas. Cada vez mais a educação não-formal vem estimulando a busca dos alunos por conhecimento. As visitas orientadas pelo laboratório colaboram no processo de aprendizagem dos alunos do ensino básico, aumentando seu interesse e possibilitando um vislumbre da rotina de estudantes de graduação.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

ANÁLISE DA VIABILIDADE DE EXPORTAÇÃO DE KETCHUP DA COMPANHIA HEMMER PARA A ALEMANHA

Mateus Berti; Germano Adolfo Gehrke

Os seres humanos sempre estiveram diretamente relacionados a alimentação, assim como a alimentação à humanidade, este estudo avalia a viabilidade de exportação do Ketchup Hemmer para a Alemanha. A Hemmer Alimentos é uma das indústrias de alimentos em conserva mais antigas do Brasil, operando desde 1915 em Blumenau, Santa Catarina. Faz parte de seu processo de expansão a internacionalização, que já é uma realidade em seus negócios, obtendo sucesso em suas atuais e anteriores experiências. A Companhia pretende iniciar as exportações para países europeus, fazendo-se necessário um estudo prévio para avaliar a viabilidade em cada país. O presente estudo vem ao encontro com essas necessidades da empresa, fazendo uma análise da viabilidade de exportação do Ketchup Hemmer para a Alemanha, trazendo dados importantes sobre o país, suas saudáveis relações comerciais e diplomáticas com o Brasil, seu crescimento destacado na Europa, dentre outros detalhes. Também foram calculados os custos de exportação a fim de propor um preço de comercialização, e comparou-se os concorrentes e preços locais, dentre outros diagnósticos. A classificação clássica da metodologia foi utilizada nesse estudo, sendo: quanto a natureza, aplicada; quanto ao objetivo, exploratória; no que se refere a procedimentos técnicos, foi bibliográfica e documental; e por fim, a abordagem foi qualitativa e quantitativa. Ao término, foi possível analisar que a Distribuição Intensiva ou Seletiva seriam as melhores para o produto, que o Ketchup tem um preço competitivo no mercado local e que é viável para a exportação. Aprendeu-se com esse Trabalho de Conclusão de Curso muito da vivência e da forma de negócio das empresas da região, suas dificuldades e pontos fortes. A experiência de ser mentoreado pelo diretor de Comércio Exterior da Hemmer foi única, e ampliou os horizontes para a prática de negócios e comércio internacional. Além do mais, foi necessário aplicar muitos conceitos de Marketing e práticas de trabalho aprendidas pelo autor na Espanha.

EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NA QUARENTENA DO COVID-19

Mercedes Gabriela Ratto Reiter

O ensino tem-se tornado um desafio cada vez maior para todos os educadores, especialmente em 2020 com a quarentena provocada pela pandemia do COVID-19. Todos os professores, sem exceção, se viram em uma situação nunca sonhada e tiveram que se reinventar, sem escolha, precisava agir, e agir agora. O objetivo é expor dificuldades, assim como facilidades que a prática anterior com metodologias ativas auxiliou neste processo. Os professores não disponibilizam tempo necessário para atualizações e/ou reflexões acerca dos processos de ensino-aprendizagem, de participar de discussões ou de elaborar novas formas. A pandemia obrigou de forma violenta, a todos repensarem no processo de ensino-aprendizagem que virou totalmente digital da noite para dia sem ter preparo. A dificuldade não é apenas do professor, mas de todos. Por um lado, os acadêmicos, revoltados com a situação, uns querendo aproveitar cada segundo e oportunidades, mas outros nada, apenas o mínimo porque ninguém consegue verificar se estão na aula, se prestam atenção, se estão vendo Netflix ou em joguinhos ou dormindo. Estas reflexões são importantes, pois normalmente ficam nas áreas de educação, sendo muito difícil para as demais profissionais de áreas técnicas. Deve-se contribuir para reflexões que resultem, em mudança de atitude, de postura do professor e dos acadêmicos. A quarentena nos obrigou à mudança. No primeiro semestre a experiência das aulas teóricas mediadas por tecnologia utilizando TEAMS demonstrou que a dependência na velocidade e qualidade da internet era um problema além de nossa decisão para corrigir, pois não depende apenas da internet do professor mas sim de todos os envolvidos. Problemas como “travar slide, picotar a voz, não deu para entender,...” resultava em perda de tempo o qual estressa mais ainda, especialmente aqueles que não estavam sentindo problema. Dessa reflexão e querendo corrigir, surgiu a ideia da montagem de vídeo-aulas utilizando vários recursos de edição como minifilmagens, fotos, slides, vídeos específicos prontos ou do professor, entrevistas,... Com todo esse material, foram e ainda estão sendo elaborados, vídeos teóricos e de aulas práticas antes do horário da aula. Com isso o acadêmico pode assistir sua aula a seu tempo, parando para anotações. Na aula síncrona são realizadas as perguntas, esclarecimentos, discussões e reflexões. Isto permite aproximação maior com os acadêmicos, que acabaram ficando distantes. As reflexões e brainstorming fazem os seres humanos se unirem. A experiência neste novo formato está sendo muito válida. Mas é preciso ressaltar duas coisas: a formação nas metodologias ativas e a experiência previa em sala de aula influenciaram diretamente na estruturação do formato atual e a construção de biblioteca digital demanda um tempo “enorme” pois, além de não sermos formados para isso, toda a elaboração dos novos slides, fotos, filmagens,... demandam muita qualidade, pesquisa e atenção.

FÓRUM DE USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS) DE TIMBÓ, UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL

Meri Terezinha Ribeiro Pereira; Marilda Angioni; Katia Lazarini

O resumo em destaque registra experiência de estágio obrigatório em Serviço Social, desenvolvido na Secretaria de Assistência Social de Timbó, no setor Cadastro Único e Bolsa Família. A partir das observações realizadas ao longo do estágio obrigatório, a demanda priorizada para o projeto de intervenção, de pesquisa, e o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi o Fórum de Usuários do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Respaldaado na Resolução nº 11, de 23 de setembro de 2015 do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), que caracteriza quem é usuário, seus direitos e formas de participação na Política Pública de Assistência Social e no SUAS. O Fórum de Usuários do SUAS de Timbó teve início em 12 de junho de 2018, desde então, vem enfrentando dificuldades para seu fortalecimento devido à baixa adesão de seus usuários nas reuniões. O projeto de intervenção visa criar parcerias com os profissionais da assistência social, e informar os usuários do Fórum sobre as políticas públicas, o papel do controle social e seus direitos. Assim, contou com quatro intervenções: na primeira, foi apresentado o projeto aos profissionais do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e o, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Conselho Municipal de Assistência Social e ao Fórum de Usuários; na segunda, roda de conversa e debate sobre o vídeo “Política de Assistência Social”; na terceira, roda de conversa com os usuários do SUAS com apresentação de um vídeo sobre o tema “Controle Social” e na quarta, roda de conversa sobre o tema “Fórum de Usuários”, com a discussão sobre legislações e os direitos do Fórum de Usuários. Já na pesquisa, o projeto buscou problematizar e entender os motivos da não participação dos usuários no Fórum de Usuários do SUAS, espaço de fortalecimento e controle por parte dos usuários na Política Municipal de Assistência Social. A pesquisa foi qualitativa, de caráter empírico e documental, e realizada entre fevereiro e julho de 2020. A amostra compôs-se de 06 usuários do Fórum de Usuários do SUAS. Para a coleta de dados utilizou-se o questionário com perguntas discursivas. Conforme as análises dos resultados da pesquisa, vários são os fatores que impedem a participação dos usuários no Fórum, entre eles, o desconhecimento do Fórum de Usuários, a falta de interesse e a falta de acesso ao Fórum, dentre outros. Do ponto de vista da formação profissional, conclui-se que o alinhamento do estágio com as disciplinas de pesquisa I, II e com o projeto de trabalho de conclusão de curso I, torna-se importante instrumento de estudo e análise, que poderá contribuir com estratégias para romper com o histórico de sujeitos subalternos para sujeitos de direitos.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O TEMA DINOSSAUROS

Murilo Andrade Silva; Roberta Andressa Pereira

Embora os PCNs recomendem o ensino da Paleontologia em todos os níveis da educação no Brasil, até mesmo no ensino infantil, sua abordagem ainda é vista como algo muito complexo. Na grande maioria das vezes, é introduzida por meio dos dinossauros, mas raramente associando os seres do passado aos grupos atuais, e geralmente restringindo-se apenas às atividades em sala de aula que se baseiam em poucas reportagens, documentários e/ou filmes. A partir deste contexto, e na busca por alternativas metodológicas para o ensino de Paleontologia, crianças com faixa etária entre 5 e 6 anos participaram de uma atividade expositiva/prática no Laboratório de Geociências da FURB (LABGEO-FURB), onde discutiram sobre algumas questões acerca dos dinossauros, como por exemplo “Como nós sabemos que os dinossauros existiram?”, “Quando os dinossauros viveram?”, “Os dinossauros viveram na mesma época que os seres humanos?”. Além disso, desenharam seus dinossauros favoritos da forma como os imaginavam. Também brincaram de “escavar fósseis” para entender o trabalho de um paleontólogo, compararam seus pés com uma pegada em tamanho real de um dinossauro, e escutaram histórias sobre algumas espécies de dinossauros que eles previamente tinham escolhido. Ao final, foi pedido que redesenhassem os seus dinossauros, a fim de verificar se algo havia mudado em suas compreensões. O número de espécies diferentes, a representação de penas e diversificação de cores (não só as tradicionais verde e marrom) nos dinossauros foram as mudanças observadas mais representativas. Assim, foi possível perceber que a visão errônea que a mídia transmite sobre os dinossauros, na grande maioria das vezes como seres monstruosos e destruidores, está bem fixada na percepção de muitas crianças, porém, é possível trabalhar para que essas ideias mudem positivamente, derrubando informações controversas de filmes, livros ou documentários. A aplicação de atividades práticas e a transmissão de informações com embasamento adequado podem agregar no conhecimento científico das crianças, aperfeiçoando seus pensamentos sobre o tema abordado. Além disso, espaços diferentes à sala de aula podem complementar assuntos que são abordados nos ambientes educacionais, de uma maneira mais prática e divertida.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

IMPACTO SOCIAL NAS RELAÇÕES DE IDENTIDADE, SAÚDE E TRABALHO DE SUJEITOS EM SITUAÇÃO DE RUA

Nadine Gomes de Lima Machado; Gabriela Frischknecht; Leticia Lungen

Há algumas unidades públicas que zelam pelo bem-estar e realizam trabalhos com sujeitos em situação de rua, as quais oferecem desde atendimentos individuais até coletivos, palestras temáticas sobre álcool, drogas ou rede de apoio e grupos sociais. Estes espaços visam proporcionar a promoção de ações que coloquem o usuário do serviço como protagonista de sua própria história, incentivando-o à participação social e a reinserção em sociedade. Todas essas ações devem ser sinônimo de oferta de convívio social, desenvolvimento das relações interpessoais, qualidade de vida e respeito. Este trabalho é oriundo de uma experiência vivenciada durante o curso de graduação em Psicologia, que teve como objetivo compreender a relação de acolhimento e apoio social que sujeitos em situação de rua encontram nesses espaços. Na proposta, entende-se o ser humano em sua essência biopsicossocial, considerando que sua história nas ruas é motivo, muitas vezes, de privação ao trabalho, à assistência médica e psicológica, ao amparo familiar e ao contato com outros grupos sociais. Foram realizadas observações da unidade e da sua dinâmica de trabalho, observações de acolhimentos realizados por profissional da área de Psicologia, entrevistas semiestruturadas com profissionais que atuavam na unidade e a entrevista de livre-estruturação com os sujeitos em situação de rua, sendo de caráter informal e sem abordagem direta. A partir das ações realizadas, foi possível relacionar teoria e prática, para assim entender mais sobre essa área em que a Psicologia pode pautar suas ações e contribuir com as intervenções plausíveis. Reflexões surgiram acerca do tema e de todo o estigma que permeia essa discussão, como também as representações sociais enraizadas pela sociedade acerca do que é o viver nas ruas e a busca pela ressignificação da identidade desses sujeitos e de suas histórias. Foi possível notar a urgência de tratar de políticas públicas que atendam tal demanda que se coloca como crescente, seja a falta de moradia e condições básicas para viver, como também emprego, fortalecimento dos vínculos e sua rede de apoio, acesso à saúde e voz perante a sociedade. Chega-se a ideia ampla do conceito do que é estar em situação de rua, o que é emancipar o sujeito em seu discurso e em sua trajetória nas ruas, rumo à reintegração em sociedade ou em outras esferas. Portanto, pensar na situação em que estes sujeitos vivem perpassa a temática das ruas, sendo campo de intervenção, trabalho e discussão para profissionais das mais diversas áreas.

PROJETO COM IMIGRANTES HAITIANOS: CONSTRUINDO LAÇOS E ABRINDO FRONTEIRAS

Natália Hanisch Ferraz; Daniela Maysa de Souza; Abner Nadolny Partala; Denise Leal de Souza; Guilherme dos Santos; Priscila Pegoretti; Sofia Schmitt Schlindwein

O Brasil atrai imigrantes de diversas nacionalidades desde sua colonização. Para o povo haitiano, entretanto, desde 2010, com o catastrófico terremoto no Haiti, houve uma intensificação do fluxo migratório. Passados nove anos dessa intensificação, ainda há uma escassez de políticas públicas nacionais efetivas que os acolham. Os imigrantes são expostos a maiores riscos de exploração de trabalho, caracterizando formas contemporâneas de trabalho escravo. Assim, a inserção dessa população no contexto da territorialização, tanto cultural, social e em saúde deve ser orientada adequadamente. Os objetivos do projeto idealizado por acadêmicos de medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB) foram organizar e efetivar medidas que afetem positivamente a busca pelo acesso à saúde pelos imigrantes haitianos, atrelando um intercâmbio cultural e aprendizado de forma bilateral aos estudantes e aos imigrantes envolvidos nas atividades. Buscou-se facilitar o entendimento por parte dos Haitianos acerca do funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos direitos e deveres de saúde. Ainda, almejou-se auxiliar no ensino do português, visando à melhor comunicação dos imigrantes e obtenção de maior compreensão sobre o ambiente em que estão inseridos. Para a realização do projeto, os estudantes de medicina passaram por uma capacitação com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social da cidade, além da leitura de cartilhas e outros documentos que pudessem auxiliar no entendimento da situação e da compreensão acerca das lacunas que deveriam ser trabalhadas. Objetivando complementar o projeto, realizou-se parceria com uma instituição de imigrantes haitianos que já realizava aulas de Português para estrangeiros gratuitamente. Os estudantes de medicina contribuíram com gravação de vídeos e áudios do material do professor criador do projeto. Aparte desse projeto, foi realizada uma ação através de uma roda de conversa, onde os pontos de enfoque foram a lavagem correta das mãos, mitos e verdades a respeito de vacinação infantil e, por fim, métodos preventivos contra infecções sexualmente transmissíveis. O projeto permanece em andamento, entretanto, na atual pandemia, a ação acontece somente através da gravação de aulas de português semanais, que são postadas em parceria com a instituição de imigrantes haitianos. Os resultados do projeto são visíveis pelos comentários positivos, tanto os efetuados presencialmente durante a ação referente a saúde básica, como os realizados de forma virtual no Youtube. Cada vídeo conta com, cerca de oitenta comentários positivos, de agradecimento aos professores voluntários. Portanto, o projeto vem cumprindo satisfatoriamente a promoção de saúde à população por este assistida. Além disso, certamente houve um enriquecimento para os acadêmicos responsáveis pela ação com o contato a populações diversas, ampliando o espectro de relação médico-comunidade beneficiando o atendimento do futuro médico em seu campo de atuação futuro.

NEUROPATIA PERIFÉRICA DE ORIGEM DIABÉTICA ASSOCIADA À INFECÇÃO URINÁRIA ASSINTOMÁTICA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Nicole Beatriz da Silva; Keila Zaniboni Siqueira Batista; Kauê Felipe Lami

O trato urinário é um sítio frequente de infecção em indivíduos da comunidade, e configura a infecção mais comum em indivíduos hospitalizados. A Infecção do trato urinário (ITU) é definida pela presença de bactérias na urina, e tem como limite mínimo a existência de 100.000 unidades formadoras de colônias bacterianas por mililitro de urina (ufc/ml). Paciente do sexo feminino, 69 anos, diabética, moradora de Blumenau (SC), procurou a ESF local com queixa de fadiga, cansaço, insônia e irritabilidade. O clínico solicitou hemograma, triglicérides, HDL, glicose, creatinina, parcial de urina, entre outros. O caso foi elaborado e partir da requisição médica retida pelo laboratório, e pela seleção de artigos relacionados à infecção bacteriana em indivíduos diabéticos disponíveis nos portais de periódicos CAPES e SciELO. No exame físico do parcial de urina, foi verificado volume de 5ml, cor amarelo âmbar, aspecto turvo, odor forte e densidade igual a 1020; o exame químico revelou proteinúria, nitrito positivo (+), presença de leucócitos (++) , presença de hemoglobina (+++) e pH igual a 6; a análise citológica indicou ausência de cilindros, cristais e elementos fúngicos; a contagem de células revelou 230 leucócitos por campo, 250 hemácias por campo e escassas células epiteliais. Os testes para identificação de enterobactérias revelaram ramnose +, citrato -, motilidade +, ornitina +, lisina +, glicose +, gás +, S -, ureia + e indol +. Através dos testes realizados, associados à cultura realizada com a amostra recebida, foi observado que a paciente estava sendo colonizada por *Escherichia coli*. A paciente apresentava um caso de infecção no trato urinário e não apresentava sintomas, podendo, se não tratada, evoluir para um quadro mais severo, como glomerulonefrite ou sepse. O diabetes é um distúrbio metabólico comum, e pode estar associado ao desenvolvimento de neuropatia periférica, caracterizada pela perda de sensibilidade, impedindo que os sintomas de uma infecção sejam sentidos. Embora a quantidade de bactérias visualizadas durante a microscopia não tenha sido elevada, Roriz-Filho et al., (2010) afirmam que o crescimento bacteriano em meio de cultura é suficiente para o diagnóstico de infecção. O número elevado de eritrócitos na amostra sugere lesão no trato urinário, e o dimorfismo eritrocitário pode ser investigado, pois a presença de acantócitos na amostra sugere lesão no trato urinário anterior a uretra.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

LESÃO INTRAEPITELIAL ESCAMOSA DE BAIXO GRAU E VAGINITE ATRÓFICA: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Nicole Beatriz da Silva; Keila Zaniboni Siqueira Batista; Kauê Felipe Lami

No Brasil, a estratégia atual de manejo de mulheres com câncer de útero é implantada nas chamadas Regiões de Saúde, que são responsáveis por desenvolver ações de prevenção, detecção de lesões precursoras, promover a vacinação dos grupos indicados, além de providenciar o encaminhamento daquelas que necessitam de atendimento em locais com aporte tecnológico superior. Uma paciente de 49 anos, menopausada, compareceu à ESF local para realizar o Papanicolau, cujo laudo citopatológico mencionou atrofia e inflamação, que pode ser confundida com lesão intraepitelial escamosa de baixo grau. Elucidar as diretrizes de diagnóstico de lesão intraepitelial escamosa de baixo grau. O presente relato de caso foi elaborado a partir dos dados da paciente e da seleção de artigos relacionados, disponíveis nos portais de periódicos CAPES e SciELO, e pela 2ª edição das Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero, publicada pelo Ministério da Saúde em 2016. A paciente passou pelo processo de estrogenização vaginal e refez o exame, que revelou ausência de atipias. Existe certa dificuldade para diferenciar atrofia vaginal e lesões intraepiteliais de baixo grau. Na ausência de atipias o citológico indicando atrofia com inflamação é um achado comum após a menopausa, pós-parto e durante a lactação, e não havendo a presença de microrganismos a inflamação normalmente decorre da ação de agentes físicos ou químicos. Nos casos de eventuais resultados citológicos indicarem dificuldade diagnóstica devido atrofia, recomenda-se a estrogenização via vaginal com 0,5 g de creme de estrogênios conjugados, ou 1 g de estriol vaginal por 21 dias; nestes casos, a recomendação é de que seja feita nova coleta entre 5 e 7 dias após a parada do uso. O uso do estrogênio deve ser avaliado individualmente, especialmente nas pacientes com histórico de câncer de mama ou outras contraindicações. Por fim, a conduta adotada pela equipe para com a paciente seguiu corretamente as recomendações brasileiras e proporcionou desfecho satisfatório.

CARACTERIZAÇÃO DOS MECANISMOS GENÉTICOS ENVOLVIDOS NO DESENVOLVIMENTO DE ALZHEIMER

Nycolle Sabrina Silveira; Keila Zaniboni Siqueira Batista; Kauê Felipe Lami; Camila Michelle Westphal

A doença de Alzheimer (DA) é a forma mais comum de demência, e consiste na perda irreversível de neurônios, especialmente no córtex e no hipocampo, e que progride com o avanço da idade. Os acometidos pela doença apresentam quadro de comprometimento progressivo da memória, dificuldade de raciocínio, julgamento e tomada de decisão, bem como dificuldade na comunicação. A etiologia da DA ainda não foi completamente compreendida, mas fatores genéticos parecem estar relacionados ao risco de desenvolvimento. Os casos de início precoce (<65 anos) representam um tipo de herança autossômica dominante, e os casos de início tardio, que correspondem a 90% dos casos de Alzheimer, representam a forma mais comum da doença e acometem indivíduos no final da vida. O presente estudo teve como objetivo caracterizar os genes envolvidos no desenvolvimento dos casos de início precoce e tardio da doença de Alzheimer. Os bancos de dados Medline e Science Direct foram utilizados na busca por estudos publicados entre 2018 e 2020. Os resultados para genetic predisposition to alzheimer's disease foram refinados a partir das palavras chave genetic predisposition to disease e neurodegenerative diseases. Foram selecionados artigos publicados somente em língua inglesa. Foram encontradas 14 publicações, as quais foram selecionadas para a revisão. Casos de início precoce: O gene que codifica a proteína precursora do β amiloide (β APP) está localizado no cromossomo 21, e as mutações descritas encontram-se nos sítios de clivagem das enzimas γ e β -secretase, cuja atividade proteolítica transforma a β APP em β Amiloide (A β). Estes peptídeos se aglomeram e formam placas amiloides, que são depósitos extracelulares característicos nos cérebros de indivíduos com Alzheimer. As presenilinas (PSEN 1 e PSEN 2) constituem uma subunidade catalítica da γ -secretase, e as mutações descritas nestes genes também estão associadas à transcrição irregular de A β . Em casos de início tardio, a proteína apoE medeia mecanismos de proteção, reparação e remodelação das células nervosas e possui três alelos distintos (e2, e3 e e4), sendo que o e2 está fortemente associado a mecanismos de proteção contra o desenvolvimento de demência. Além disso, também foram encontradas alterações nos genes COL25A1, CLSTN1, BPTF e GSK3B, fortemente associados ao desenvolvimento da DA tardia. Com isso, os casos de desenvolvimento tardio são mais conhecidos e bem fundamentados no meio científico, quando comparado aos casos de desenvolvimento precoce.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

PRÁTICAS DE LINGUAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA: O PROFESSOR EM FORMAÇÃO E OS DESAFIOS EDUCACIONAIS

Patrícia Gonçalves Jorge; Victor César da Silva Nunes; Nicole Caroline Stein

O presente trabalho apresenta as vivências de duas professoras em formação entre abril e dezembro de 2019, período em que cursaram as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I e II do Curso de Letras – Português/Inglês da Universidade Regional de Blumenau (FURB). As disciplinas visam proporcionar aos acadêmicos: experiências do processo pedagógico, o desenvolvimento da capacidade científica e fomentar a reflexão teórica sobre o ensino de Língua Portuguesa, levando em conta tanto a literatura estudada ao longo do curso de graduação quanto os documentos oficiais da educação. A carga horária prática se deu em duas escolas: na Escola de Educação Básica Victor Hering, no primeiro semestre de 2019, e, na Escola Básica Municipal Machado de Assis, no segundo semestre do mesmo ano. Na primeira escola, houve apenas observações, e, na segunda, além de observações, houve também aplicação de aulas pelas professoras em formação. Para fundamentar a análise reflexiva que foi feita das aulas observadas e as sequências didáticas desenvolvidas nas aulas aplicadas, utilizaram-se autores que versam sobre: o papel da escola, a concepção de língua, linguagem, gramática e erro, a variação linguística/sociolinguística, o(s) letramento(s), os gêneros textuais/discursivos, a sequência didática, as teorias da aprendizagem, a relação professor e aluno, o conceito e papel da avaliação e o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, além dos seguintes documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na primeira escola, foram observadas práticas tradicionais de ensino, alunos desinteressados e com baixo rendimento, constatou-se que isso se deve à metodologia adotada, à relação professor-aluno e ao contexto socioeconômico dos alunos, menos favorecidos quando comparados aos da segunda escola. Na E.B.M. Machado de Assis, percebeu-se uma ótima relação professor-aluno, além de uma maior participação dos estudantes nas atividades propostas. Nesta mesma escola, foram trabalhados os gêneros discursivos narrativa de aventura e artigo de opinião em turmas do 6º e 7º ano, respectivamente. Para que experiências pedagógicas sejam positivas, entendeu-se que é preciso que os planejamentos se deem considerando os interesses e o protagonismo dos alunos e que se cultivem boas relações professor-aluno, por meio da empatia, do olhar atento e respeitoso às necessidades pedagógicas e emocionais dos alunos.

A LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO COTIDIANO DO ENSINO DE SEGUNDA LÍNGUA

Patrícia Gonçalves Jorge; Carla Fernanda Nolli; Nicole Caroline Stein

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre as experiências na docência de duas professoras em formação que ocorreram entre setembro e novembro de 2019 em turmas do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Blumenau. A experiência do estágio começou em sala de aula com as leituras da literatura sobre o ensino da língua estrangeira e estendeu-se para a sala de aula real na Escola Campo de Estágio, onde houve momentos de observação das atividades, momentos em que as acadêmicas registraram suas reflexões nos diários de campo, e, momentos de aplicação de aulas. Neste trabalho as acadêmicas irão socializar como trabalharam com a literatura em sala de aula de língua inglesa e tiveram excelentes resultados. As aulas desenvolvidas na Escola Campo de Estágio foram orientadas pela professora orientadora do Estágio, a Prof^a Me. Carla Fernanda Nolli, com base na BNCC - Base Nacional Comum Curricular e desenvolvidas em duas turmas do 8º ano. Os resultados desta sequência didática aplicada em turmas de 8º ano do Ensino Fundamental serão apresentados neste trabalho. As acadêmicas apresentarão os passos da sequência didática lecionada que utiliza o gênero textual narrativo: abordou-se a saga Harry Potter conectando com o ensino do passado simples e dos conectivos com a leitura de trechos da obra. Trabalhou-se com o conto *The Tale of the Three Brothers*, por meio do qual se estudou os pronomes e seus referentes e as características gerais do tipo narrativo. As atividades se deram, em sua maioria, oralmente. Refletiremos sobre o comportamento dos alunos que, no geral, se dispersavam das atividades propostas tendo que serem chamados a voltar a elas constantemente. Refletiremos a importância de rever os planos de ensino por conta de fatores diversos. Entendeu-se, por meio da experiência docente, a importância de se criar um diálogo saudável com os alunos, de modo que se motivem a participar das atividades propostas pelas professoras, de se desenvolver uma prática docente reflexiva e do preparo para possíveis mudanças nos planos de aula iniciais, de modo a acompanhar as necessidades dos estudantes.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

DIFICULDADES, FACILIDADES E ESTRATÉGIAS PERCEBIDAS E UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DE DANÇA DE BLUMENAU E REGIÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL

Patrícia Schneider; Marco Aurélio da Cruz Souza

Enquanto acadêmica da VI Fase do Curso de Licenciatura em Dança da FURB e cursando a disciplina de “Pesquisa em Educação” foi realizada uma pesquisa com professores de dança de Blumenau-SC e região que trabalham em escolas de dança, portanto contexto não formal da Educação, para registrar as dificuldades e facilidades percebidas, assim como as estratégias utilizadas pelos mesmos em suas aulas de dança no período do isolamento social durante a pandemia do COVID-19, que iniciou em nosso país em março de 2020 e esteve prorrogada por tempo indeterminado ao longo desta pesquisa. Para perceber como os professores de dança conseguiram superar este desafio, as questões incluíram: identificar o tempo de docência do professor de dança entrevistado, as modalidades de dança lecionadas e as faixas etárias dos alunos; levantar as novas formas de metodologia utilizadas pelos professores de dança em suas aulas frente ao contexto de isolamento social; e perceber a aceitação por parte de alunos e professores da utilização destas novas metodologias. A partir do levantamento destes dados pudemos dimensionar o impacto do isolamento social nas aulas de dança das escolas da região, nos alunos e professores; assim como também descobrir os novos métodos utilizados pelos professores de dança para ministrar suas aulas, fora da sala de aula específica de dança de forma presencial. Com um questionário 10 perguntas, de forma a ser rapidamente respondido de forma online, com questões de múltipla escolha, foram coletados dados, percebendo fatos desta realidade frente à condição de isolamento social. Pelas respostas dos questionários, a maior dificuldade encontrada pelos professores foi a rápida adaptação das aulas presenciais para a metodologia online, pois a maioria não estava acostumada a utilizar estes recursos de forma profissional, e não tinham ainda esta experiência na docência. Mesmo os que tinham experiência anterior, não realizavam suas aulas de forma totalmente online, e sim, como forma de complementar as aulas presenciais. Percebemos que o professor não habituado a utilizar estes mediadores de comunicação antes do contexto do isolamento sentiu a necessidade urgente de buscar conhecimentos das novas tecnologias para permanecer em contato com seus alunos. Ao buscar estas novas estratégias, conheceram novos métodos e aplicativos referente às novas tecnologias e passaram a utilizá-las em tempos de pandemia a favor de seu trabalho, com o intuito de continuar utilizando os novos recursos posteriormente. Todos os professores entrevistados nos relataram que irão de alguma maneira continuar utilizando as novas tecnologias em suas aulas de dança mesmo após o final deste contexto. Na forma desta pesquisa, ficará então registrado, para a dança da região, esse acontecimento histórico onde vivenciamos uma pandemia e o necessário isolamento social.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

DANÇA DE SALÃO COMO POSSIBILIDADE EDUCACIONAL EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DANÇA: DESAFIOS DE INSERÇÃO DA ÁREA DE CONHECIMENTO DA DANÇA NO ENSINO MÉDIO DURANTE A PANDEMIA

Patrícia Schneider; Marco Aurélio da Cruz Souza; Abner Sanlay Cypriano

Pensando na Dança no Ensino Médio como possibilidade educacional para o desenvolvimento de cidadãos que têm o direito de expressar-se, realizamos o Estágio curricular obrigatório em Dança no Ensino Médio no curso de Licenciatura em Dança da FURB. Nesse sentido, o objetivo foi tornar o corpo meio de expressão e comunicação, que se permite mover e explorar o mesmo, articulando-se de melhor forma e mais consciente com a sociedade. Para isso, utilizou-se a Dança, área de conhecimento a ser potencializada na escola. Abordamos nas intervenções temas como: história, benefícios e modalidades de Dança, com ênfase na Dança de Salão. Como estivemos enfrentando a pandemia do vírus Covid-19 e em fase de isolamento social, as atividades desse estágio foram realizadas de forma online, por meio de aplicativos de reuniões para encontros com os alunos. Realizamos reuniões online em grupo, onde tivemos em torno de 70 participantes por reunião, entre estagiários, alunos do ensino médio e professores convidados, atingindo assim um público amplo e discussões muito pertinentes ao ensino das Artes e da Dança nas escolas. A intenção dos estagiários na elaboração das pautas destas reuniões baseou-se no esclarecimento dos benefícios da dança na escola, bem como, da realidade do estudo e da profissionalização em Dança, e da escolha profissional, importante tema para que os alunos reflitam e realizem democraticamente suas escolhas de vida, podendo agir de maneira colaborativa com a sociedade. Enviamos também propostas de atividades à professora supervisora de estágio da Escola de Indaial (SC), para que fossem repassadas aos alunos. Sobre as propostas de atividades enviadas aos alunos, percebemos, com as aulas regulares da Educação Básica precisando acontecer de forma online, uma grande falha nessa forma de comunicação: em relação aos alunos, nem todos tinham internet ou notebook disponíveis em suas casas, assim, as atividades também ficaram disponíveis para serem buscadas fisicamente, de forma impressa nas Escolas. Escolhemos não preparar as atividades de formas diferentes para alunos com acesso ou não à internet, sendo então entregues de forma igual aos dois públicos, dentro dos templates da Escola. Ao final deste estágio pensamos que mesmo com toda essa situação inesperada conseguimos despertar nos alunos reflexões, curiosidade e interesse pela dança. Fazendo-os pensar na dança de uma nova forma, sobre quem pode dançar, o que se pode dançar, de quantas diferentes maneiras podemos dançar, quais profissões a dança permite, oportunidades que a dança pode trazer, reflexões que fazíamos e discutíamos sobre durante os encontros online, propiciando o contato com a realidade da dança e dessa profissão. Assim como com as vivências em forma de apreciação artística, em nossas propostas de atividades enviadas, relacionadas a história, modalidades, benefícios da Dança e da Dança de Salão.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

ESTÁGIO EM ESPAÇOS CULTURAIS DA FURB E MUSEU DE ARTE DE BLUMENAU: ALTERNATIVAS PARA MEDIAÇÃO CULTURAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Rafaela Catherine Bruch de Melo; Lucinéia Sanches; Morgana Farias Reis

O Museu de Arte de Blumenau (MAB), é o mais importante museu de arte da região do Vale do Itajaí e atende a diversos interesses particulares quanto institucionais, através das temporadas de exposições que acontecem durante o ano. O programa de Exposições Temporárias tem por finalidade fomentar espaço para a realização de exposições de artes visuais, dando visibilidade às produções de artistas locais, quanto do estado de Santa Catarina e demais regiões do país. As exposições abordam temáticas e linguagens variadas e buscam desenvolver um olhar crítico e sensível, explorando as possibilidades de expressão e interpretação da diversidade cultural como uma forma de ver, viver e conviver com a arte no espaço museal. Anualmente são realizadas cinco temporadas de exposições, com duração média de 45 dias. Cada temporada de exposição apresenta de 5 a 8 exposições e tem suas aberturas em noite multicultural, contando com conversa com os artistas, lançamentos de livros e apresentações musicais. A 1ª Temporada de 2020 aconteceu, no entanto a 2ª Temporada que seria o espaço de estágio em Artes Visuais da FURB foi impossibilitada com a Pandemia. O Decreto do Estado de Santa Catarina 515/2020, Parecer CEE/SC 146 e Resolução CEE/SC 009/2020, de 19 de março de 2020, estabeleceu o regime especial de atividades não presenciais, ajustando o plano de ensino para atividades virtuais. As práticas na Universidade foram adaptadas e o museu precisou fechar as portas e pensar em alternativas para manter as atividades de forma virtual. Assim, os estágios foram desenvolvidos virtualmente, com apoio e supervisão da direção do MAB, com o objetivo de desenvolver um material bibliográfico para a mediação de uma exposição do acervo permanente do MAB. Este trabalho descreve a experiência de uma equipe de estágio curricular obrigatório em Espaços Culturais, do curso de Artes Visuais da Universidade Regional de Blumenau. As atividades ocorreram virtualmente, com a turma separada em grupos, o objetivo específico foi: pesquisar vida e obra do artista Alberto Luz; pensar em uma proposta de aula de arte visual, para atender as escolas de educação básica; organizar portfólio virtual contendo as pesquisas realizadas. Para realizar os trabalhos, a dupla teve contato com a diretora do MAB, no qual disponibilizou documentos e informações sobre os artistas. As estagiárias tanto buscaram informações no Arquivo Histórico de Blumenau, quanto tiveram acesso a antigas notícias de jornais sobre o artista Alberto Luz. Como resultado, a dupla elaborou uma proposta para professores que é adequada para estudantes do Ensino Médio, o foco da atividade é a obra "Luminária com Manequim", que está presente no acervo do MAB. O material produzido acompanha a exposição virtual a fim de viabilizar a mediação cultural.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

DIALOGANDO COM OS JOVENS: SAÚDE, SEXUALIDADE E ISTS

Rebeca Finger; Marilda Angioni; Rejane Wilwert

O “Dialogando com os Jovens: Saúde, Sexualidade e ISTs” é um projeto de intervenção desenvolvido ao longo de uma experiência de Estágio Curricular Obrigatório em Serviço Social em 2019, no Centro Especializado em Diagnóstico, Assistência e Prevenção (CEDAP). O CEDAP é uma unidade de saúde situada no município de Blumenau, vinculado à Vigilância em Saúde e Vigilância Sanitária, além de dialogar diretamente com a Política Nacional de DST/HIV/Aids. Um dos objetivos principais do CEDAP é atuar de forma a reduzir os índices de infecção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Sífilis. A partir de alguns estudos e documentações construídas juntamente com as supervisoras de estágio, identificamos uma demanda importante ao serviço, o de trabalhar prevenção com o público jovem. Desta forma, desenvolvemos o Projeto “Dialogando com os Jovens: Saúde, Sexualidade e ISTs”. O Projeto contou com a participação de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e uma Escola estadual do município de Blumenau e teve por objetivo desenvolver atividades de prevenção às ISTs com jovens estudantes, buscando envolver e sensibilizar os profissionais da saúde e educação na importância da discussão. Também visou envolver os jovens com os equipamentos públicos de divulgação na comunidade sobre orientação e prevenção às ISTs e disseminar informações sobre as ISTs, prevenção, métodos contraceptivos, gênero, identidade de gênero e orientação sexual. A intervenção foi realizada em três encontros, sendo o primeiro utilizado para a interação entre o grupo e para a apresentação e introdução ao tema. No segundo encontro contamos com a participação de uma psicóloga do CEDAP para uma conversa sobre ISTs e métodos contraceptivos. E no terceiro e último encontro, nos reunimos na Rádio Comunitária do bairro Fortaleza para gravar dois podcasts sobre ISTs e juventude. Em suma, construir e trabalhar com esse Projeto proporcionou muito aprendizado, além de fortalecimento de vínculos com os profissionais da rede. Por ser um trabalho construído de forma coletiva e com a participação de diversos profissionais de duas políticas públicas diferentes, destaca-se a característica intersetorial que o projeto tem e sua importância para esse fortalecimento de vínculos. Enquanto competência profissional do Assistente Social, pude por em prática o trabalho de planejamento, execução e avaliação de um projeto, aperfeiçoando minhas habilidades profissionais. Para o público atingido, as discussões feitas nos encontros puderam abrir espaço para o aprendizado e a desconstrução de tabus, além de sanar as dúvidas e inquietações sobre o tema. A intervenção ainda suscitou algumas demandas levantadas pelos próprios estudantes e que ficam como desafio aos profissionais da saúde e educação. Entre elas, trabalhar com a temática de direitos sexuais e reprodutivos e fazer uma discussão mais aprofundada sobre questões de gênero, orientação sexual e identidade de gênero.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

INTERVENÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL, NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) DO BAIRRO FORTALEZA, DA CIDADE DE BLUMENAU/SC

Sabrina Alice Schmitz; Marilda Angioni; Taisa Aldanei Pereira dos Santos

A intervenção de estágio curricular do curso de serviço social é a ação que o estagiário faz no campo, articulando a teoria e a prática. Com objetivo de mostrar os resultados, será relatado a experiência da acadêmica na intervenção no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), com o Grupo 3 A da economia solidária. Este grupo tem como propósito buscar outros tipos de renda para as famílias atendidas no CRAS, que não conseguem acessar algum benefício da Política de Assistência Social e não se encaixam nas exigências para ter um emprego formal. A ideia da intervenção surgiu inicialmente por muitos usuários do CRAS terem a vontade de participar do grupo, mas não saberem/terem algo para comercializar; então, o projeto de intervenção teve como objetivo principal ampliar a oferta de oficinas temáticas a partir do conceito da economia solidária. A intervenção aconteceu por meio de três oficinas sobre “Como fazer fuxico”, as quais tiveram como intuito se relacionar com os princípios da Economia Solidária, pois estes princípios incentivam o pensamento coletivo, instruem e passam conhecimento, e ainda mostram as potencialidades dos indivíduos que ali estão exercendo e aprendendo alguma atividade. Deste modo, as intervenções por meio das oficinas contribuíram em vários pontos, tais como: os usuários se auxiliam um ao outro nas oficinas quando surge alguma dificuldade; incentivo à criatividade deles; mostra que todos são capazes de criar algo novo e que participar de momentos em grupo é mais descontraído, além de também conhecer novas pessoas. Ou seja, as oficinas podem ser um meio de novas possibilidades para a vida desses usuários, obviamente que aprender a fazer fuxico, não será a solução para todos os problemas, mas poderá ser um início para despertar neles a vontade de aprender sempre mais. A partir desta experiência nota-se a importância do estágio curricular para o aprendizado do acadêmico, primeiramente por estar mais próximo da prática, e conseguir realizá-la já na graduação e neste caso especificamente levando como um dos ensinamentos para a profissão, que a/o Assistente Social não atua somente em atendimentos individuais, mas com coletivos, mostrando a importância de trabalhos socioeducativos, que precisam de planejamento de uma ação para que os objetivos sejam alcançados.

PROMOVENDO A DIVULGAÇÃO DE “ECOPONTOS” PARA A COMUNIDADE: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Sabrina Tavares de Oliveira; Luciane Schulz; Marina Müller Silveira; Barbara Stefany dos Santos Deodato

Este resumo objetiva socializar uma prática desenvolvida no componente curricular de Educação Ambiental, do curso de Pedagogia, FURB no segundo semestre de 2019 tendo como foco promover a divulgação para a comunidade local dos possíveis locais, os ecopontos, destinados para a coleta de determinados resíduos sólidos. A atividade a ser apresentada tem como pressupostos teóricos a promoção da compreensão dos problemas socioambientais em suas múltiplas dimensões: geográfica, histórica, cultural, econômica, ambiental, política e social. Considera assim o meio ambiente como conjunto das inter-relações entre o mundo natural e o mundo social, mediado por saberes locais e tradicionais, além de saberes científicos. Dialoga dessa forma com os referenciais teóricos da Pedagogia Ecovivencial, da Educação Ambiental Crítica e dos objetivos para Sociedades Sustentáveis, além dos princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS - de 2010. Como ponto de partida, realizou-se uma pesquisa sobre o conhecimento das pessoas da comunidade local, numa perspectiva de leitura de meio freireana, acerca dos espaços possíveis para descarte adequado de determinados resíduos, os ecopontos. Foi constatado não há esse conhecimento. Desse contexto, nasce a problemática, com a pergunta norteadora desta pesquisa: como promover a divulgação para a comunidade local dos possíveis locais, os ecopontos, destinados para a coleta de determinados resíduos sólidos? Dando sequência, partimos para a ação transformadora, pressuposto da Educação Ambiental Crítica, pesquisando na internet quais empresas ou órgãos competentes realizam o recolhimento adequado de cada tipo de resíduo nessa cidade, dialogando com o princípio da logística reversa presente na PNRS. Logo após, foram visitados alguns locais citados nos sites como ecopontos, para aprofundarmos nossa pesquisa, obtendo entre as informações, qual era o resíduo coletado em específico. Realizadas as pesquisas na internet e em loco, iniciou-se a elaboração de banners divulgando os ecopontos da cidade e quais os resíduos recolhidos. Esses banners por sua vez foram divulgados em redes sociais tais como Facebook e Instagram. Entre os resultados nas redes, houveram em média 160 visualizações no Instagram, 15 curtidas e 6 compartilhamentos no Facebook, a maioria dos comentários eram sobre os pontos de coletas, elogiando e enaltecendo a importância dessa ação. Com essa pesquisa foi constatado como é importante ter a divulgação acessível e correta sobre os ecopontos na comunidade, pois algumas vezes o descarte se dá de forma inadequada pela falta de informação, divulgação e educação ambiental. Percebeu-se que há receptividade pelas pessoas nessas ações de co-responsabilidade ambiental e que outras ações sócio-ambientais locais são sempre bem vindas.

QUALIDADE DE VIDA NA PANDEMIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Sahra Gabriela Roedel; Margot Friedmann Zetsche; Isabelle Nagel; Heloísa Bornhausen; Karina Welter; Rafaela Bof; Laura Narciso; Amany Robaina

A disciplina de Interação Comunitária do curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB) objetiva promover ações de educação em saúde com base nas demandas de comunidades de Blumenau. Devido à pandemia do COVID-19 e ao distanciamento social, evidenciaram-se alguns problemas na nova rotina das pessoas, como alimentação não balanceada, esgotamento mental (“burnout”), falta de exercício físico e outros. Desse modo, os acadêmicos perceberam a necessidade da realização de atividades que proporcionassem bem-estar físico e mental durante esse período de isolamento. Assim, o grupo decidiu contribuir nesse processo com ideias e dicas. Inicialmente, definiu-se como público alvo os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Jovino Cardoso, em especial as Agentes Comunitárias de Saúde (ACSs), visto que é necessário lembrar dos profissionais que trabalham para assegurar o bem-estar da população. Depois, elencaram-se ideias de atividades possíveis de se realizar em casa e que servem como forma de distração da situação vivida. São elas: assistir filmes; ler livros; praticar exercícios físicos e yoga; passear com animais de estimação; cozinhar novas receitas; desfrutar momentos com os familiares; conversar com grupo de amigos por meio de plataformas on-line e fazer cursos ou participar de congressos on-line. Ademais, listaram-se alguns aplicativos, perfis no Instagram e sites seguros que apresentam conteúdos informativos. A partir dessas ideias, os acadêmicos se responsabilizaram por produzir um pequeno vídeo ou foto realizando essas atividades. Por fim, todas as fotos e filmagens desenvolvidas foram transformadas em um único vídeo. Esse foi enviado via WhatsApp às ACS e à enfermeira chefe da ESF Jovino Cardoso, que se responsabilizou pela divulgação aos demais funcionários da equipe. Ademais, a professora orientadora do grupo compartilhou o vídeo com a equipe do local onde trabalha, em Timbó, e com outros profissionais da área da saúde. Ainda, uma acadêmica o disponibilizou para uma professora, da cidade de Trombudo Central, que o usou em uma discussão on-line com os alunos acerca da pandemia e o que eles têm feito para se manterem saudáveis. Apesar da ideia inicial focar em um público alvo, o grupo se surpreendeu com a quantidade de pessoas alcançadas e diversos “feedbacks” positivos recebidos, relatando a importância e praticidade do material. Por conseguinte, percebeu-se que, mesmo em tempos de distanciamento social, as práticas de educação em saúde permanecem essenciais para a população. Ainda, ressalta-se o caráter interdisciplinar da ação, envolvendo diversas áreas de conhecimento, como Educação Física, Fisioterapia, Psicologia, Medicina, entre outras, e sua contribuição na formação médica humanitária dos acadêmicos participantes.

VARIAÇÃO ANATÔMICA NO PLEXO BRAQUIAL

Sheila Wayszceyk; Mary Anne Pasta Amorim; Sahra Gabriela Roedel; Guilherme Henrique Hanemann

O plexo braquial supre as estruturas do membro superior e partes associadas com o tronco. Se origina na raiz do pescoço por meio das raízes anteriores dos nervos espinais de C5 à T1. As raízes formam três troncos, superior, médio e inferior, dos quais, originam os fascículos lateral, medial e posterior. Do fascículo posterior se origina o nervo subescapular, com trajeto no sentido ífero-lateral, profundamente aos vasos subescapulares. O presente trabalho objetiva descrever uma variação anatômica na origem do nervo subescapular em membro superior direito de um cadáver masculino. Captura de imagens foram realizadas e os achados comparados com dados da literatura. O estudo foi desenvolvido no segundo semestre de 2019, no Laboratório de Anatomia da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Durante as aulas de estudo livre, foi observado em uma peça anatômica que o fascículo posterior não apresenta cinco ramos formando nervos distintos como descrito nas bibliografias. Variações anatômicas nessa estrutura são raramente relatadas em artigos científicos, demonstrando a relevância do trabalho em descrever o achado. Na peça estudada, foi constatado que o fascículo posterior originava o nervo radial e o nervo axilar. O nervo axilar posteriormente emitia um ramo que formava o nervo subescapular, o qual seguia seu trajeto típico. A importância clínica da descrição dessa variação se relaciona com tratamento cirúrgico de lesões traumáticas do plexo braquial através de técnicas como enxertos e transferências de nervos. Além disso, no acesso deltopeitoral, deve-se proteger o nervo axilar e seus ramos a fim de evitar lesões na musculatura inervada por este. Desta forma, demonstrase a importância do estudo da anatomia humana em cadáveres e da estrutura disponível do laboratório de anatomia humana da FURB, para a compreensão das variedades anatômicas possíveis de serem encontradas em pacientes durante a futura atuação profissional dos acadêmicos da área da saúde, resultando em atendimentos e procedimentos cirúrgicos bem sucedidos.

ABORDAGEM CORRETIVA PARA DEFORMIDADE FLEXURAL ADQUIRIDA EM POTRO: RELATO DE CASO

Stephanie Guenther Koglin; Stefano Strano Calomeno; Ana Elsa Roeder Hilário; Pamela Luize Schütze; Henriette Graf; Marina Vidal

As deformidades flexurais dos membros ou contratura dos tendões, fazem parte da síndrome de doenças ortopédicas de desenvolvimento e afeta, principalmente, animais mais jovens. Elas podem ser adquiridas ou congênitas e impedem a movimentação normal dos membros, sendo classificadas em leves, moderadas e severas, existindo um tratamento específico para cada grau em questão. Esta deformidade apresenta diferentes características e etiologias, embora todas estejam relacionadas com o desenvolvimento do potro, os animais que apresentam esta afecção têm hiperflexão ou hiperextensão dos membros, podendo ser uni ou bilateral, afetando os tendões e, conseqüentemente, os músculos. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de deformidade flexural adquirida, por uma potra Crioula de 4 meses de idade, atendida em abril de 2019 no Hospital Equivet localizado na cidade de Piraquara/PR. Na propriedade, o animal apresentava dificuldade de locomoção e alteração na conformação dos cascos dos membros anteriores. Mediante exames clínicos, era possível constatar contratura tendínea do tendão flexor distal profundo (TFDP) do animal, de forma que, foi solicitado que ele se encaminhasse ao hospital para tratamentos mais específicos. Inicialmente optou-se por realizar o tratamento conservativo no animal, utilizando ferradura corretiva com prolongamento da pinça e diminuição dos talões dos membros, oxicetetraciclina a 44mg/Kg/IV durante dois dias a cada 24 horas, imobilização com talas de PVC adaptadas e fisioterapia, por meio de extensão e flexão manual dos membros de 4 a 6 horas, em sessões com duração de 15 minutos ao dia. Após uma semana e meia sem resultado no tratamento conservativo, o animal foi submetido a cirurgia, na qual realizou-se a técnica de tenotomia do TFDP. No tratamento pós-operatório foi administrado antibiótico e anti-inflamatório, limpeza da ferida, atadura compressiva e repouso. A retirada dos pontos se deu com dez dias, e partir do 11^o até o 30^o dia foram realizadas novas sessões diárias de fisioterapia, como caminhadas de duração de 15 minutos, seguidas de passos em marcha ré e extensão e flexão manual dos membros. Recomendou-se ferrageamento corretivo com prolongação de pinça e diminuição dos talões dos membros acometidos a cada mês, e após 6 meses do procedimento, pôde se observar melhora no alinhamento do membro. A deformidade flexural é uma das afecções mais comuns em potros, possui um diagnóstico rápido, constituído basicamente pela palpação e visualização do membro afetado e é de fácil tratamento quando intervindo precocemente. Assim que classificado o grau de deformidade, o tratamento deve ser executado o quanto antes. O sucesso do procedimento se estende além da cirurgia, sendo os cuidados e a cinesioterapia essencial para a regressão do problema, trazendo normalidade na conformidade ortopédica do paciente. Importante visar o bem-estar do animal, devendo ser executado os procedimentos por profissionais da área ou sob a supervisão dos mesmos.

INTERAÇÕES SINÉRGICAS DE EXTRATOS NATURAIS COM POTENCIAL ANTIFÚNGICO FRENTE A CEPAS DE CANDIDA SPP: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Tatiani Karini Rensi Botelho; Tâmiria Beatriz Krieger

Os casos de infecções fúngicas aumentam exponencialmente em todo o mundo, principalmente ocasionadas por cepas do gênero *Candida*. Observa-se a elevação de casos com isolados resistentes aos antifúngicos comumente utilizados, desta maneira o descobrimento de novos fármacos de origem natural pode ser uma possível solução. É imprescindível que novas formas de tratamento sejam buscadas, e o sinergismo vem se mostrando bastante promissor. A partir da obtenção de informações científicas sobre as micose é possível traçar um rumo para a agilidade e eficácia do tratamento. Assim, o presente trabalho buscou elucidar informações sobre o gênero *Candida*; pesquisar sobre a interação entre fármacos e produtos naturais; apontar as principais interações entre antifúngicos e extratos naturais utilizados para o tratamento de fungos do gênero *Candida* e descrever vantagens e desvantagens da utilização combinada entre fármacos e produtos naturais no tratamento de candidíase. Foram consultadas as bases de dados: Google Acadêmico, Scielo, PubMed, Science Direct e Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (BDTD) através de palavras-chave em português: sinergismo, antifúngico, fluconazol, resistência, fungos, *Candida*, candidíase, *Candida albicans* e em inglês: synergism, antifungal. Com o estudo foi possível observar que a associação de produtos naturais com antifúngicos contra isolados de *Candida* é citada por muitas pesquisas. Em um estudo, o crescimento de *Candida albicans* foi inibido pelo efeito sinérgico entre terpenoides de origem vegetal e o fluconazol. Foi evidenciado sinergismo entre o extrato de própolis vermelho brasileiro e fluconazol frente a cepas isoladas de *Candida glabrata* e *Candida parapsilosis* resistentes ao fluconazol. Um forte sinergismo também foi descrito na associação de anfotericina B e catequina contra isolados de *Candida albicans*. Dentre os benefícios da associação de antifúngicos com produtos naturais, destaca-se a alternativa para driblar a resistência fúngica, custo mais baixo que fármacos sintéticos, maior facilidade na obtenção devido a biodisponibilidade e uma infinidade de plantas e extratos a serem utilizados. Estudos indicam que a associação de fármacos e produtos naturais na terapia de cepas de *Candida* é promissora, visto que a probabilidade de sinergia ou aditividade é elevada.

ANTROPOMETRIA PARA A DETERMINAÇÃO DE GÊNERO A PARTIR DE MENSURAÇÕES NO ÚMERO

Thainá Sarah Dematé; Mary Anne Pasta Amorim; Ana Julia Seifert; Bárbara Linhares Silva; Fernanda Cristina Becker; Guilherme Henrique Hanemann

A antropologia forense é uma das áreas das ciências forenses responsáveis pela identificação humana com base na observação e mensurações de estruturas e acidentes anatômicos de ossos, que auxiliam no reconhecimento humano, bem como a provável causa da morte. Através da utilização destas técnicas, é possível observar variações morfológicas capazes de estabelecer o sexo e a idade a partir de ossos como o fêmur, úmero, crânio e quadril. O presente trabalho tem como objetivo mensurar o diâmetro vertical da cabeça do úmero para a possível identificação de gênero em ossos secos do úmero pertencentes ao acervo do Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Este estudo foi realizado por alunos e professores no período de setembro de 2020. As mensurações foram obtidas com o auxílio de um paquímetro disposto na mesma inclinação da cabeça do úmero, posicionado em plano frontal à superfície a ser mensurada. Posteriormente os valores foram comparados aos resultados de mensurações do método Galvão e Rocha (2000). De acordo com os critérios determinados por autores para a distinção de gênero, resultados para o diâmetro vertical da cabeça do úmero do sexo feminino são valores entre 3,7 a 4,0 cm, e para o sexo masculino são valores entre 4,5 a 4,7 cm. Ao total de 58 úmeros 38 foram mensurados e em 20 não foi possível determinar o gênero devido ao desgaste do osso. Destes 38 mensurados, foram identificados 29 úmeros pertencentes ao sexo masculino, 3 úmeros pertencentes ao sexo feminino e em 6 não foi possível definir o sexo pois em determinada faixa de mensuração não há como estabelecer com exatidão o gênero. A análise de elementos anatômicos para a identificação de gênero tem grande relevância no âmbito criminal devido as particularidades que os sexos apresentam. De acordo com a literatura, as estruturas analisadas que pertencem ao sexo feminino se apresentam menores, menos grosseiras e mais delicadas, em contrapartida no sexo masculino, se apresentam maiores e mais robustas. Desta forma, o dimorfismo sexual pelo diâmetro da cabeça do úmero apresenta alta confiabilidade e pode ser usado na área de antropologia forense com segurança. A utilização do laboratório de anatomia humana permite que acadêmicos do curso da saúde tenham uma formação acadêmica mais aprofundada e prática por permitir a visualização e treinamento de mensuração destes padrões, aos que procuram direcionar seus estudos para a área forense.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

INVESTIGAÇÃO DE GÊNERO A PARTIR DE ANTROPOMETRIA DE ATLAS

Thainá Sarah Dematé; Mary Anne Pasta Amorim; Ana Julia Seifert; Bárbara Linhares Silva; Fernanda Cristina Becker; Guilherme Henrique Hanemann;

A antropologia forense, abrange diversos estudos acerca de ossadas para a possível identificação humana. Através de análises morfológicas e métricas, estabelece critérios que podem, com segurança, determinar o gênero e idade em ossos. Estas técnicas são aplicadas principalmente em ossos como crânio, quadril, mandíbula e ossos longos como o fêmur e úmero. Entretanto, quando o corpo é encontrado em partes, outros ossos podem ser utilizados para a identificação, devido a diferenças morfológicas que cada gênero apresenta. O presente trabalho tem como objetivo mensurar o atlas para estabelecer a possível identificação de gênero em ossos secos do atlas pertencentes ao acervo do Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Este estudo foi realizado por alunos e professores no período de setembro de 2020. Com o auxílio de um paquímetro, mensurações de diâmetro anteroposterior (DAP), diâmetro anteroposterior do forame vertebral (DAPFV), diâmetro transversal máximo (DTM) e diâmetro transversal do forame vertebral (DTFV) foram realizadas e posteriormente os valores foram comparados aos resultados de mensurações feitas por Vitória (2001). De acordo com os critérios determinados por autores para a distinção de gênero são resultados, em média – para o sexo masculino: DAP 4,5 cm, DAPFV 3,1 cm, DTM 7,6 cm e DTFV 2,7 cm; para o sexo feminino: DAP 4,2 cm, DAPFV 2,9 cm, DTM 7,1 cm e DTFV 2,6 cm. Ao total, 6 atlas foram mensurados, destes, 4 foram identificados pertencentes ao gênero masculino e em 2 não há como estabelecer com exatidão. De acordo com a literatura, ossos pertencentes ao gênero masculino apresentam-se maiores e mais robustos, em contrapartida no gênero feminino menores e mais delicados. Desta forma, a utilização do atlas proporciona critérios úteis para investigação do gênero, possuindo uma taxa de confiabilidade de 95%, podendo ser empregado com segurança, devido as características morfológicas particulares de cada gênero. A utilização de peças naturais em laboratório de anatomia humana, aumentam as possibilidades de ensino e aprendizagem aos acadêmicos da área da saúde, que podem observar diferentes padrões anatômicos naturais, a serem encontrados por acadêmicos da área da saúde em sua futura profissão.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

INVESTIGAÇÃO DA CORPOREIDADE, SONORIDADE E AFETIVIDADE NO BERÇÁRIO PARA A COMPOSIÇÃO DE UM ESPETÁCULO INFANTIL

Thais Weingärtner; Caroline Carvalho; Andressa Ziese

O presente artigo investiga as relações que o corpo dos bebês constrói em relação às provocações artísticas mediadas artisticamente. As conexões elaboradas pelas atrizes do espetáculo ao participarem da experiência como observadoras, dos bebês e de seu interesse com o meio foram levadas em consideração. Para tanto, foi realizado um estudo sobre a pertinência e relevância cultural de um espetáculo teatral pensado e executado para crianças de 06 meses a 03 anos de idade, a primeira infância, atrelado a observação/mediação realizada no CEI Emília Piske com a turma dos bebês (4 meses a 1 ano), como prática de Estágio em Teatro, assim como na disciplina de Direção Cênica da VI fase do Curso de Teatro da FURB. A coleta de dados se deu por meio de questionários. Para a análise, os estudos de Piaget (1933), Wallon (1922) e Vygotsky (1922) foram utilizados para compreender o desenvolvimento do bebê, sendo referência da área da psicologia. Quanto da área teatral utilizou-se Reverbel (1989) e Barret (1981). Constatou-se que a observação instigou as atrizes a colocarem seu corpo em disponibilidade tanto quanto como forma de espetáculo como na interação com os bebês, da mesma forma que os bebês se mostraram em disponibilidade, seja no processo de composição como ao assistir o espetáculo teatral. Podemos concluir que esta pesquisa qualitativa nos forneceu ferramentas importantes para legitimar este trabalho, aproximando as discussões do fazer teatral ao campo da recepção na primeira infância, oportunizando ainda a aproximação desta linguagem com a comunidade que desconhecia o teatro para bebês.



18 a 20 de
NOVEMBRO de 2020



furb.br/mipe

ISSN 2525-9067

CONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BNCC, PCSC E CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Thalia Lichtenfels da Luz; Luciane Schulz; Astrid Huber de Souza

A trajetória Educação Ambiental começa a se moldar numa perspectiva ambiental devido ao aumento dos problemas ambientais mundiais como maneira de minimizar tais crises, surgindo com mais força num âmbito educacional apenas a partir de 1990. Esse movimento na Educação Ambiental pode ser observado por meio dos documentos curriculares que norteiam o desenvolvimento da educação nacional. Os documentos curriculares são a base para o desenvolvimento da educação nacional e neste trabalho objetivou-se analisar tais abordagens dentro da BNCC, PCSC e Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense, fazendo uma relação com a formação e atuação no ensino de Ciências/Biologia. A partir disso utilizamos de pesquisa bibliográfica para a análise dos objetivos propostos. Todos os documentos apresentam a EA como tema transversal dentro do ensino formal. A BNCC aborda as questões ambientais de maneira conservacionista enquanto as demais seguem um viés crítico, apoiado em pedagogias histórico-críticas. Na BNCC evidenciou-se o esvaziamento teórico e falta de estímulo à reflexão crítica, acarretando na dificuldade de trazer abordagens críticas sobre as questões ambientais pelos professores, uma vez que não encontram apoio nos próprios documentos curriculares que direcionam sua prática docente. Entretanto, a partir da análise da configuração da EA nos documentos curriculares de SC nota-se que a formação docente está gradualmente sendo direcionada ao desenvolvimento de pedagogias críticas para lidar com a temática ambiental. O desenvolvimento da EA não-formal pode se mostrar como uma abordagem mais apropriada que a EAF, já que possui a característica de se propor a trabalhar com os demandas do contexto onde está inserida, interagindo com seu meio e dessa forma se apresentando como uma abordagem multifacetada combinando com o atributo diverso da EA. O trabalho também trouxe à reflexão a inclusão da EA como componente curricular como forma mais efetiva do processo de ensino-aprendizagem do tema, ganhando mais espaço nos currículos escolares e, conseqüentemente na rotina escolar, possibilitado o desenvolvimento de materiais didáticos mais específicos que facilitariam a prática docente.

TEATRO E LITERATURA: POSSIBILIDADES DE RELAÇÃO ATRAVÉS DO ISOLAMENTO SOCIAL COMO FORMA DE SENSIBILIZAÇÃO E DISCUSSÃO NA ARTE

Ycaro Matheus Correa; Caroline Carvalho

No ano de 2020, o Brasil e o mundo passaram a enfrentar uma das maiores pandemias de nossa história quanto sociedade, o COVID- 19, neste sentido o ensino e o aprendizado sofreram mudanças a partir da necessidade do isolamento social, e é neste contexto que este estudo se apresenta. O respectivo estudo teve como objetivo explicar o processo de mediação e construção de relações afetuosas com alunos do segundo ano do ensino médio, por meio da plataforma digital, ferramenta que está sendo utilizada para mediação das aulas neste momento de ensino remoto frente as necessidade do momento atual, tendo como base a experiência do processo feito por cinco encontros virtuais e as possibilidades de criar momentos potentes de discussões sociais e sensibilização, por meio de duas áreas de conhecimento teatro e literatura. O estudo parte da disciplina de Estágio em Teatro III, com sua aplicação no Ensino Médio, o que veio a ocorrer de forma remota, com uma turma de segundo ano de uma Escola Estadual no município de Blumenau, a partir das práticas já estabelecidas pela professora de Arte, o que nos deu a oportunidade de interagir com encontros virtuais além de somente o envio de práticas a serem postadas conforme o molde que tem sido utilizado pela rede de ensino pública. Para oportunizar a sensibilização e discussão de temas pertinentes a este momento, definiu-se como proposta discutir a literatura da autora Conceição Evaristo (2016), a partir dos contos publicados em seu livro “Olhos d’água”, construindo relação entre leitura dramatizada e formação sensível a partir de Larrosa (2016). Pode-se perceber neste percurso que o ensino adotado de forma virtual tem se mostrado como possibilidade para construir pontes de discussão sensível com os estudantes, mas que não atinge a sua totalidade tendo em vista o número de alunos que não conseguem realizar o acesso e se encontram a margem deste sistema utilizado no atual contexto. A situação do docente neste modelo também foi ponto de nossa observação tendo em vista que para conseguir interagir com os alunos o professor precisa se disponibilizar em diversos horários e se reinventar com abordagens das mais distintas como forma de captar os estudantes para a interação. Muitos são os desafios, mas o que se percebeu ao final do processo foi o envolvimento e sensibilização dos estudantes que se colocaram em disponibilidade para vivenciar as práticas propostas.